FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 998

Diario de Lisbôa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2 NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Liberdade e censura

O título não nos pertence. E' o de um editorial do vespertino madrileno «Pueblo», que não resistimos à tentação de resumir. Na verdade, o tema é aliciante para um jornalista. O autor do artigo começa por dizer que ninguém pode ter ilusões, seja em que país for, sobre áreas ilimitadas para a liberdade. «Poderemos ter muita liberdade, *mas nunca a teremos* toda». *E, perante esta realidade que obriga a reduzir a liberdade aos limites necessários ou compatíveis com o grau de educação cívica de cada povo, surge naturalmente, na opinião do articulista,* «uma evidência legal de censura». *Liberdade e censura, acrescenta, hão-de coexistir sempre, seja qual for a situação política ou a forma de governo adoptada. O importante é saber em que doses será ministrada uma e outra.* «Pouca liberdade e muita censura revelam um sistema autoritário; pouca censura e muita liberdade — *segundo a discutível opinião do jornalista* — conduzem a uma situação de instabilidade social ou anarquia».

Uma vez aceite a ideia de que uma censura correcta se destina a preservar a estabilidade ou a saúde social de um país, o que não é possível em nenhum caso — a opinião é do articulista do «Pueblo» — é deixar ao censor a liberdade perigosa de avaliar a infracção ou pretender meter a mão na consciência do jornalista. «O censor é

(Continua na página seguinte)

SUCEDEM-SE EM ATENAS AS FESTAS MUNDANAS QUE PRECEDEM O CASAMENTO RÉGIO — A gravura mostra o rei Frederico, da Dinamarca, ajudando a rainha mãe, da Grécia, a sair do seu carro para assistir ao baile de gala que houve anteontem em honra da princesa Ana Maria

Foi hoje levantado o bloqueio à comunidade turca pelo Governo de Chipre

NICOSIA, 15 — (F. P.) — «Foi levantado o bloqueio económico aplicado á comunidade cipriota turca, depois da operação de Tilíria», anunciou Galo Plaza, representante especial de Thant em Chipre, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

A JUSTIFICAÇÃO APRESENTADA POR MAKÁRIOS PARA TRANSIGIR

«Em consequência do Governo de Ankara, explorando o bloqueio económico, tentar criar a impressão de que se tomaram disposições desumanas contra os cipriotas turcos, o Governo de Chipre, para acabar com todas as causas dessas afirmações, decidiu suprimir todas as disposições que restringem o fornecimento de géneros alimentícios á comunidade cipriota-turca», declarou o presidente Makários aos jornalistas. E acrescentou:

«O Governo cipriota não tem qualquer desejo de oprimir os turcos da ilha, privando-os dos géneros de primeira necessidade. Apenas o move a necessidade de impedir a criação e acumulação de «stocks» que poderiam vir a ser postos á disposição da organização terrorista turca T. M. T.».

REUNE-SE AMANHÃ O CONSELHO DE SEGURANÇA

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — O Conselho de Segurança reune-se amanhã, ás 19 horas (T. M. G.), para examinar o relatório do secretário-geral sobre a situação em Chipre, publicado na passada sexta-feira.

OS KURDOS IRAQUIANOS APOIAM A TURQUIA

ANKARA, 15 — (F. P.) — O diário «Aksam» anuncia que Molla Mustafa Barzani, chefe dos kurdos iraquianos, declarou apoiar inteiramente a Turquia no caso de Chipre e que, no caso de um desembarque turco na ilha, poderia pôr á disposição do Exército turco um grupo de 20 000 guerrilheiros kurdos prontos a enfrentar a morte.

Nota do dia

LER, ESCREVER E CALCULAR

Uma das deficiências que se têm apontado à nossa acção colonizadora (no bom sentido da palavra e não no sentido pejorativo em que hoje costuma empregar-se) é a de não ter difundido entre as populações indígenas o ensino da língua portuguesa, com vista à sua promoção social e à sua rápida integração na comunidade nacional. A' falta de uma cobertura escolar eficiente, que abrangesse todo o território das nossas províncias ultramarinas, o ensino primário estava confiado, em grande parte, às missões católicas, às quais se devem nesse particular, diga-se de passagem, os mais relevantes serviços. O decreto-lei agora publicado, que reforma o ensino primário elementar nas províncias ultramarinas, reveste-se de uma importância que é desnecessário encarecer e tem precisamente em vista, por um lado, emendar os erros que se praticaram ao longo de muitos anos e, por outro lado, activar o ensino da língua portuguesa entre as populações nativas, «em ordem à unidade dos ensinamentos transmitidos e sua equivalência no plano nacional», sem esquecer contudo «a peculiaridade das circunstâncias, pois cada província pode regulamentar a aplicação das disposições gerais como melhor convier à sua execução». Oficializou-se o ensino primário elementar ministrado nas missões católicas e dão-se novas facilidades à sua acção pedagógica, autorizando-as a participar na formação do professorado e cedendo-lhes sem qualquer encargo o pessoal docente de que necessitem, bem como auxílio para construção e apetrechamento escolares. Um dos objectivos que se tiveram em vista foi o de promover a rápida cobertura escolar das províncias através da criação de escolas de habilitação para o magistério primário, dedicando cuidados especiais ao professorado que se destina aos meios rurais. «A sua intervenção directa e quotidiana na melhoria das condições de vida das populações — diz-se no preâmbulo do decreto — foi tida como de primordial importância». E' preciso não esquecer, contudo, a melhoria das suas próprias condições de vida, já que se lhes pretende atribuir, «paralelamente às técnicas do seu mister docente — conforme o decreto-lei preceitua —, as que o qualifiquem para o impulso do desenvolvimento económico e social, nos aspectos dominantes da saúde e higiene, agricultura e pecuária, trabalhos rurais, relações e acção cívica» — pretensão que se nos afigura demasiado ambiciosa.

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO JUVENIL

Durante este ano já emigraram 1144 portugueses para a África do Sul

PRETÓRIA, 15 — (A. N. I.) — Durante o primeiro semestre do ano emigraram para a Africa do Sul 1144 portugueses (da Metrópole, da Madeira e de Moçambique), 6580 ingleses, 1343 alemães, 834 gregos, 443 holandeses, 239 italianos, 178 suíços, 278 australianos e 167 norte-americanos — segundo revelaram hoje os Serviços de Estatísticas.

Naquele período, o total de imigrantes foi de 21 189, a cifra mais elevada de sempre para um semestre.

Por outro lado, sómente 2427 sul-africanos deixaram o país durante o mesmo semestre.

Metade dos imigrantes vieram de outras partes da Africa, especialmente das Rodésias: 4391 da Rodésia do Sul, 2479 da Rodésia do Norte e 724 que figuravam simplesmente como «da Rodésia». Do Quénia chegaram 682 e do Malawi, 242.

O ministro dos Transportes britânico, tem-se encontrado, regularmente, com Marc Jacquet, o seu colega francês. Objectivo dos seus encontros — as obras do tunel sob o Canal da Mancha. A nossa gravura mostra Marples observando algumas análises de terrenos nos quais as obras têm de se iniciar. Como se vê, a obra é cuidadosamente preparada

ELEIÇÕES BRITÂNICAS

LONDRES, 15 — «Sir» Alec Douglas-Home acaba de anunciar que ás 15 horas de hoje será publicado um comunicado, anunciando a dissolução do Parlamento e a data das próximas eleições britanicas.

Dentro de dez anos o túnel sob a Mancha (cujo custo é de 160 milhões de libras) ligará a França à Inglaterra

DOVER (INGLATERRA), 15 — (R.) — Ernest Marples, ministro dos Transportes britanico, afirmou na noite passada numa conferência de Imprensa que a construção de um tunel para ligar a Inglaterra com aFrança é agora «uma certeza».

Embora não concordasse com uma previsão de que seria possível concluir o tunel em 1969, Marples julgava que ele devia estar a funcionar «com alguma sorte», dentro de dez anos.

A data para o início da construção do proposto tunel, que custa-

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

OS CURSOS DE FÉRIAS

dos estudantes ultramarinos

No jantar de despedida dos estudantes do Ultramar que terminaram a visita á Metrópole, incluída no III Curso de Férias, promovido pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, tomaram parte várias entidades, incluindo os srs. ministro do Ultramar e subsecretário de Estado da Educação, tenente-coronel Gomes Bessa e sr.ª dr. D. Maria Ana Luz Silva, respectivamente, comissários nacionais adjuntos para o Ultramar da M. P. e da M. P. F., etc. O sr. tenente-coronel Gomes Bessa saudou os referidos membros do Governo, salientando o valor e o significado desses cursos de férias; e o estudante cabo-verdiano José Manuel Pereira Serra, em nome dos companheiros do III Curso de Férias, agradeceu as atenções recebidas, e disse: — «Visitámos os mais variados pontos da Metrópole, onde deixámos com letras de ouro a nossa saudade bem vincada. A camaradagem e a amizade dispensadas por todos foram uma prova da união dos portugueses; ao regressarmos ás nossas terras, saberemos transmiti-las aos conterraneos». Ao falar, por ultimo, o sr. ministro do Ultramar acentuou a acção do seu departamento, do Ministério da Educação e da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos. E disse o sr. comandante Peixoto Correia que gostou muito de ouvir as palavras do estudante de Cabo Verde, apesar de já saber da satisfação de todos pela forma como foram acolhidos. Acrescentando que os portugueses estavam absolutamente certos da sua patriótica união, salientou as vantagens das visitas que tornam mais viva a chama de Portugal.

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; embaixador dr. Marcello Matias, major João Carlos Craveiro Lopes e tenentes-coronéis Manuel Craveiro Lopes e Raul Teles Grilo; engs. Augusto Seguro Ferreira, António Marques da Fonseca e José Manuel Martins, da administração da Companhia União Fabril Portuense; Andrew Masset, director-gerente da Ford Lusitana, e Pedro Bandeira de Carvalho, chefe das relações públicas da mesma empresa; vice-almirante Armando Júlio de Roboredo e Silva, contra-almirante Joaquim Teixeira e eng.º Armando Tello da Gama.

O AUTOMÓVEL

caiu num talude

Pela estrada que serpenteia através da bonita paisagem do Vale do Vouga, seguia um automóvel, o qual, a certa altura, no sítio de Couto de Esteves (Sever do Vouga), se despistou e caiu num talude. O carro era conduzido pelo sr. Albino da Silva Fernandes, de 27 anos, empregado de escritório, morador em Gaia. Acompanhavam-no sua esposa sr.ª D. Emília Coutinho Lopes Fernandes, de 29 anos, e uma vizinha, sr.ª D. Esmeralda Augusta Coutinho Lopes, de 21, que ficaram gravemente feridas e seguiram para o Hospital de Santo António, no Porto. O condutor do carro, que ficou também ferido, recebeu tratamento no mesmo hospital.

UM DRAMA ENVOLTO EM MISTÉRIO

Estivera a beber num botequim do lugar de Magalhã (Vila Real), o taberneiro Diamantino Anjos Benjamim, de 34 anos, solteiro, natural de Vessadios (Sabrosa) e, a certa altura, disparou uma pistola contra si próprio e teve morte imediata. Investigações em curso procuram desvendar o mistério que envolve o drama ocorrido em tão estranhas circunstâncias.

UM INCÊNDIO

destruiu uma fábrica

Um violento incêndio destruiu uma fábrica de produtos resinosos na Gândara (Tábua). O fogo foi originado por um curto-circuito e começou no sector fabril, o qual ardeu totalmente. Apesar da demora nas ligações telefónicas, os bombeiros voluntários daquela vila compareceram ràpidamente e conseguiram cortar as ligações com os armazéns e depósitos de aguarrás, que ali existiam, evitando, assim, que o fogo ali se propagasse. Acudiu, também, pessoal de fábricas de serração e oficinas metalúrgicas do lugar. Entretanto, as chamas atingiam grandes proporções, o que originou a paralisação do trânsito na estrada nacional, onde se encontram as referidas instalações. Explodiram os depósitos de aguarrás, e foi atingido o bombeiro sr. Joaquim Augusto Carvalho Neves, solteiro, de 21 anos, da corporação de Coja, que teve de ser socorrido no hospital de Tábua.

TRAGÉDIA

na encruzilhada

Era preciso apanhar o comboio e o automóvel acelerou a marcha pela estrada de Armação de Pêra e a estação do caminho de ferro. A certa altura, no cruzamento da estrada nacional, surgiu outro carro e deu-se um violento choque. Teve morte imediata o sr. António Lourenço, presidente da Junta de Freguesia de São Marcos da Serra, e ficaram feridas mais sete pessoas, incluindo os srs. António Sequeira, motorista, e João Carlos Patrício, que veio a falecer horas depois no hospital de Silves, onde os restantes ficaram internados, em estado pouco satisfatório. O sr. João Carlos Patrício, pessoa muito estimada, era o proprietário e condutor do carro de praça que ia a caminho da estação ferroviária.

LIBERDADE E CENSURA

(Continuação da página anterior)

sempre um homem e, como é natural, não é perfeito nem infalível... Não há seres humanos essencialmente bondosos nem somàticamente objectivos em cujas mãos se possa deixar a delicadíssima função da censura e ficar descansado a tal respeito». *E traduzimos logo a seguir:* «Se o exercício da liberdade é sempre matéria delicada, o da censura é-o ainda mais, porque os actos dos censores — que representam a sociedade—levam em si mesmos um carácter de exemplaridade, o que não acontece com a liberdade, que parte isoladamente dos indivíduos, com a sua carga de erros e de paixões. A liberdade pode enganar-se; a censura, não... Todos pensamos no dano que pode causar uma liberdade excessiva, mas nunca pensamos nos prejuízos que causaria uma censura mal exercida».

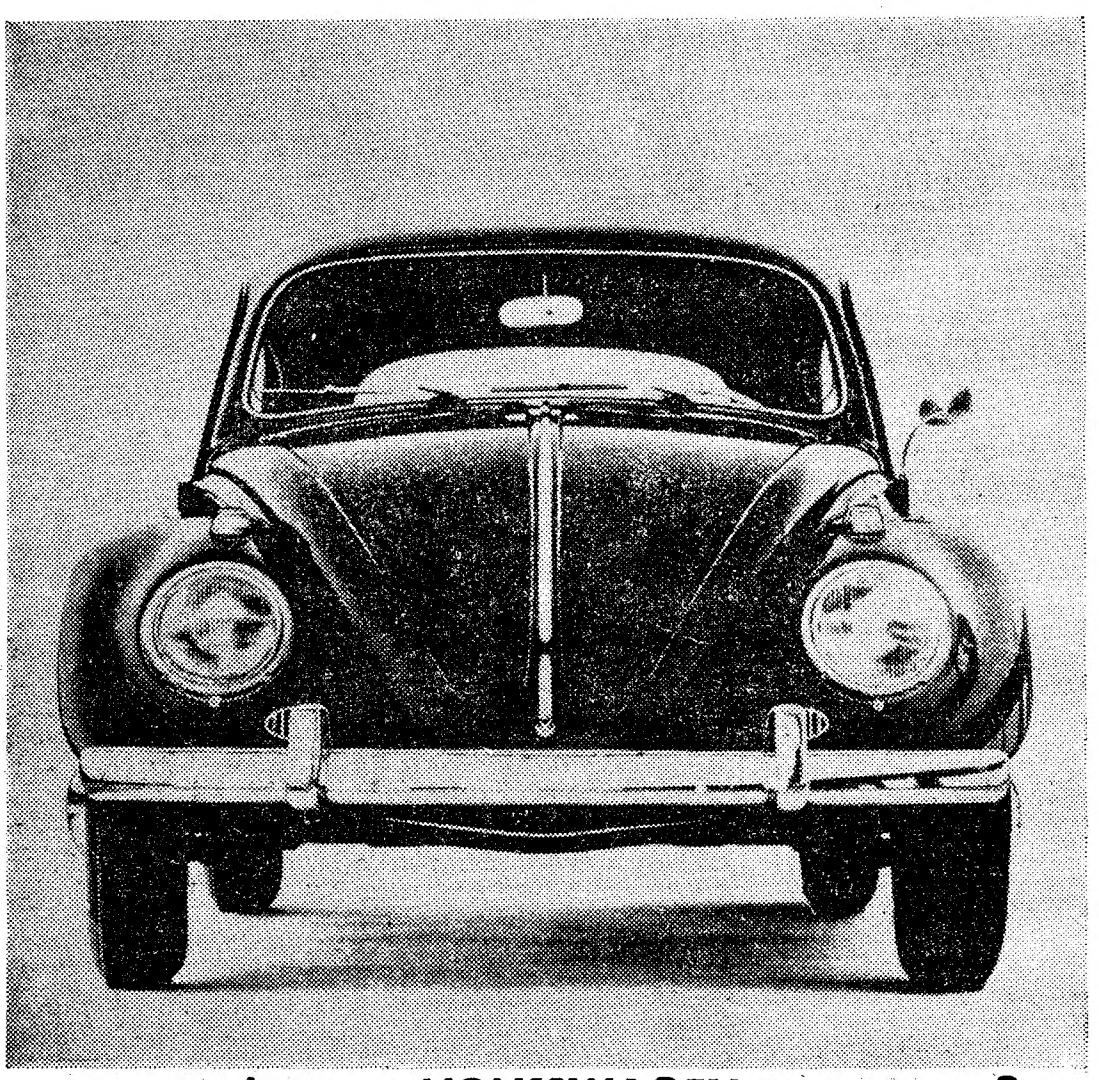
O articulista põe em seguida o problema crucial do nosso tempo, que se caracteriza por uma atitude do pensamento e da criação artística que «a folharada da retórica e o esteticismo vazio de beleza iludem». *E acrescenta:* «Agora que tudo vem resultando mais cru *(ou mais realista)* na política, na literatura e nas artes plásticas, os censores têm de acomodar-se a esta realidade com agilidade mental, com flexibilidade de comportamento e sem preocupações escolásticas. A uma nova geração de criadores mais sinceros e verídicos, deve corresponder uma censura mais generosa, menos administrativa, mais desapaixonada e menos odiosa. Se é difícil descobrir um homem que pratique com bom sentido a liberdade, havemos de ser mais exigentes na escolha daquele cuja missão é restringi-la».

A terminar, o articulista escreve: «E, finalmente, se o exercício da liberdade está cada dia mais restringido e mais regulamentado — principalmente pelo que se refere às leis da informação —, as atribuições da censura não podem ficar sem o amparo da norma, porque um Estado de direito não é aquele que ordena sòmente aos cidadãos o respeito pelos órgãos do Poder, mas também o que ordena aos governantes ou aos funcionários o respeito pelos cidadãos» ou pelo seu pensamento.

Tais conceitos, com os quais de um modo geral estamos de acordo, podem ler-se num vespertino de Madrid, que é aliás um dos jornais que defendem com mais calor o regime espanhol, em que a autoridade começa a ser temperada por um espírito mais compreensivo e por uma liberdade menos cerceada, sobretudo pelo que respeita aos problemas da arte, da literatura e da informação.

Dr. Paradela de Oliveira

Retomou a clínica



porque é que o VOLKSWAGEN pesa tanto?

Dentro da sua classe, é um dos mais robustos.

É um carro que não tem tubos de água, nem bomba de água, nem refrigerador de água, nem água de refrigeração, nem molas de folha, nem molas helicoidais e nem sequer o clássico cardan.

Então o que é que o faz ser pesado?

Todas aquelas coisas que o tornam tão admirado!

As grandes rodas, os grandes pneus, os óptimos assentos, uma pintura que desafia o tempo, portas de sólida construção e muitos outros detalhes requintados tais como: palas contra o sol, bolsa na porta, pega no tablier, pegas laterais, revestimento interior e no tecto lavável, instalação de lavagem do parabrizas, etc., etc.

V. tem todo o direito de considerar mesquinho o enumerarmos todas estas coisas.

Mas, tudo isto pesa no VW!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 67 51 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Dentes postiços

DENTOFIX dá-lhes firmeza.

DENTOFIX forma uma almofada confortável; mantém as placas tão firmes e justas que permite comer e falar com maior conforto e segurança; em muitos casos quase tão bem como com dentes naturais. DENTOFIX diminui o receio constante de que caia, mova ou abane a placa. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

FORAM OPERADAS

as duas senhoras feridas no acidente de viação em Muxagata

COIMBRA, 15. — Na Casa de Saúde «Coimbra», foram esta manhã submetidas a uma intervenção cirúrgica a sr.ª dr. D. Maria Candida de Morais Sarmento e a serviçal Maria da Assunção Mateus Ribeiro, que ficaram feridas no grave acidente de viação que ontem, conforme foi noticiado, ocorreu no lugar da Cruz do Dia, próximo da freguesia de Muxagata. Nele perdeu a vida o condutor e proprietário do automóvel em que aquelas seguiam, sr. Fernando Carlos Mascarenhas de Lemos. O carro enfiou-se debaixo de um tractor, quando o condutor pretendeu fazer uma ultrapassagem.

O sr. Fernando Mascarenhas de Lemos era acompanhado, no momento do sinistro, por sua esposa, D. Zélia Maria Morais Sarmento de Abreu Mascarenhas de Lemos, a serviçal Arminda Joaquina Alho, de 13 anos, e pelas duas senhoras já referidas.

O MAIS ESPECTACULAR FILME
DE

SAMUEL BRONSTON

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

SAMUEL BRONSTON
apresenta

SOPHIA LOREN
STEPHEN BOYD / ALEC GUINNESS
JAMES MASON / CHRISTOPHER PLUMMER

"THE FALL OF THE ROMAN EMPIRE"

com

JOHN IRELAND/MEL FERRER/OMAR SHARIF
e
ANTHONY QUAYLE

Argumento de - BEN BARZMAN - BASILIO FRANCHINA - PHILIP YORDAN - Produção de - SAMUEL BRONSTON
Realização de ANTHONY MANN Música de DIMITRI TIOMKIN
ULTRA PANAVISION - TECHNICOLOR

M/12 ANOS

RIVUS

EM 70 m/m NO ÉCRAN GIGANTE

CINEMA MONUMENTAL

EM COMPLEMENTO O DOCUMENTÁRIO COLORIDO DE MIGUEL SPIGUEL **"SOBRE A TERRA E SOBRE O MAR"**

HOJE ANTE-ESTREIA EM BENEFÍCIO DO INSTITUTO DE SOCORROS A NÁUFRAGOS **21.30 H.**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Apresentaram-se este ano, no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, 45 grupos teatrais representando as zonas Centro, Norte e Sul.
- O Teatro João Villaret será inaugurado com uma adaptação da peça «O Inspector», de Gogol, em versão de Carlos Wallenstein e Varela Silva.
- Deve regressar amanhã a Lisboa o grupo de artistas que colaborou com a poetisa Fernanda de Castro, na organização do I Festival do Algarve.
- Amália Rodrigues cumpre um contrato de um mês em Paris, na «Tete de l'art».
- Está em Portugal a passar férias o bailarino português Jorge Salavisa, que faz parte do elenco do «London's Festival Ballet» e está em Lisboa acompanhado por grande número dos seus colegas ingleses.
- O Teatro Gerifalto apresentará este ano Gil Vicente e Shakespeare em versões para crianças.

NO AVENIDA

«A Idiota» continua a sua carreira de êxito

Nas representações de «A Idiota», no Teatro Avenida, a bilheteira continua a assinalar lotação esgotada, facto que se deve não unicamente á maravilhosa comédia policial de Marchel Achard, mas, ainda, ao talento de Laura Alves, que tem a seu lado um valioso elenco, onde se destacam Paulo Renato, Luís de Campos, Carlos José Teixeira, Lynne Motta, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner e José Morgado.

Assim, o publico de Lisboa terá mais alguns dias para apreciar esta engraçada comédia, num teatro equipado com ar condicionado, onde só há o calor dos aplausos. «A idiota» é representada todas as noites ás 21 e 45, em espectáculo para adultos.

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa» — o espectáculo que serve o turismo

Um dos êxitos da curiosa revista «Ferias em Lisboa», em cena no Teatro Monumental, reside, sem duvida, no facto de terem sido integrados nomes sobejamente conhecidos do publico, tais como Badaró, um fantasista que é um espectáculo; Tristão da Silva, o cantor do momento; o inimitável Max e Saudade dos Santos. Fazem também parte deste maravilhoso espectáculo a grande companhia de Alfredo Alaria, com os seus extraordinários bailarinos á frente dos quais se destacam Inês Marco, Manuel Barrios, Nina Braccio e Cristina Mignon.

Hoje e todas as noites, sempre duas sessões — ás 21 e 23 horas — no teatro mais fresco de Lisboa, em espectáculo para adultos, o publico poderá ver «Férias em Lisboa».

NO IMPÉRIO

«Ladrões de Bicicletas» na sessão clássica de amanhã

Causou natural alvoroço, entre as camadas intelectuais, a noticia de que o grande filme de Vittorio De Sica «Ladrões de Bicicletas» será exibido amanhã, ás 18 e 30, inexoràvelmente pela ultima vez, nas sessões clássicas do Império.

Assim, o publico inteligente tem uma ultima oportunidade de ver ou de rever uma das obras-primas de excepcional significado humano, num filme que 118 criticos e historiadores internacionais de cinema, reunidos em Bruxelas no ano de 1958, consideraram como o terceiro filme entre os trinta melhores feitos desde que os Lumière inventaram o cinema.

Além disso, «Ladrões de Bicicletas» é um dos filmes mais premiados de todo o Mundo, destacando-se entre os seus troféus: Grande Prémio do Festival Mundial do Filme, Prémio Social do Festival de Locarno, Grande Prémio do Festival de Knokke Le Zoutte, Oscar da Academia de Hollywood, Globo de Oiro da Imprensa, Grande Prémio da British Academy, etc.

Tudo isto justifica a presença, no Império, na tarde de amanhã, de todos os que se interessam verdadeiramente pelo cinema, como obra de arte e fonte de espirito.

NO CONDES

Stewart Granger e Deborah Kerr em «As Minas de Salomão»

A fabulosa superprodução «As Minas de Salomão», de Sam Zimbalist, filmada no coração da Africa misteriosa e fascinante, está de novo a ser apresentada ao publico, num «refresco» há muito desejado.

Num autêntico «safari», percorreram-se 25 000 milhas em terras inóspitas da Africa equatorial, surpreendendo uma espantada de milhares de animais selvagens em carreira cega e desordenada. Centenas de guerreiros W'kamba, nas suas danças cerimoniais, dão-nos uma visão de rituais milenários e misteriosos.

Os célebres watussi — tribo qua-

(Continua na 6.ª página)

BEATRIZ COSTA

Partiu para o Rio de Janeiro, com pequena demora, a popular actriz Beatriz Costa, que tem sido instantemente solicitada para reaparecer, quer em palcos portugueses, quer em palcos brasileiros.

Beatriz Costa, porém, não tomou ainda qualquer decisão a tal respeito, reservando-se o direito de escolher a oportunidade para voltar ao teatro, aonde os seus numerosos admiradores e o publico em geral gostariam de vê-la regressar.

A ANTE-ESTREIA

de «A Queda do Império Romano», no Monumental

A famosa e espectacular superprodução de Samuel Bronston «A Queda do Império Romano», é finalmente apresentada esta noite, no cinema Monumental, em ante-estreia, em beneficio do Instituto de Socorros a Náufragos.

Projectado em 70 mm, no écran gigante daquela casa de espectáculos, o sensacional filme, que Anthony Mann dirigiu com o maior acerto, vai ser um dos principais acontecimentos da época cinematográfica, estando-lhe reservado, além do grande acolhimento do publico, um êxito excepcional.

«A Queda do Império Romano», espectáculo de cor e movimento, que galvanizou todos os recursos hoje ao alcance da sétima arte, conta-nos, segundo um argumento original, o dramático e tumultuoso ambiente da decadência de um dos maiores impérios do Mundo, que criou um tipo de civilização que em muitos aspectos ainda perdura.

Esta sumptuosa produção é, ao mesmo tempo, um festival de interpretação, em que intervêm, em papéis de grande nível, alguns gigantes do cinema, como Alec Guinness, James Mason, Stephen Boyd, Mel Ferrer, Christopher Plummer, Omar Sharif, Anthony Quayle, John Ireland e a bela Sophia Loren.

Em complemento, exibe-se o documentário colorido «Sobre a Terra e o Mar», do cineasta Miguel Spiguel.

A «medium» BETTI, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

no teatro MONUMENTAL

HOJE

2 SESSÕES: ás 21 e 23 h.

157.ª REPRESENTAÇÃO

Adultos

Férias em LISBOA

com

BADARÓ

à frente de um elenco de estrelas

HENRIQUETA MAIA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
CONJUNTO SEM NOME
SAUDADE DOS SANTOS

AS MAIS LINDAS MULHERES

o notável ballet de

ALFREDO ALARIA

30 extraordinários bailarinos

O popular MAX

e o cantor espectáculo

TRISTÃO DA SILVA

Uma superprodução musical de VASCO MORGADO

Domingo á tarde ás 16 h.

A «medium» BETTI, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

Chicote

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B
Tel. 720672 — 711672

APRESENTA:

A partir de 2.ª-Feira, 14, e dias seguintes, um novo «SHOW» original com

SAUDADE DOS SANTOS

consagrada vedeta da canção nacional e a nova revelação

MARIA LUZIA

Maiores de 12 anos

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

ULTIMA EXIBIÇÃO DO GRANDE FILME

O Sabor da Vingança

SEXTA-FEIRA, 25

ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

A «medium» BETTI, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»

LISBOA À NOITE

(RESTAURANTE TIPICO)

TRISTÃO DA SILVA — FERNANDA MARIA

OS FADISTAS DA ACTUALIDADE

RUA DAS GAVEAS, 69 — Tel. 368557

AR CONDICIONADO (M/ 17 anos)

O MUNDO CÃO

revelado nas «reportagens»

— A colheita das cabeleiras
— As jóias vivas
— Os devoradores de pedras
— Motel tomates
— A venda das jovens somalis
— Livros policiais
— Beethoven à bofetada!

EXCITANTE ESTREIA

AMANHÃ no IMPÉRIO

ÀS 21,30

M/ 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO de EXCLUSIVOS TRIUNFO

GRANDIOSA CORRIDA DE HOMENAGEM

A JOÃO BRANCO NÚNCIO

PELO SEU MEIO SÉCULO DE TOUREIO

ÉVORA — 20 DE SETEMBRO DE 1964

Às 16,30 horas — (M. 6 anos)

7 — CAVALEIROS — 7

pertencentes aos seus ganadeiros D. DIOGO PASSANHA HERDEIROS

7 — CAVALEIROS — 7

JOÃO NÚNCIO — PEDRO LOUCEIRO — JOSÉ NÚNCIO

MANUEL CONDE — JOSÉ CORTES — JOSÉ LUPI

e o distinto amador LUÍS MIGUEL DA VEIGA

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

capitaneados por JOÃO PATINHAS

PREÇOS: Sombra, desde 50$00 — Sol, desde 20$00

À noite realizar-se-á um banquete de homenagem ao Cavaleiro João Branco Nuncio. Na sede da Tertulia em Évora, aceitam-se inscrições, preço por pessoa, Esc. 130$00.

N-I-N-A

NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

APRESENTA

A EXTRAORDINARIA BAILARINA

LEILA

ACOMPANHADA PELO SEU BONGOCERO

CHA' DANÇANTE DAS 18.30 ÀS 20.30

AR CONDICIONADO

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PADARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

No **AVENIDA**
HOJE, ás 21.45 h.
Telef. 327273

a caminho das 400 representações
LAURA ALVES

na obra-prima de
MARCEL ACHARD
A IDIOTA

com
PAULO RENATO

á frente dum notável elenco
Luis de Campos, Carlos José Teixeira, Maria Laurent, Carlos Duarte, Nicolau Breyner, Lyone Mota e José Morgado

Preços para o povo desde 2$50
Adultos ULTIMOS DIAS
Domingo á tarde ás 16 h.

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

AMANHÃ no ODEON
NOTÁVEL ESTREIA

UMA COMÉDIA DIGNA DE SER APLAUDIDA PELA SUA ADMIRÁVEL FONTE DE ALEGRIA

REALIZAÇÃO DE **MIGUEL MORAYTA**

CANÇÕES E BAILADOS TÍPICOS

ARREBATADOR «MANO-A-MANO» DE CANÇÕES ESPANHOLAS E MEXICANAS

ACTUAÇÃO ESPECIAL DO FAMOSO
«Ballet Sevillano»
Excl. SONORO FILME

COM

LOLA FLORES
A RAINHA DO FOLCLORE ANDALUZ

E

MIGUEL A. MEJIA
O MELHOR INTÉRPRETE DE MELODIAS AZTECAS

EM

A DELICIOSA HISTÓRIA DE UMA ARTISTA VÍTIMA DE UM ASSALTO... EM QUE SÓ ACABA POR PERDER O CORAÇÃO

ESMOLA DE AMOR

(M. 12 ANOS)

É NO QUADRO DOS MAIS APETECIDOS E SORRIDENTES RECINTOS DE LISBOA QUE TODOS, SEM QUALQUER HESITAÇÃO, COLOCAM

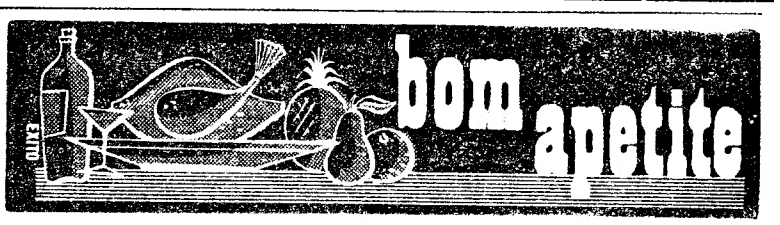
A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TORNOU-SE, PELOS MAIS VARIADOS MOTIVOS, O PARQUE DE DIVERSÃO DE QUE SE FALA HORA A HORA E DE QUE, AFINAL, TAMBÉM FALA TODA A GENTE, TÃO AVULTADO E' O NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE PATENTEIA

HOJE — A PARTIR DAS 22 HORAS TODOS OS SENHORES VISITANTES FICAM HABILITADOS AO INTERESSANTE PASSATEMPO — **O INFINITO E' O LIMITE** — OFERTA DO SALÃO EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.

A «medium» BETT, consagrada «revelação sensacional» no IX Congresso Internacional de Magia, realizado em Barcelona, apresentar-se-á brevemente no «CHICOTE»



Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (a p. red.) e 21.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme arrancado da vida!
TRÊS HISTÓRIAS NA PRAIA
em Eastmancolor
Uma realização de **Riccardo Fellini**
Hoje, ás 18.30 — Terça-feira clássica
HÁ LODO NO CAIS (M. 17 anos)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo emocionante
80 000 SUSPEITOS
com Claire Bloom e Richard Johnson

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15 h. (p. red.) Noite, 20.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Se ainda não viu, não falte
com Clark Gable — Olivia de Havilland

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
O êxito sempre sensacional
Um fabuloso festival de «suspense»
A VIDA OU A MORTE
com Glenn Ford e Jeanne Crain
A história de um bárbaro duelo á bala que galvaniza os nervos.
(M. 17 anos)

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
IDÍLIO EM PALMA DE MAIORCA
UM NOVO ALCAPONE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Ás 21.15 (M. 12 anos)
A GUERRA DOS BOTÕES
A FEBRE DO OURO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
ALTA SOCIEDADE
O JOGO DA VERDADE

LIZ — Telefone 48560
Ás 21 horas (Adultos)
O LIVRO DE SAN MICHELE
R I F I F I

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Uma sátira cáustica á fúria do dinheiro!
O VIUVO ALEGRE
(IL VEDOVO — V. O.)
com o maior actor satírico da Europa
Alberto Sordi — Franca Valeri e Leonora Rufo
Realização de **Dino Risi**

MONUMENTAL — Telefone 555131
Hoje ás 21.30
ANTE-ESTREIA (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
em benefício do Instituto de Socorros a Náufragos

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de categoria
Em 2.ª Semana
TAMMY E O DOUTOR
com Sandra Dee e Peter Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com **Paquita Rico**, artistas portugueses e o Rancho **«TÁ-MAR»**, da Nazaré
DYALISCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 12 anos)

CAPITÓLIO — Telef. 327493
TERRAÇO
As 21.15 (M. 12 anos)
O GRANDE INDUSTRIAL
com António Vilar e Virna Lisi
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA
com Felix Marten e Jean Desailly

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
JOVENS MÉDICOS
com Frederic March, Ben Gazzara, Dick Clark, Ina Balin e Eddie Albert

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15 h (p. red.) Noite, 20.30 (M. 17 anos)
Reabertura deste cinema com um filme inesquecível
E TUDO O VENTO LEVOU
com Clark Gable — Vivien Leigh

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo fascinante e poderoso em magnífico Technicolor
AS MINAS DE SALOMÃO
(King Salomons Mines — V. O.)
Stewart Granger e Deborah Kerr
(Ar condicionado)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
(Ar condicionado)
Bob Comings, Dorothy Malone e o cantor **Frankie Avalon** na deliciosa comédia em Pathecolor e Panavision
«ESCÂNDALO» NA PRAIA!
Sem duvida alguma este é o mais refrescante programa do momento!

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
(Ar condicionado)
Sara Montiel na sua mais aplaudida criação!
A RAPARIGA DAS VIOLETAS
Um filme em Eastmancolor
com **Raf Vallone** e **Ana Mariscal**
Cópia nova

RESTELO — Telefone 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
AVENTURAS DO PADRE BROWN
com **Heinz Rühmann**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 h. (M. 17 anos)
FEDRA
OS FABRICANTES DO MEDO

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

ALMOCE NO **arco da velha**
SNACK - BAR — RESTAURANTE

Folclore
RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs 324005 e 35007

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO 145-A — Telefs. 672229 666582

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

SE PASSA OU VAI A
ÉVORA
ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE GIRALDO
(Classificado pelo SNI de 1.ª classe)
Totalmente remodelado
VISITE-NOS E FICARA CLIENTE
Telef. 23140 — ÉVORA

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
CAFÉ PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

RESTAURANTE
HOTEL **JORGE V**
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 3
TELEF. 538966
(JUNTO A S. N. BELAS-ARTES)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
SANTIAGO
ESPECIALIDADE EM DOCE REGIONAL
LEIRIA «BRIZA DO LIS» Telef. 22031

RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE
SÃO MARTINHO
A CASA DO BOM VINHO
COZINHA PORTUGUESA
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

SANCHO
DIRECÇÃO DE
MANOLO CORBACHO

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

se desconhecida — em luta de morte, a carga dos elefantes furiosos e o ataque do leopardo, são outros grandes momentos do extraordinário filme, em que artistas e técnicos correram verdadeiros riscos num território inexplorado e cheio de perigos. Para filmar esta colossal película, deslocaram-se ao Kénia 24 artistas e numerosa equipa técnica.

Stewart Granger e Deborah Kerr, secundados por Richard Carlson, Hugo Haas, Cowell Gilmore e os nativos Kimurci, Sekaryongo e os chefes watussi, Siriaque e Baziga, e muitos milhares de autênticos guerreiros negros, formam um elenco superior.

As grutas do fabuloso tesouro do rei Salomão e o maravilhoso tecnicolor emprestam a esta película uma grandiosidade e beleza nunca igualadas.

NO ROMA

Uma onda de alegria e optimismo com «Escândalo... na Praia!»

Na fresca sala do Roma exibe-se, com o maior êxito, o mais «refrescante» cartaz da semana: «Escandalo... na Praia!». Filme irradiante de juventude, de ritmo, de cor e de alegria, proporciona ao publico, de todas as idades, duas horas de contínua diversão, quer pelo seu original entrecho, cheio de imprevisto e comicidade, quer pelo turbilhão de canções que acompanha a acção desde o principio.

Lindas mulheres interpretando com «furia» as danças mais modernas, rapazes praticando o «surf» — ultima sensação do desporto náutico, musica trepidante e frenética e «gags» que são achados de autêntica hilariedade, fazem deste cartaz o êxito do momento.

Fotografado em pathecolor e panavision, «Escandalo... na Praia!» conta ainda com a magnifica colaboração do apreciado comediante Bob Cummings, da perturbante Dorothy Malene e do consagrado cantor Frankie Avalon, á frente de um notável elenco onde impera a mocidade.

Publico e critica receberam, com entusiasmo, esta comédia musical da Internacional Filmes, cuja carreira está destinada a ser longa e triunfal. «Escandalo... na Praia!» é, de facto, um espectáculo indicado para a época que atravessamos, um espectáculo que chegou no momento próprio e, por isso mesmo, resultou no mais expressivo dos êxitos!

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Três histórias na praia», no Tivoli

O cinema Tivoli estreou ontem, com inteiro agrado do publico, um sugestivo e belíssimo filme italiano, que ficará na história da sétima arte como obra sem par no seu género, pois, entre muitos outros méritos, consegue prender o espectador da primeira á ultima imagem, sem recorrer a quaisquer truques de intrigas banais e anedóticas.

«Três histórias na praia» é com efeito, um daqueles filmes que jamais se esquecem. Que o digam as palmas, embora tímidas, que assinalaram o fim da projecção da magnifica película. Realizado por Riccardo Fellini (irmão de Federico), que também assina o argumento do entrecho, de colaboração com G. Franco Ferrare, «Storie sulla sabbia» é, antes de mais, um repositório da vida de certa praia, ainda não descoberta pelo turista, nos arredores de Roma — e repositório da vida dos seus poucos habitantes ou de alguns jovens que ali procuram distrair-se breves momentos, aproveitando a casa que a família lá possui.

O filme agora em exibição no elegante cinema da Avenida reune três histórias, todas elas maravilhosas e com o mesmo sabor. São três episódios arrancados ao calendário da vida da praia deserta de Tor San Lorenzo: o primeiro, intitulado «Francesca», é a história de uma menina de quatro anos, de cabelos louros e olhos azuis, que vive para os bichos e para as coisas do mar, e deseja alcançar o Sol; o segundo, «Anna», foca a boda de um casamento, com as situações comiciosas e comoventes de todos os comparsas que nela tomam parte; e a terceira, «Lucia», relata a «fuga» de três casais de jovens que vão de Roma tomar o banho da meia-noite e assistem ao nascimento de uma criança, que se dá no momento em que uma jovem mulher se afoga nas águas do mar sem fim...

«Três histórias na praia» é, pois, uma obra fora de série e enternecedora, com excelente fotografia e imagens magníficas, apresentadas em bom colorido. Interpretam-na artistas não-profissionais, capazes, porém, de ombrear com quaisquer dos melhores actores. Um filme, enfim, que todos devem ver — e não esquecerão tão cedo. — *Visor 60.*

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

UM BAIRRO para desalojados pelas obras da ponte de Lisboa

Uma portaria do ministro das Finanças, hoje publicada, autoriza a Camara Municipal do concelho de Almada a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo do montante de 5 000 000$, destinado á construção de um bairro na Cova da Piedade para pessoas desalojadas pelas obras da ponte de Lisboa, bem como a consignar aos encargos do empréstimo a receita proveniente dos adicionais ás contribuições directas do Estado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Germano Laço Pinto

COVILHÃ, 15. — Faleceu nesta cidade o sr. Germano Laço Pinto, de 80 anos, antigo comerciante. Era casado com a sr.ª D. Maria Nazaré Pereira Pinto e pai de D. Maria Germana Pereira Pinto Abreu, casada com o sr. João Abreu, pintor, de D. Esmeralda Pereira Pinto, e dos srs. Carneiro Laço Pereira Pinto, guarda-livros, e Acácio Pinto Pereira, comerciante.

O funeral realizou-se com muita concorrência para o cemitério do Alto de S. Sebastião, a cargo da agência «Paraíso».

SUFRÁGIOS

Ricardo Covões

Passando amanhã mais um aniversário do nascimento do saudoso empresário Ricardo Covões, «Inválidos do Comércio», instituição de que o extinto foi grande amigo e benemérito, promove, às 12 horas, uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar.

As refeições a servir amanhã na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio serão custeadas pela família de Ricardo Covões.

RECUO DAS LAVAS no vulcão dos Capelinhos

HORTA, 15 — (L.) — Durante as ultimas invernias, a linha da costa do vulcão dos Capelinhos, que esteve em actividade nos anos de 1957-58, recuou mais de cem metros em alguns locais, aproximando-se já o mar do cone central.

Recentemente, um geólogo da Faculdade de Ciências de Lisboa mediu, no cone central, temperaturas superiores a 300 graus centígrados e fotografou grossas colunas de vapor.

estúdio M

Considerado pelo júri do IX Congresso Internacional de Magia, o maior mago do mundo, o prof. RAUL KARMA estará brevemente no «CHICOTE»

A CIDADE

Alterações de trânsito

Mais algumas alterações de trânsito impostas pela portaria a que temos vindo a referir-nos:

«PRAÇAS:

De D. Pedro IV — *O transito faz-se em sentido unico, dando a esquerda ás placas. E' proibida a volta á direita desta Praça para a Rua do Carmo. E' proibido o estacionamento junto aos passeios norte e poente e junto ao passeio sul entre a Rua dos Sapateiros e a Rua Augusta e junto ao passeio nascente entre a Rua da Betesga e a Rua do Amparo.*

TRAVESSAS:

Do Castro — *E' proibido o transito no sentido nascente-poente entre o n.º 2 e a Travessa das Necessidades.*

Da Cova da Moura — *E' proibido a transito no sentido nascente-poente.*

De Guilherme Coussul — *E' proibido o transito no sentido poente-nascente.*

Das Necessidades — *E' proibido o transito no sentido norte-sul.*

De Santo André — *E' proibido o transito a veiculos de largura superior a 2 m.*

De Santo Antão — *E' proibido o estacionamento junto ao passeio norte, desde 12 m antes da Rua das Portas de Santo Antão até 5 m, entre as 8 e as 12 horas, excepto para cargas e descargas de mercadorias.*

Do Tesouro — *E' proibido o transito no sentido sul-norte.*

As obras no Socorro para o Metropolitano

Iniciam-se amanhã as obras do Metropolitano de Lisboa na Rua da Palma, na zona da estação do Socorro.

A partir de amanhã, os veículos que, vindo do Largo Martim Moniz, se dirijam para Norte poderão seguir pela Rua do Benformoso, podendo neste caso efectuar-se o retorno á Avenida Almirante Reis, no Largo do Intendente, pela Travessa do Cidadão João Gonçalves.

No prosseguimento das medidas já anunciadas, na madrugada de hoje, foi estabelecido sentido unico Norte-Sul na Rua Capitão Renato Baptista.

Pela Polícia

DE QUEM SÃO OS ARTIGOS? — A Polícia Judiciária, por intermédio do agente Avelar, da 5.ª Secção, procura identificar os donos de vários artigos furtados nas estações de caminho de ferro, do Cais do Sodré e do Terreiro do Paço em especial, alguns dos quais — malas e maletas — se encontram apreendidos e serão restituídos aos legítimos proprietários.

Pelos hospitais

AGREDIDO À FACADA — Em Celão, Monchique, foi agredido á facada o jornaleiro Manuel da Silva, de 40 anos. Ferido no ventre, foi transportado ao Hospital de S. José, onde ficou internado José Ferreira, seu vizinho, foi o agressor.

À PAULADA — O carpinteiro Vicente Francisco, de 73 anos, morador em Alcoitão, Cascais, foi ali agredido á paulada por um desconhecido. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações.

CAIU AO PORÃO DO «VERA CRUZ» — O criado de bordo Augusto Martins Fernandes, de 44 anos, residente na Rua Damasceno Monteiro, caiu ao porão do paquete «Vera Cruz», do qual é tripulante. Muito contuso, baixou á sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Em Cabo Ruivo, foi colhido por um automóvel o pedreiro António Ribeiro, de 62 anos, morador na Rua José Patrocínio. Bastante ferido, ficou internado no Hospital de S. José.

CHOQUE DE MOTORETAS — Na Charneca da Caparica verificou-se um choque entre duas motoretas, uma conduzida por António Duque Neto, de 19 anos, e a outra por António Jesus Vieira, de 24 anos, ambos ali residentes. Feridos em resultado do acidente, ficaram os dois internados no Hospital de S. José.

MORREU NO HOSPITAL DO TRABALHO — No Hospital do Trabalho, para onde havia sido conduzido há já alguns dias, vítima de um acidente no exercício da sua profissão, faleceu esta manhã o laminador Fernando Correia Borges, de 31 anos, morador na Rua Bulhão Pato, 3, r-c., Almada. O corpo do infeliz operário foi conduzido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em dinheiro, um casaco de criança, dois pedaços de madeira, quatro sacos de linhagem com bobinas de filmes, um livro, uma carteira de senhora com lenços e outros artigos, uma pasta de plástico com cédulas pessoais do sr. José Augusto de Oliveira Guedes, da sr.ª D. Otília Maria O. Guedes e do sr. Frederico José Mendes O. Guedes e guia de marcha do segundo-sargento sr. José Augusto de Oliveira Guedes, uma carteira de plástico com livrete e bilhete de identidade do sr. Manuel Duarte, diversos livros, livretes de circulação e outros documentos em nome do sr. Bruno Rhody, um porta-moedas com dinheiro, um livro, uns óculos, um colarinho, um embrulho com diversos retalhos e uma esponja de «naylon», um casaco de lã, um embrulho com roupa, uma dentadura postiça, uma chapa de veículo GG 18-75, e diversas argolas com chaves.

— Na Abegoaria Municipal está um cão de raça, lobo da Alsácia.

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Jogador profissional» e «Roubei um milhão» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Amor clandestino» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Ladrão apaixonado» e «A melhor sentença» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Jovens médicos» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Taras Bulba» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Diga 33 1/2» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078); *A. Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

APARECEU MORTO um guarda-nocturno em Vila Pery

BEIRA, 15 — (L.) — Vitimado certamente por um acidente de viação, apareceu morto na estrada que vai de Cabeça do Velho aos limites de Vila Pery, o guarda-nocturno Luís Pereira.

O Luís Pereira ultara há tempos, corajosamente, com o cadastrado e assassino Lamina João, autor de vários crimes, condenado a pena maior.

Encontrado o corpo de um homem que se afogou no Guadiana

ÉVORA, 15 — Após porfiadas pesquisas, os bombeiros voluntários desta cidade conseguiram recolher o cadáver do sr. Matias Baptista Azedo, que, conforme noticiámos ontem, morreu afogado quando tomava banho no Guadiana. O infeliz homem deixa sete filhos menores.

A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO LISBOA - LONDRES

O Trident é o primeiro avião do mundo com três motores a jacto à rectaguarda.

Contudo, a sua característica mais importante é o ter sido concebido para aproximações e aterragens automáticas.

Neste aspecto técnico, que entrará em actividade progressivamente nos próximos anos, a Inglaterra tem a supremacia mundial. Também, para absoluta segurança, todos os controles vitais do Trident são em triplicado.

O ruído dos 3 motores a jacto Rolls Royce Spey montados à rectaguarda fica para trás quando o Trident se desloca a velocidades que podem atingir 950 km p.h.

Em qualquer dos lugares da ampla cabine terá o voo mais calmo e silencioso de sempre na história do voo a motor. Assim, na Europa, o Trident da BEA estabelece um novo padrão de conforto e rapidez em viagens aéreas.

Mais uma vez a BEA mostra ser a maior rede aérea Europeia.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA — Av. da Liberdade, 23-27 - Lisboa - Telef. 3 09 31

morrison

BEA Trident

Em colaboração com a T.A.P.

ESPERANÇA PARA OS LEUCÉMICOS: —um homem que vive graças a um enxerto total de medula óssea!...

Há precisamente dezoito meses que se fez o primeiro enxerto total de medula óssea, com resultados absolutamente satisfatórios. Esta revelação impressionou todos os especialistas que se encontram reunidos em Paris num colóquio sobre leucemia. A medula foi extraída de seis dadores, por meio de seringa, dos ossos do esterno, sacro e ilíacos, numa média de 300 centímetros cúbicos por dador. Seguidamente, foi injectada no doente, o jovem professor Mathé, director do Instituto de Cancerologia de Villejuif, que, ao fim destes 18 meses, se encontra em perfeito estado de saúde. Tratava-se de um caso desesperado e perdido. Esta intervenção abre perspectivas fantásticas para os doentes leucémicos. Até agora, todas as tentativas de enxertos se tinham gorado, pois o organismo do indivíduo receptor reagia ás células do dador, destruindo-as, pelo que resultava inutil o enxerto.

Desta vez, extraiu-se toda a medula doente, que irradiava anticorpos que destruiam as células de medula enxertadas, injectando, depois, as novas células. Deste modo, foi vencida a leucemia deste doente, graças a um processo que vem trazer um raio de esperança para os muitos doentes do terrível mal.

No entanto, não pode ainda afirmar-se que a leucemia está vencida. Outras intervenções semelhantes se seguirão, a fim de se estabelecer uma base absolutamente científica e certa.

EM 3 LINHAS

Foram publicados despachos que fixam as condições e os limites para o transporte gratuito, nos autocarros da Carris, de Lisboa, e do Serviço de Transportes Colectivos do Porto, dos agentes da P. S. P., da G. N. R., da Guarda Fiscal e dos Sapadores Bombeiros. Nos autocarros de dois pisos poderão viajar 2 agentes; e nos de um piso, só 1.

///

Foi publicado o acordo colectivo de trabalho celebrado entre as empresas que exercem a industria extractiva e transformadora de lousa e o Sindicato Nacional dos Mineiros de Lousa e Ofícios Correlativos do Distrito do Porto.

///

Está aberto concurso de provas públicas para habilitação ao provimento dos lugares de enfermeiros e de enfermeiras de 2.ª classe dos estabelecimentos do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

///

No dia 12 de Outubro, ás 14 e 30, será vendido em hasta pública o rebocador «Bissau», que se encontra na ponte n.º 8 da Base Naval de Lisboa, no Alfeite, e que prestou serviço na Guiné.

///

E' de 3280 contos a base de licitação do concurso público para a empreitada de melhoramento do porto velho de Santa Cruz, na ilha das Flores.

///

Foi fixada a zona de protecção ao edifício dos C. T. T. de Faro.

///

Foi designado superior da Região Portuguesa dos Sacerdotes do Sagrado Coração o padre José Moisés de Gouvela, que representará aquela corporação missionária junto do Governo Português.

MILHÓLEO

* Óleo puríssimo de germen de milho extraído por pressão
* O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:
* Tem excepcionais qualidades dietéticas
* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada
* É a gordura mais digestiva

Peça na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos

PARA SALVAR UM CÃO (sem o conseguir) morreu atropelado um pastor alentejano

BORBA, 15 — Esta madrugada, cerca das 5 horas, uma camioneta conduzida pelo sr. João Inácio Fonseca, de 41 anos, natural de São Bento do Ameixial, Estremoz, que, com um carregamento de tomate, se dirigia desta cidade para Elvas, colheu, mortalmente, o pastor sr. Joaquim José Pereira Serole, de 37 anos, viuvo, natural de Santiago Rio de Moinhos.

A causa do acidente foi o cão do pastor que, aoouvir o ruído da camioneta, fugiu para o meio da estrada. O infeliz pastor, ao procurar salvar o animal, foi também colhido pelo rodado do veículo, sofrendo, tal como o seu cão, morte imediata.

PRATAS EM 2.ª MÃO
GRANDE VARIEDADE BONS PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef 24564

COMEÇA AMANHÃ

a 14.ª assembleia geral do A. G. A. R. D. (N. A. T. O.)

Abre amanhã, ás 9 e 30, na aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a 14.ª assembleia geral do Grupo Consultivo de Investigação e Desenvolvimento Aeronáutido da N. A. T. O. (A. G. A. R. D.).

O ministro da Defesa Nacional, sr. general Manuel Gomes de Araujo, fará o discurso oficial de abertura. As boas-vindas serão dadas pelo presidente do Grupo Permanente da N. A. T. O. e pelo chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general João Corte-Real. Estará presente o secretário de Estado da Aeronáutica.

POR FAVOR
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

GRILL FLÓRIDA
DISTINTO E SOSSEGADO
ALMOÇOS E JANTARES (ao ar livre)
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
POR MOTIVO DE FÉRIA SÓ TEREMOS MÚSICA DE DANÇA A PARTIR DE OUTUBRO)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 5 41 71

O que faziam há 50 anos

(quando rebentou a 1.ª Grande Guerra)

estas dezasseis personalidades mundiais

Churchill * Mao Tsé-Tung * Charlot * De Gaulle * Eisenhower * Erhard * Adenauer * Kruchtchev * Picasso * Franco * Marlène Dietrich * Petain * Mary Pickford * Truman * Bertrand Russel * Steinbeck

CHURCHILL e DE GAULLE

Um inquérito de Odette Genevrier

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Em Setembro de 1939, a tensão política na Europa levou a uma crise internacional que acabaria por dar origem á segunda grande guerra mundial, depois de quinze meses de expectativa. No Verão de 1938, Hitler lançou a sua campanha contra a Checoslováquia, que, pelos Acordos de Munich de 30 de Setembro, terminou com a anexação do País dos Sudetas. Os judeus, que acreditaram ser um sinal de paz, depressa se convenceram do contrário. Pouco tempo depois, o «Führer» recomeçou a chantagem que tão bons resultados lhe havia dado a primeira vez. Em 1939, a campanha foi contra a Polónia, mas, então, os ocidentais não cederam passo, o que foi a guerra.

Vinte e cinco anos antes, em 1914, a crise política não teve uma duração de mais de cinco semanas: após o drama de Sarajevo (28 de Junho), o conflito rompeu em 2 de Agosto. Se é certo que Guilherme II não tinha inventado os fornos crematórios nem os «Stukas», a verdade é que em Verdun, no Marne, em Tannengerg e em Isonso, não foram menos trágicas e mortais as hecatombes provocadas pelos germânicos.

Não deixa de ser curioso perguntar nesta data de aniversário, o que faziam em 1914 os que dirigiam ou dirigem, hoje, a vida das Nações, ou o que faziam algumas das personalidades célebres do nosso tempo. Pelo menos, estes já eram nascidos. Não devemos esquecer que muitos homens de Estado, dirigentes políticos de primeiro plano e «estrelas» do cinema ou do teatro, não têm ainda cinquenta anos. E' o caso, por exemplo, de Nasser, Ben Bella, e de um grande numero de soberanos: Hassan II, Isabel de Inglaterra, Balduino da Bélgica, etc., e, naturalmente também de B. B., de Lolo, Sophia Loren e tantas outras celebridades do nosso tempo. Se o presidente Kennedy vivesse ainda, teria apenas 47 anos. Outros, como Douglas-Home, Pompidou, etc., são da «classe de 14» — nascidos em 1914.

Mas, quanto aos outros?

● A evolução política de Churchill

O seu «veterano», Wiston Léonard Spencer Churchill, filho do 17.º duque de Marlborough, depois de ter servido no «4.º Batalhão de Hussards» nas Indias e no Sudão, e de ter sido correspondente de guerra na Africa do Sul durante a fase mais aguda da guerra dos «Boers», estava já nessa altura no cume da sua carreira, segundo se pensava então. Tinha quarenta anos em 30 de Novembro desse ano histórico, e era, desde 1911, o primeiro «lord» do Almirantado britanico.

Se é certo que a sua ascensão política foi constante e regular (eleito deputado, pela primeira vez, em 1900, com menos de vinte anos de idade) não é menos exacto que as suas ideias políticas evoluiram. Em 1910, não acreditava ainda no perigo alemão e condenou a «Entente Cordiale» com a França Mas, como chefe do Almirantado viria a apreciar, no seu devido valor, a frase do Kaiser: «O futuro do Reich está nos mares».

Esta evolução foi tão rápida, que, em Julho de 1914, de acordo com o almirante Fisher e no momento em que todos os ingleses pensavam que a guerra seria evitada, ordenou um «exercício de mobilização geral» da frota britanica — a esquadra que foi chamada a desempenhar, semanas depois, um papel muito importante.

● Um desconhecido de 38 anos e meio

Com quinze meses apenas de diferença do seu irmão mais velho,

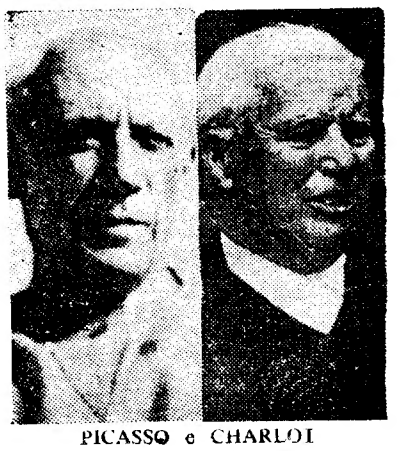
MAO TSÉ-TUNG e TRUMAN

um homem que, um dia, seria quase tão célebre como Churchill era, em Agosto de 1914, com 38 anos e meio de idade, um cidadão desconhecido entre os seus patrícios. Os que, em Colónia, conheciam o «Geigeornette» uma espécie de questor, sabiam que o secretário da Marinha — Konrad Adenauer — era um funcionário trabalhador e conscienciosо.

Nascera de uma família muito pobre, e, aos 17 anos, dormia ainda numa cama partilhada com o irmão. Era pequeno o espaço na casa dos pais de Adenauer.

Com trinta e oito anos e seis meses, tinha uma boa situação e, talvez, um dia, viesse a ser burgomestre administrativo (cargo ocupado por nomeação) da sua grande cidade natal. Se o seu pobre pai, um humilde empregado de tribunal, gravemente ferido em 1866 durante a célebre batalha contra os austríacos, em Sadowa, vivesse ainda e visse o filho!...

A unica desvantagem — que militou a ser favor — de Konrad Adenauer era a sua saude. Os seus pulmões doentes valeram-lhe a «reforma». Assim, não foi mobilizado, quando outros funcionários consi-derados essenciais como ele o haviam sido. Deve, na verdade, a sua carreira a esta «reforma». Enquanto outros homens da sua idade se batiam nas várias frentes de luta,



PICASSO e CHARLOT

ele consolidava a sua reputação de excelente funcionário administrativo Fez autênticos milagres principalmente no campo dos abastecimentos, e a tal ponto que, em 1917, com 41 anos, foi eleito Oberbürgermeister (governador civil) de Colónia.

Manteve-se nesse lugar até 1933 e, após a capitulação de 1945, a vida politica alemã foi buscá-lo, lembrando-se do passado do grande administrador e que não desempenhou nenhum papel durante o regime nazista. Os seus compatriotas foram-no levando, pouco a pouco, para um primeiro plano, e fizeram dele, em Setembro de 1949 com 73 anos de idade, o primeiro chanceler da Republica Federal Adenaur deve, sem duvida, a sua carreira á guerra de 14. Em 1916, esteve ás portas da morte devido a um acidente. Numa rua de Colónia, o seu carro chocou violentamente com um eléctrico e Konrad salvou-se milagrosamente.

● Picasso — inventor de camuflagens militares

Um pouco mais jovem do que Churchill e Adenauer, vivia em Pa-

EISENHOWER e FRANCO

ris, em 1914, um homem de 38 anos, sempre rodeado por mulheres e adulado por um pequeno numero de conhecedores de arte, mas ignorado do grande publico.

Pablo Picasso habitava o seu len-

(Continua na 10.ª página)

O problema do financiamento das actividades turísticas vai discutir-se no próximo congresso

O próximo Congresso Nacional de Turismo vai discutir, entre outros, um estudo de que é relator o dr. Álvaro Ramos Pereira, no qual este congressista acentuará que a política do desenvolvimento turístico deverá perseguir um duplo objectivo: por um lado o de fomentar o afluxo de turistas estrangeiros aos territórios portugueses e, por outro, o de conter o fluxo de turistas nacionais em direcção aos países e territórios estrangeiros, procurando orientá-los, designadamente, para as províncias ultramarinas.

Após uma análise, ainda que sumária, das implicações do progresso do turismo com a oferta e a procura globais — na qual se fundamenta aquela proporção e que demonstra, simultâneamente, a impossibilidade de considerar o desenvolvimento do sector em causa como um processo independente — estuda o relator os principais tipos de empreendimentos dentro das categorias das «infra-estruturas turísticas», dos «equipamentos turísticos», das «instituições turísticas públicas e privadas» e das «actividades para-turísticas».

Os aspectos financeiros

Deste modo, e não esquecendo os aspectos financeiros inerentes à formação e à promoção profissionais de mão-de-obra, estabelece-se o quadro genérico, operacional e institucional, da temática do financiamento das actividades turísticas nacionais, ainda que sem descer à ponderação das questões de garantias, rendimentos e outros condicionalismos particulares das operações. Com referência a este quadro, o autor passará em revista as várias fontes potenciais, nacionais e estrangeiras ou internacionais, de recursos financeiros e de assistência técnica, detendo-se especialmente, e com os pormenores que julgou indispensáveis, na observação das disposições legais relativas às instituições de crédito e ao Fundo de Turismo.

Ponderando, então, as circunstâncias que informam a situação dos mercados monetário e financeiro nacionais e com base no estudo feito, aponta o autor um complexo assaz extenso de providências atinentes a melhorar as condições estruturais e de funcionamento do sistema de crédito. Certo é que, nesta enumeração, se tem especialmente em atenção o financiamento do processo de desenvolvimento turístico. Todavia, várias das medidas enunciadas têm um âmbito de aplicação mais geral, como sejam a sugestão de se autorizar a criação de «departamentos financeiros» especializados pelos bancos comerciais da metrópole e a de se promover a de algumas instituições parabancárias (sociedades financeiras, «investment funds», etc.), ou a referência aos objectivos já definidos na lei de se reverem as condições de funcionamento da Caixa Nacional de Crédito e de se regulamentarem as operações de crédito a médio e longo prazos, a realizar pelas instituições bancárias. De realçar quanto às actividade turísticas, em todo o caso, são as medidas propostas para aperfeiçoar a estrutura financeira e a capacidade operacional do Fundo de Turismo.

Dois postulados essenciais

A terminar o seu trabalho, o relator enuncia os dois postulados essenciais que informaram o seu estudo mas que, afinal, surgem como conclusões basilares: a importância e as vantagens intrínsecas de uma política de fomento dos movimentos turísticos dentro do espaço português, em correlação com a de atracção de turistas estrangeiros aos vários pontos deste espaço; e a necessidade de, no momento oportuno, estender a análise do desenvolvimento turístico, em todos os seus aspectos, aos vários territórios como partes de uma «união económica» em formação, a fim de que os planos e as demais políticas que implicam possam ser efectivamente globais.

Eng. Carlos Alves no almoço do Rotary: — atingiram-se plenamente os principais objectivos da Siderurgia Nacional

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o dr. Antero Ramos Taborda, secretariado pelo eng. Sérgio Medeiros, estando o protocolo a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

O eng. Carlos Alves falou sobre «A evolução da industria siderurgica em Portugal».

Referiu-se á produção de gusa, laminados e ferro-ligas, utilizando em grande parte minérios e energia nacionais.

Relembrou a palestra que sobre o mesmo tema efectuou em 1958, quando se iniciava a instalação do complexo siderurgico do Seixal, e justificou o voltar a focar o mesmo assunto, não só pela importancia da iniciativa, mas ainda pelo valor que ela constitui na vida económica do País, e poder dar a conhecer determinadas posições que levaram, no decorrer dos três ultimos anos, a interpretações erradas sobre a sua viabilidade e razão de ser.

— Passaram três anos sobre a inauguração da Siderurgia do Seixal — disse — e hoje que a empresa se encontra em plena laboração e atingiu a maturidade na sua exploração, é grato verificar que os principais objectivos que prendiam a atenção da sua administração, foram plenamente atingidos: 1.º — O valor do investimento enquadra-se totalmente dentro da estimativa feita; 2.º — O custo da produção não excedeu em regime normal as previsões, em que o Governo e a administração da S. N. basearam a sua decisão para levar por diante o empreendimento, e situava-se no nível de valores da tabela de laminados que vigorava em 1958, quando eles eram totalmente importados; 3.º — A produção atingiu a capacidade prevista para a instalação e a qualidade do aço fabricado, pelo processo que se utilizou (L. D.) — hoje generalizado — é superior á dos aços correntes até hoje normalmente importados. O empreendimento, o maior realizado no País, e só com capitais portugueses, com viabilidade e real projecção, no presente e ainda maior no futuro do desenvolvimento industrial do País.

Continuando a sua brilhante exposição, o eng. Carlos Alves teceu interessantes considerações sobre a vida da Siderurgia Nacional e concluiu dizendo:

— A expansão economica do nosso País, conduzirá lógicamente a um acréscimo nas importações seja em equipamento, seja de matérias-primas, ou ainda de bens de consumo.

Para atingirmos os nossos objectivos de desenvolvimento, devemos: 1.º — Fomentar a produção interna, para reduzir a importação; 2.º — Procurar em mercados externos um escoamento para grande parte da nossa produção industrial e agrícola. Só assim, conseguiremos reservas de valores ou divisas que nos permitam encarar a expansão económica do País, e a elevação do nível de vida dos que nele trabalham. Esse objectivo só pode ser conseguido pela integração do esforço de cada um para benefício da comunidade e de nós próprios, também, por dela fazermos parte».

Clube de Lisboa-Norte

A reunião do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de depois de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, na Rua Duque de Palmela, é dedicada apenas a companheirismo.

A MORTE MISTERIOSA da mulher que era martirizada pelo marido e pelo filho

VISEU, 15 — Continuam detidos e sujeitos a interrogatórios pela G. N. R. desta cidade, que tomou conta das investigações sobre o triste caso da mulher que apareceu morta numa poço proximo da residência, em Ranhados, o marido e o filho mais novo da vitima, que são acusados, pelos conterraneos, de terem submetido ás maiores atrocidades a infeliz Etelvina, cujo funeral se efectuou ontem para o cemitério local, após a autópsia.

Os Frois pai e filho continuam a negar que hajam assassinado a Etelvina, mas não escondem que no dia em que ela desapareceu, a tinham sovado brutalmente.

Diz o povo de Ranhados que o casal tinha dinheiro. Quando da euforia do minério, na ultima guerra, a Etelvina dirigia a exploração de veios que apareceram em terrenos do casal. Ganharam dinheiro. Diz-se que ela não ia viver com o seu filho mais velho — o José, que está casado em Sátão, e na opinião geral filho, sempre amargurado com o triste viver do lar paterno de que cedo se afastou — porque ela, a Etelvina, desejava que o marido lhe desse «a parte que lhe pertencia no casal, do seu rico trabalho de moira, de «galega» que só no copito de vinho acabou, por fim, de encontrar triste e traiçoeiro refugio.

Há quem diga que viu, no próprio dia em que a mulher foi encontrada morta, o marido exibir «notas graudas» na carteira...

Só o resultado da autópsia pode, no entanto, determinar, se a mulher morreu antes de entrar na água do poço. Em caso afirmativo, cabe ás autoridades provarem se os sentimentos desumanos dos Frois pai e filho os terão levado ao extremo de assassinar misera vitima da sua requintada crueldade — crueldade que só agora os de Ranhados resolveram gritar aos quatro ventos.

IMPRENSA

O «Jornal do Algarve»

tem agora uma página de «Artes e Letras»

O «Jornal do Algarve», que sob a direcção do nosso camarada na Imprensa José Barão, se publica em Vila Real de Santo António e tem larga projecção, começou a publicar uma página dedicada a «Letras e Artes», de elevado nível literário e artístico.

Dirigida pelo poeta e jornalista Torquato da Luz, chefe da redacção daquele periódico, constitui um valioso instrumento de irradiação cultural e transcende do âmbito das limitações de cunho regionalista para a amplitude da república das letras.

Mais um jornal diário em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — Segundo notícias divulgadas pela Imprensa local, vai passar a diário o bissemanário «Notícias da Beira», jornal editado na capital de Manica e Sofala.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

VENCEDORES «PHILISHAVE» EM VIAGEM À HOLANDA — Um grupo de agentes e revendedores Philips, vencedores de um concurso de vendas de máquinas de barbear «Philishave», à sua partida para a viagem à Holanda onde, em Eindhoven, visitarão o importante complexo industrial Philips, e em Drachten apreciarão as fábricas de montagem das máquinas de barbear «Philishave»

Um jantar

EM S. JULIÃO DA BARRA a técnicos de fotogrametria

Os participantes no X Congresso Internacional de Fotogrametria, que está reunido em Lisboa, não tiveram hoje qualquer sessão de trabalhos.

Durante o dia, a Associação Portuguesa de Fotogrametria ofereceu-lhes um passeio aos arredores de Lisboa e obsequiá-los-á, á noite, com um jantar no forte de S. Julião da Barra.

As sessões de trabalho prosseguem amanhã, estando reservado para as senhoras um passeio á região da Arrábida.

O congresso termina sexta-feira, e a interessante exposição de material fotogramétrico, patente desde há dias na Feira Internacional de Lisboa, será encerrada no sábado á noite.

Ofertas do Japão ao Instituto Geográfico e Cadastral

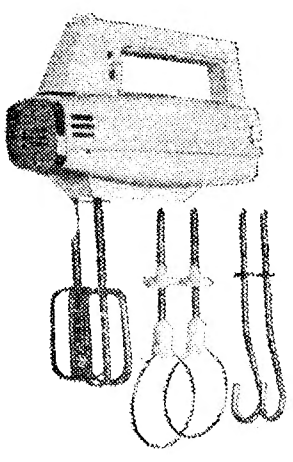
O embaixador do Japão entregou ao sr. eng.º dr. Paiz Clemente, director do Instituto Geográfico e Cadastral, um magnifico mapa-relevo do Japão no qual se assinalam, por um dispositivo luminoso, as regiões daquele país em que se fez cartografia por processos fotogramétricos, bem como uma colecção de plantas cartográficas dessas zonas, constituindo uma valiosa oferta que muito valoriza a cartoteca daquele departamento.

Manifestação de apoio ao presidente e vereação do Município de Alenquer

Em Alenquer, constituiu-se uma comissão destinada a promover na próxima quinta-feira, 17, pelas 15 horas, uma manifestação publica não só de apreço pelo presidente da Camara Municipal e por toda a vereação, «como também de apoio e confiança no seu trabalho, nas suas possibilidades e, mais, no seu desejo de elevar e dignificar o concelho de Alenquer, que precisa, inegávelmente, de vencer e ultrapassar um longo periodo de marasmo e apatia que só o tem prejudicado» — segundo o convite que foi largamente distribuído pela população do concelho.

Na origem desta manifestação está a «Nota do dia» intitulada «Rebate de consciência», em que nos referimos á nobre e corajosa atitude tomada pela vereação municipal de Alenquer perante a resistência passiva que lhe tem sido oposta e que tem emperrado, lamentávelmente, ás suas actividades, com grave prejuizo para o progresso do concelho.

NOVO BATEDOR
Moulinex
Mod. «MAJOR»
3 Velocidades
3 Jogos de pás
1 Tijela em plástico
ROBUSTO — EFICAZ
ELEGANTE
Preço: 530$00 completo
Distr.: IMPEX, LDA. — R. Gavêas, 6 - Lisboa



A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Dinheiro Empresta-se
QUALQUER QUANTIA
SOBRE PROPRIEDADES
TRANSACÇÕES EFECTUADAS
EM 24 HORAS
JURO DE LEI
LISBOA: ROSSIO, 3-2.º-DTO. - TELEF. 369384/5/6.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14-1.º-TEL. 20344/5/6 P.P.C.A.

Há 50 anos — quando rebentou a guerra estas mulheres e estes homens eram...

(Continuação da página central)

dário «atelier» no n.º 14 de Clichy, por onde passavam todos os escritores, poetas e pintores que foram, dez ou vinte anos mais tarde, igualmente célebres no Mundo inteiro.

Picasso vivia já, nesse período, uma fase importante da sua carreira: a *época azul*. Andavam já atrás de si os comerciantes de quadros. Vollard, Kahnweiller e Sagot disputavam as suas telas, embora as cotações estivessem muito longe do nível actual. Renoir vivia ainda, o impressionismo reinava no mundo das artes em que pontificavam os «fauves», cubistas e «outros charlatães» que passaram por vanguardistas.

A guerra que eclodia não deixou Picasso indiferente. Como era espanhol, não foi mobilizado Mas quis participar indirectamente no conflito e, sempre cheio de ideias e imaginação, propôs ao ministro da Guerra, Millerand, vestir os soldados de... arlequins, o que, no dizer do genial artista, levaria o inimigo a confundi-los com as árvores e as pedras.

● Onze anos de noivado

Na altura em que Picasso era já célebre, pelo menos em certos meios, um seu compatriota — o jovem tenente de 21 anos Francisco Franco — da guarnição de Oviedo, era ainda completamente desconhecido.

O ano de 1914 foi especialmente importante para esse oficial. Conheceu nessa altura uma jovem senhora, Carmen Polo, filha de um notável liberal e republicano espanhol da época. Politicamente, o jovem oficial e o seu futuro sogro entendiam-se tão mal que Franco teve de esperar onze anos para desposar a eleita do seu coração Mas fê-lo.

● Marcado estava o destino...

A milhares de quilómetros de distancia, um jovem aldeão de 21 anos, de Hu-Nan, seguia os cursos da Escola Normal de Chang Sha. Pretendia tirar o diploma de professor, mas a política apaixonou-o mais do que o ensino. Desde 1910, quando tinha 17 anos, em que cortou o cabelo rente como sinal de pretesto contra a dinastia manchu, até 1914, o jovem estudante da Escola Normal lançou-se deliberadamente na política, animando o movimento contra os grandes detento-

KRUCHTCHEV e STEINBECK

res da terra e os proprietários que possuiam províncias inteiras

A bem dizer, as actividades políticas de Mao Tsé-Tung remontam ao período em que tinha apenas treze anos, quando começou a discutir os problemas sociais e ideológicos com seu pai, que queria que o filho fosse comerciante. Depois, á falta de melhor, desejou que ele fosse agente de polícia Mao escolheu a profissão de professor por entender que o ensino se aproximava do seu ideal social e humano: transmitir aos outros ensinamentos e abrir-lhes o raciocínio e o espírito para novos horizontes.

Em 1914, o futuro chefe da China era já um revolucionário, mas ainda não um marxista. Só três anos mais tarde, com 24 anos de idade, descobriu Marx e Engels, cujas ideias tiveram uma influência decisiva na sua evolução

● O velho coronel e o jovem tenente

O jovem tenente Charles de Gaulle estava, em 1913, no 33.º Regimento de Infantaria, em Arras. Com vinte e três anos, o jovem oficial tinha como superior um coronel de 57 anos, que a não ser por milagre, acabaria a sua carreira muito suave e monótona, sem nunca ter conseguido a quarta estrela Este «milagre» deu-se no ano seguinte, que marcou o «início» da carreira do velho coronel Philipe Pétain.

De Gaulle foi ferido, na luta, em 1914, defronte de Dinant. Depois, foi promovido a capitão, em 1915, em Verdun. E Pétain fez-lhe um entusiástico elogio.

Mas nem toda a gente hoje célebre tinha ainda idade para fazer a guerra. Tal é o caso de um jovem de 12 anos, que vivia em Salinas, na Califórnia e que abando-

PÉTAIN e BERTRAND RUSSEL

nava a escola sempre que podia, para ir sonhar junto ao rio ou cavalgar cavalos em pêlo. Os estudos a leitura e os trabalhos escolares não o interessavam. Toda a gente se persuadiu de que viria a ser, mais tarde, guardador de cavalos, gerente de herdade ou «jockey».

Este rapaz selvagem, um antimilitarista ferrenho, chama-se John Steinbeck, e ostenta hoje o honroso Prémio Nobel da Literatura, sendo um dos mais notáveis escritores americanos.

● Uma linda rapariga chamada Joséphine... que seria Marlène

No outro lado do Mundo, quando a guerra eclodiu, uma rapariguinha tinha exactamente a mesma idade de Steinbeck: doze anos. A bem dizer, Joséphine era já uma bela adolescente. Embora alemã e frequentando a Escola Augusta Victoria de Berlim, falava correctamente o inglês. Aos sete anos, tocava violão para os pais, que pensaram fazer dela uma artista musical.

Seu pai, o major que havia sido recrutado para o «front» no início da guerra, morreu em combate, e a mãe, Maria Magdalena, casou com o coronel de «hussards» Edourd von Losch. Este e a mãe de Joséphine concordaram em que a filha daquela seguisse a carreira musical

No entanto, as coisas tomaram outro rumo. Em vez da musica, a jovem Joséphine preferiu o canto e o cinema. Nesta altura, mudou de nome e passou a ser conhecida como Marlène Dietrich. Cantou e rodou alguns filmes durante a guerra.

Já que falámos de artistas, transportemo-nos a Hollywood, onde uma canadiana de 21 anos, Gladys Mary Smith, mais conhecida por Mary Pickford, desempenhava, em 1914, o seu primeiro grande papel, no filme «Hearts Adrift», realizado por Adolf Zukov.

Ganhou a soma fantástica de dois mil dólares por semana, o que, tendo em conta a desvalorização do dólar em cinquenta anos, corresponde a 180 contos. Estava, porém, no início da sua carreira, que fez de si uma das maiores «estrelas» do cinema mudo. Chamavam-lhe «A noiva da América». Dois anos mais tarde, ganhava já o dobro, e tinha uma multidão de admiradores a seus pés.

● Trabalho a 150 dólares por semana

Um outro actor, inglês de nascimento, e mais velho quatro anos do que ela, não ganhava nada que se parecesse com «A noiva da América». Em 1914, recebia ele 152 dólares por semana, com o que já se sentia muito satisfeito. E' que conhecera o espectro da fome, a miséria, a greve e 600 ou 800 dólares por mês representavam para si uma miragem que nem sequer sonhara.

E' preciso dizer que este actor não rodava comédias nem dramas sentimentais ao gosto da época, tal como Mary Pickford, mas pequenos «gags» cómicos, cenas burlescas que faziam rir, mas de baixo valor comercial para os produtores.

Desde 1910, quando Max Sennett o levou para Hollywood, até 1917, rodou nada menos de oitenta pequenas películas. Esses filmes de um quarto de hora faziam rir, mas, passado esse período de exibição, iam para as cinematecas, esquecidos de toda a gente. O actor, que tinha 25 anos de idade em 1914, não é outro senão Charlie Chaplin, o famoso «Charlot».

Deixando os actores, vejamos, agora, o caso de um sábio e filósofo, saído de uma família aristocrata inglesa, e que se encontrava na prisão em 1914. Que crime teria cometido tão honorável cidadão e «gentleman», que tinha 42 anos e se chamava Bertrand Russell?

Fora enviado para as masmorras de Sua Majestade por causa de propaganda comunista. Não mudou muito nestes cinquenta anos, pois ainda não há um ano que, com 91 de idade, foi detido pelo mesmo delito.

● Teria sido comerciante se não fosse a guerra

Já dissemos que Churchill e Adenauer devem a sua autêntica carreira á guerra de 1914. Pode dizer-se o mesmo do filho de um comerciante bávaro, que, no começo do grande conflito, ajudava o pai no seu armazém de têxteis, em Fürth. Com 17 anos e meio, o emprego agradava-lhe. Ninguém duvidaria de que seria o sucessor do pai.

Quando fez o seu 18.º aniversário, em 1918, foi mobilizado para um destacamento de artilharia. Enviado para o «front», combateu na

MARLENE e MARY PICKFORD

Roménia, tendo sido gravemente ferido, depois, em Ypres, na Bélgica.

Mal curado dos ferimentos, «semi-inválido», o jovem Ludwig Erhard deu-se conta de que seria um mau comerciante de têxteis. Compreendeu, também, que não estava em condições de subir escadotes para tirar peças de tecido. Um pouco contra vontade, continuou os estudos. Já que não viria a ser comerciante, ocupar-se-ia, pelo menos, de assuntos económicos. Inscreveu-se na Escola das Ciências Sociais e Económicas. Trinta anos mais tarde, viria a ser o grande artífice do «milagre económico alemão» e, em 1963, o chanceler do Reich.

● Imprecisões quanto a Kruchetchev

E Kruchtchev? Que fazia ele em 1914, com vinte anos de idade?

E' um pouco difícil responder a esta pergunta, pois há diversas versões sobre a juventude do «Se-

ERHARD e ADENAUER

nhor K», muitas delas modificadas e outras completadas. Durante a sua recente viagem á Escandinávia, Kruchtchev disse que havia trabalhado nos estaleiros navais. Antes, havia sido já camponês, pastor de gado, mineiro e operário.

Há razões para supor que Nikita Serguevitch Kruchtchev era, em 1914, um jovem ucraniano anticzarista e antimilitarista, que conhecia já Marx e Kropotkine, tendo ouvido falar de Lenine e de Trostzki. Esse ano, devia encontrar-se em Donetz. Depois de ter trabalhado numa oficina de construções mecanicas, seguidamente como mecanico numa mina, empregava-se numa fábrica de carvão de coque. Estas empresas pertenciam a proprietários franceses, belgas e alemães.

Nesse tempo, não sabia ainda o papel que viria a desempenhar no seu país, nem os seus sonhos mais ousados lhe teriam mostrado o caminho que o levou a chefe de todas as Russias — um verdadeiro sucessor dos czares.

Não se sabe ao certo se combateu durante o período da Grande Guerra, mas é de supor que não, mesmo em face das suas ideias antimilitaristas. Como revolucionário, criticava sempre a guerra e as acções violentas internacionais, advogando a paz entre os povos.

● Empregado de banco, o futuro ocupante da Casa Branca

Vai já longa esta lista — que poderíamos prolongar bastante. Digamos, agora, o essencial. Ike, que entrara na célebre Academia Militar de West Point, em 1911, estava ainda ali em 1914, tendo 24 anos de idade. Deixou-a em 1915, para ir para a guerra. No entanto, o seu verdadeiro destino decidiu-se na guerra seguinte.

Truman, que, como sucessor de Roosevelt, seria, em 1945, o presidente dos Estados Unidos, tinha 30 anos em 1914, e era empregado bancário. Devia conhecer ainda muitas vicissitudes antes de enveredar pela política, em que teve uma carreira lenta e difícil, mas que o conduziu ao cume.

Notemos, para finalizar, um ponto comum entre Paris e Berlim, no ano de 1914: o imperador Guilherme II e o arcebispo parisiense Mons. Amette proibiram o tango — o primeiro aos oficiais, e o segundo aos seus diocesanos. O prelado francês aconselhava-os a dançar a valsa — que havia sido condenada nos mesmos termos por um seu predecessor, em 1824.

O imperador, por seu turno, aconselhava a polca...

Enfim, um pequeno livro de Bernard Muller, aparecido em 1925, refere-se a predições de magos e videntes célebres na maior parte dos países europeus: França, Alemanha Austria, Itália, Inglaterra... Numa quinzena de profecias relativas ao Verão de 1914, datando de Dezembro de 1913, não há uma unica menção á guerra, embora quase todos falem do «assassínio de uma cabeça coroada».

Os videntes de há 50 anos não eram mais felizes nas suas predições do que os actuais...

ODETTE V. GENEVRIER

O XIX CONGRESSO DE DIREITO FISCAL EFECTUA-SE EM LISBOA

Efectuou-se em Hamburgo o XVIII Congresso Internacional de Direito Fiscal, que reuniu cerca de 800 congressistas de 35 países. A delegação portuguesa, presidida pelo sr. dr. Vítor Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos, interveio na primeira reunião, e o sr. conde de Caria fez uma breve exposição sobre a posição portuguesa resultante do novo regime fiscal quanto ao primeiro tema do congresso, que tratava do problema da avaliação de balanços e critérios de amortização.

A comissão de escolha de temas foi presidida pelo sr. dr. Vítor Faveiro, que também fez uma breve intervenção quanto ao segundo tema do congresso, pormenorizando a posição portuguesa no que respeita á imposição dos dividendos e lucros das sociedades.

Apesar de ainda não estar constituída a Associação de Direito Fiscal Portuguesa, agora em formação, Portugal foi, a título excepcional, eleito para o conselho de administração da Associação Fiscal Internacional, tendo sido designados os srs. dr. Faveiro e conde de Caria como directores daquela organização científica internacional.

Registe-se ainda, como nota final de simpatia pelo nosso País, que foi aprovada por unanimidade, a realização do congresso de 1966 da I. F. A. em Lisboa.

VIDA MUSICAL

Um concerto em Espinho

ESPINHO, 15 — O 7.º e ultimo concerto do «1.º Festival de Musica do Verão de 1964», promovido pela Academia de Musica desta vila, efectua-se depois de amanhã, ás 22 horas, e será preenchido pela actuação da distinta pianista D. Maria Teresa Xavier de Paiva.

ANTÓNIO SANTOS CARVALHO

Victor Guedes Industria e Comércio, S. A. R. L., agradecem, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu saudoso Administrador, e participam que, por sua alma, será rezada missa, amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, e desde já agradecem a todos os que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

JAIME FRANCISCO

Agente da Polícia Judiciária

O tempo tudo faz esquecer, tudo gasta e tudo faz acabar, mas a saudade, saudade cruel, tormento da vida, acompanha-nos sempre e nem os anos decorridos conseguem afastar do nosso pensamento e do nosso coração a saudade dos que foram nossos dedicados companheiros e amigos.

Faz 8 anos que Jaime Francisco morreu. Mas a sua presença está sempre ao lado daqueles que continuam a consagrar-lhe o maior respeito, amor e saudade.

Pelo eterno descanso daquele saudoso defunto será celebrada no próximo dia 17, missa solene em Valo de Vaide (Poiares) terra de naturalidade do extinto e onde pela mesma intenção serão distribuídas esmolas aos pobres daquela localidade.

José Francisco Lourenço roga a todas as pessoas das suas relações e amigas se dignem incluir nas suas orações do próximo dia 17 aquele seu querido e saudoso irmão Jaime Francisco.

Linha de SINTRA

As festas de Queluz

No prosseguimento das comemorações do 3.º aniversário da vila de Queluz, haverá esta noite, no Clube Atlético local, um torneio de esgrima e o início do campeonato de pingue-pongue.

Amanhã á noite, haverá nova visita ao Palácio Nacional, a final do concurso de floristas decoradores e a continuação do campeonato de pingue-pongue.

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» e «Anos de violência» (17 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «O tesouro de Tarzan» e «O capitão Morgan» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Mocidade em férias» (12 anos)

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15: «Amor em Acapulco» e «Anjo de fogo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A noite» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Intriga em Veneza» (17 anos).

Farmácias de serviço

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072).

Clabet — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551)

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

O SEU PALADAR LHE DIRA PORQUE SE SENTE MELHOR FUMANDO COM O SABOR DE

KENT

COM O FILTRO MICRONITE DESFAZ O PALADAR QUENTE. DESFAZ O SABOR ASPERO... TORNA O SABOR DE UM CIGARRO MACIO SUAVE E AGRADAVEL POR ISSO SENTIR-SE-A MELHOR FUMANDO

KENT

COMPARE DEPOIS COM A SUA MARCA ANTIGA!

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ★ NOTÍ

Moisés Tschombé assiste, interessado, em Leopoldville, aos exercícios de pára-quedistas do Exército Nacional congolês que são treinados por instrutores israelitas. Junto do primeiro-ministro do Congo encontram-se oficiais do seu Exército

«Goldwater desconhece como se dirige uma política externa na era atómica»

—afirmou Humphrey

KANSAS CITY (MISSOURI), 15 — (F. P.) — Usando da palavra num jantar oferecido em sua honra pelo antigo presidente Harry Truman, o senador Hubert Humphrey, candidato democrático á vice-presidência, acusou o senador Barry Goldwater de proceder a uma campanha de «calunias e porcaria», classificando de «descrição grotesca e ignara dos acontecimentos dos ultimos quatro anos» o discurso sobre política externa que o candidato republicano recentemente proferiu em Seattle.

Afirmou Humphrey que o senador do Arizona mostrara, com esse discurso, que «não sabe nada, práticamente, sobre o mundo para além do nosso litoral, ainda menos sabendo das realizações dos ultimos quatro anos e desconhecendo igualmente como se dirige uma política externa na era atómica».

O candidato democrático acusou Goldwater de se ter entregue a «um ataque desenfreado contra os obreiros da política externa americana num mundo infinitamente perigoso e prometedor» e de haver proferido «acusações caluniosas, oportunistas e cínicas» contra o presidente John Kennedy. De facto, Goldwater acusara o antigo presidente de ter provocado a crise de Cuba num momento politicamente vantajoso para si.

Apesar dos perigos do mundo de hoje — disse ainda o senador do Minnesota —, o futuro também oferece promessas, e «poderemos iniciar nos próximos anos a criação de uma grande sociedade no estrangeiro nas nossas comunidades atlantica e do Pacífico e nos continentes menos desenvolvidos».

OS REPUBLICANOS TAMBÉM ACUSAM OS DEMOCRATAS

WASHINGTON, 15 — (R.) — A comissão nacional do Partido Republicano protestou na noite passada contra um anuncio da televisão, pago pelos democratas — que, segundo declara, «manchava» o senador Barry Goldwater, candidato republicano á presidência.

Dean Burch, presidente nacional do partido, apresentou uma queixa oficial a Charles Taft, da comissão de práticas imparciais da campanha eleitoral, e pediu que as três maiores redes de televisão retirem o anuncio dos seus programas.

O anuncio mostra uma garota a arrancar e a contar as pétalas de um malmequer. Quando chega a 10, outra voz conta ao contrário e ve-se uma explosão nuclear quando chega a zero. Ouvem-se, ainda, algumas palavras de um discurso do presidente Johnson, seguidas por um apelo para a sua eleição.

PARCIALIDADE E MAU GOSTO

Burch acrescentou: «julgo que se trata simplesmente de uma série destinada a manchar o candidato republicano. A campanha representa uma nova baixa na política americana e viola o sent do americano de imparcialidade e de bom gosto».

«Sei de um caso em que uma criança, vendo este anuncio Johnson, ficou tão violentamente transtornada que chorou e teve vómitos toda a noite».

INTEGRAÇÃO RACIAL SEM INCIDENTES

JACKSON (MISSISSIPPI), 15 — (F. P.) — Dois estudantes de raça negra, Cleveland Donald e Irwin Walker, inscreveram-se ontem, sem incidentes, na Universidade do Mississippi, onde em Setembro de 1962 se verificaram sangrentos incidentes por motivo da admissão do primeiro aluno de cor, James Meredith, incidentes em que perderam a vida duas pessoas, entre as quais o enviado especial da France-Presse, Paul Guichard.

«Ninguém lhes prestou atenção» — afirmou o encarregado dos serviços de Imprensa da Universidade, referindo-se aos dois negros ontem inscritos.

É caótica a situação no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 15 — (A. N. I. e R.) — Aumenta a confusão no Vietnam do Sul. Os jovens generais que salvaram o regime, do general Nguyen Khanh anunciaram, esta manhã, terem constituído um Governo próprio e, apesar dos esforços do triunvirato, a anarquia militar campeia.

Desafiando as ordens dos seus próprios superiores, os comandantes de divisão enviaram carros blindados e soldados para a rua. Ninguém parece obedecer ás ordens de Saigão. Ao general Van Dong foi oficialmente conferido o comando militar da capital.

O general Duong Van Duc, um dos organizadores do malogrado golpe de Estado, seguiu para o seu quartel-general, em Can Tho, quando comandos e elementos de Infantaria da 21.ª divisão marcharam sobre a cidade, com o apoio de carros blindados.

A 21.ª divisão foi a unica que não colaborou na malograda revolta. Os seus elementos acamparam nas ruas de Can Tho, até esta manhã, quando o seu comandante ordenou a retirada, após ter conferenciado com o general Van Duc.

DISSIDÊNCIAS

Embora o primeiro-ministro Khanh pareça estar hoje a dominar a situação, há ainda receios de dissidência de My Tho, quarte-general da sétima divisão do Exército distanciada cerca de 61 quilómetros de Saigão, onde se agruparam os cabecilhas do golpe.

Com o general Duc estão em My Tho o brigadeiro Lam Van Phat, que desempenhou um importante papel no golpe de Estado e o coronel Huynh Vanto, comandante da sétima divisão, que nele também tomou parte.

GREVE GERAL AMANHÃ NA CAPITAL

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Além da agitação política e militar, Saigão vê-se agora ameaçada por seria agitação social. Com efeito, anunciou-se uma greve geral para amanhã visando o movimento paralisar completamente a capital, cortando-lhe o abastecimento de água e de electricidade e cessando toda a actividade nos portos, e dos transportes colectivos.

Os jornais publicam um apelo do secretário-geral da União Sindical de Saigão-Cholon-Giadinh, Vo Van Tai, aos membros do triunvirato, afrimando que se não forem satisfeitas as reivindicações dos trabalhadores seria lançada ordem de greve geral e organizadas manifestações operárias em 16 de Setembro.

O túnel sob a Mancha

(Continuação da 1.ª página)

rá, segundo se calcula, 160 milhões de libras (14 400 000 contos), era ainda incerta, após uma conferência entre Marples e o seu colega Frances Marc Jacquet. Todavia, foi dado a conhecer que a primeira perfuração a meio do canal, que faz parte da prospecção geológica, começara ontem.

Entre 70 e 100 perfurações serão feitas no leito do canal para determinar um possível curso para o tunel. As perfurações fazem parte de uma prospecção, em que se gastarão 1 250 000 libras (100 mil contos), a ser realizada pelo grupo de estudo do canal, em nome dos Governos francês e britanico.

Espera-se que a prospecção esteja concluída em Maio do próximo ano. Antes dos trabalhos da construção começarem, os resultados serão analisados para decidir se o tunel deve ser cavado sob a superfície das águas ou imerso numa vala no leito do canal. Engenheiros terão de finalizar plantas detalhadas, serão procuradas ofertas e nomeados construtores.

O obstáculo final é o consentimento dos dois governos não só para a construção do tunel, mas, também, para um plano de financiamento, de propriedade e de operação.

O ministro britanico acrescentou que seria um assunto para ser resolvido entre os Governos britanico e francês se o grupo de estudo do canal continuaria a trabalhar na construção e operação do tunel.

A princesa Ana Maria apertou a mão a 6 mil pessoas nos últimos três dias

ATENAS, 15 — (ANI) — A princesa Ana Maria, da Dinamarca, com a mão direita dorida de apertar a mão a mais de seis mil gregos em três dias, dedica hoje a sua atenção aos presentes de casamento e aos parentes reais que chegam para assistir ao seu casamento com o rei Constantino, na sexta-feira.

A princesa descansou ontem à noite depois do jantar intimo das familias reais grega e dinamarquesa. Hoje, ela e o rei Constantino cumprimentam alguns parentes da Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Itália e Espanha.

Entre as centenas de presentes vindos de todas as provincias da Grécia e de todo o Mundo, contam-se nove queijos enviados por uma pequena aldeia na Macedónia e uma caixa finamente trabalhada, do imperador do Japão.

O rei Hussein, da Jordânia, e sua esposa, a princesa Muna, figuram entre os primeiros dos seis soberanos a chegar para assistirem ao casamento.

Entre os convidados esperados hoje, figuram os irmãos da rainha Frederica com as suas familias, príncipes Ingolf e Cristiano da Dinamarca, princesa Isabel, também da Dinamarca, a rainha-mãe Helena, princesa da Grécia e familia, a duquesa de Aosta, as princesas Olga, Eugénia e Margarida da Grécia, o conde e a condessa de Barcelona, a princesa Alexandra de Kent e marido, e o príncipe Ricardo de Gloucester.

Charles Wilson estará no México?

CIDADE DO MÉXICO, 15. — (A. N. I.) — Agentes da Polícia Judiciária Federal, dos Serviços Secretos e da Interpol procuram descobrir se está no México o inglês Charles Wilson, um dos chefes do assalto ao comboio Glasgow-Londres — o maior roubo de todos os tempos.

Sob a direcção do seu próprio chefe, coronel Hector Hernandez Tello, os agentes da Judiciária têm examinado, cuidadosamente, todas as listas de passageiros dos aviões provenientes da Europa, principalmente da Espanha, a fim de determinarem se o fugitivo entrou no México e com que nome.

Por sua vez, os agentes dos Servicos Secretos, orientados por Eduardo Estrada Ojeda e pelo comandante Rafael Rocha Cordero, têm conduzido uma investigação que se estende a hotéis, casas particulares e pontos mais remotos do país.

Explosões misteriosas num navio espanhol ao largo de Cuba

MIAMI, (ESTADOS UNIDOS), 15 — (A. N. I.) — A guarda costeira norte-americana mostra-se particularmente intrigada com as explosões registadas a bordo do cargueiro espanhol «Sierra Aranzazu», de 1600 toneladas, um barco novo, lançado á água ainda este ano.

A primeira deflagração registou-se quando o navio se encontrava cerca de 110 milhas ao norte da base aeronaval norte-americana de Guantanamo, em Cuba, ás 23 horas de sábado. Desde então, sucessivas explosões foram-se registando, até que o incêndio, que já se lavrara se tornou praticamente incontrolável, forcando a tripulação a abandonar o navio.

O «Sierra Aranzazu», propriedade da Marítima Del Norte de Madrid, largara de Gibraltar no dia 26 de Agosto, com um carregamento de cortiça, têxteis, brinquedos e alho, para Havana. Foi pela primeira vez avistado a arder como um archote no meio do mar, pelo cargueiro holandês «P. G. Thulin», que imediatamente informou a guarda costeira norte-americana em Miami.

Pouco depois desse aviso, o «P. G. Thulin» avistava uma baleeira motorizada, com vinte membros da tripulação, três dos quais haviam sucumbido. Todos apresentavam graves ferimentos, desconhecendo-se, até á data, se o capitão também se encontrava entre eles.

O Exército brasileiro protege tribos de índios de ataques assassinos

CURITIBA (PARANÁ) 15 — (R) — Foi anunciado na noite passada, nesta cidade que tropas brasileiras foram mobilizadas em três Estados para defender tribus de índios de bandos de rapinantes assassinos.

Anisio de Carvalho, inspector regional dos Serviços de Protecção aos Indios, afirmou aos jornalistas que os rapinantes invadiram reservas, matando índios, incluindo mulheres e crianças, e levaram consigo valores. Acrescentou que uma tribu primitiva, de 950 almas e quase extinta, fora «dizimada».

PEQUENO MAGAZINE

O olfato dos animais

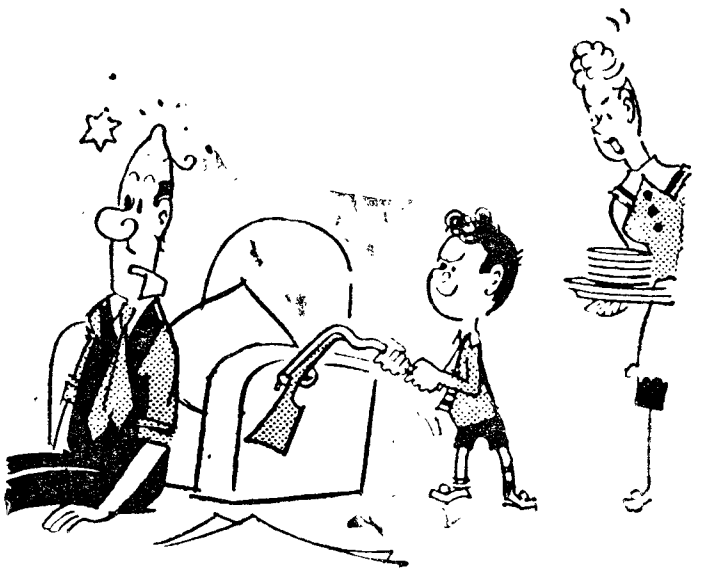
O sentido do olfacto está mais desenvolvido nos animais Ao passo que as cavidades nasais onde se ocultam os nervos do olfacto são pouco desenvolvidas no homem, verifica-se que, na maioria dos outros mamíferos, o olfacto é, de longe, superior ao nosso.

O DIPLOMA DE MESTRE DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE FRANKFURT

O diploma de mestre da Faculdade de Filosofia de Frankfurt foi, há algum tempo, instituído pelo ministro da Educação de Hesse, sr. Schütte. As condições para exame final consistem na efectivação de um estágio profissional de quatro semestres numa Faculdade de Filosofia alemã ou estrangeira, sendo dois deles cursados em Frankfurt sobre o Meno.

Diminuiu o número de cine-teatros na República Federal Alemã

O número de cine-teatros da República Federal Alemã diminuiu, sensivelmente, no ano passado. Das 5964 casas de espectáculos do género existentes, 360 desapareceram. Contra 393 paralisações, apenas se registaram 33 inaugurações. O número de paralisações foi 6 % mais elevado do que em 1962.

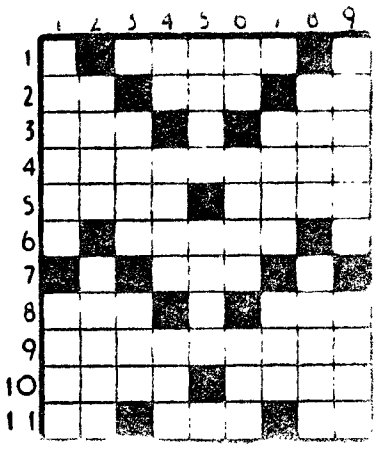


— Como é que te atreves a bater com a tua espingarda nova na cabeça do teu pai?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3509



HORIZONTAIS: 1 — Em pequena quantidade. Conjunção. 2 — Preposição. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. O mais. 3 — Tranquilidade pública. Mil quinhentos e um em romano. 4 — Levasseis á sirga. 5 — Ratem. Rã (pop.) 6 — Em grande quantidade. 7 — Governanta. 8 — Vai para fora. Termo. 9 — Acelerara. 10 — Rio da Rússia Má sorte. 11 — Vi. Milho torrado e moído, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Isolo. Primeiro rei dos Hebreus. 2 — Campo inculto coberto de tojos Ilha de Itália. 3 — Zunem. Cólera. 4 — Artigo definido. Mostra ressentimento Pronome pessoal. 5 — Empregas Magnetes naturais. 6 — Símbolo químico do césio. Satanás. Saudável. 7 — Simples. Executa. 8 — Acrescentar. Rolas. 9 — Supressão, na escrita ou na pronúncia da vogal final de uma palavra antes de outra começada por vogal ou h Oportunidade.

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3508

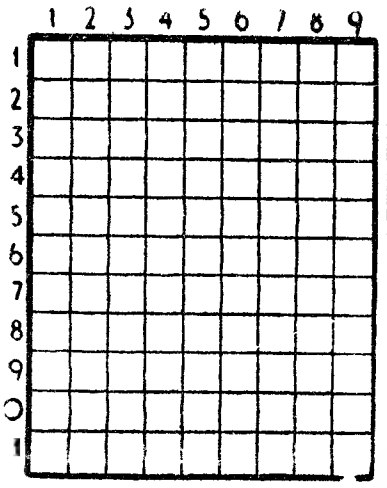
HORIZONTAIS: 1 — Sabugosa. 2 — Amor. Sapo. 3 — BOM Oslo. 4 — Os. Anuais. 5 — Acuaras. 6 — Pia. Ris. 7 — DIA. Tio. 8 — Io. Oro Cr. 9 — Rabi. BOA. 10 — Nair. Cimo. 11 — Soasseis.

VERTICAIS: 1 — Sabor. DI 2 — Amos. Pioras. 3 — Bom Aia. Aio 4 — Ur. Aca. OBRA. 5 — ONU. Tri. 6 — Ossuário. Cs. 7 — Salário. Bó 8 — Apoias. Comi. 9 — SS. Grãos.

Provérbio: BOM DIA, BOA OBRA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7354



HORIZONTAIS: 1 — País dos magiares. 2 — Habitam. 3 — Preposição. Pequena bigorna de aço sem hastes. Mulo. 4 — Sarrafo. Língua vernácula indiana. 5—Agora. Seguias. 6 — Pôr em ordem. 7 — Encolerizam. 8 — O mais. Figura que simboliza o povo americano. Antes de Cristo. 9 — Estaco. Nome de mulher. 10 — Prendeis. 11 — Serra de Portugal. Feiticeira.

VERTICAIS: 1 — Imperador romano de 54 a 68. Império insular da Ásia Oriental. 2 — Rio de Portugal. Pêlo de certos animais. 3 — Artigo indefinido. Preposição. Chefe etíope. 4 — Comentário. Galhofa. 5 — Grande. Inocente. 6 — Cabo da costa de Portugal. Sugais o leite materno. 7 — Prefixo de negação. Escarneçam. Emprega. 8 — Darmios. Viração. 9 — Transpiras. Venera.

Solução do problema n.º 7353

HORIZONTAIS: 1 — Orça. Içar. 2 — Cora. Mata. 3 — Carmona. 4 — MIV. Aca. 5 — Unam. Orão. 6 — Rã. Pi. 7 — Par. Eon. 8 — Mi. Mar Ag. 9 — Orai. Arte. 10 — Restariam. 11 — Asia. Aula.

VERTICAIS: 1 — Oc Mus. Mora. 2—Rocim. Pires. 3 — Cravara. Asi. 4 — Aar. Marmita. 5 — Me. 6 — Imo Operara. 7 — Canário. Riu 8 — Ataca. Natal. 9 — Rã. Aos. Geina.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Um cantinho junto do céu» (17 anos); *Academia* — A's 21 e 15: «O pequeno génio» e «O feiticeiro de Bagdad» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A maldição do vampiro» (17 anos).

TRAFARIA — *Parilhão Jardim* — A's 21: «Mundo cão» e «Matou» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 30: «Acorda querida» e «Sofia e o crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Anança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (telef. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis 93 (Tel 230035)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22481); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

t 274878 **ALMADA**

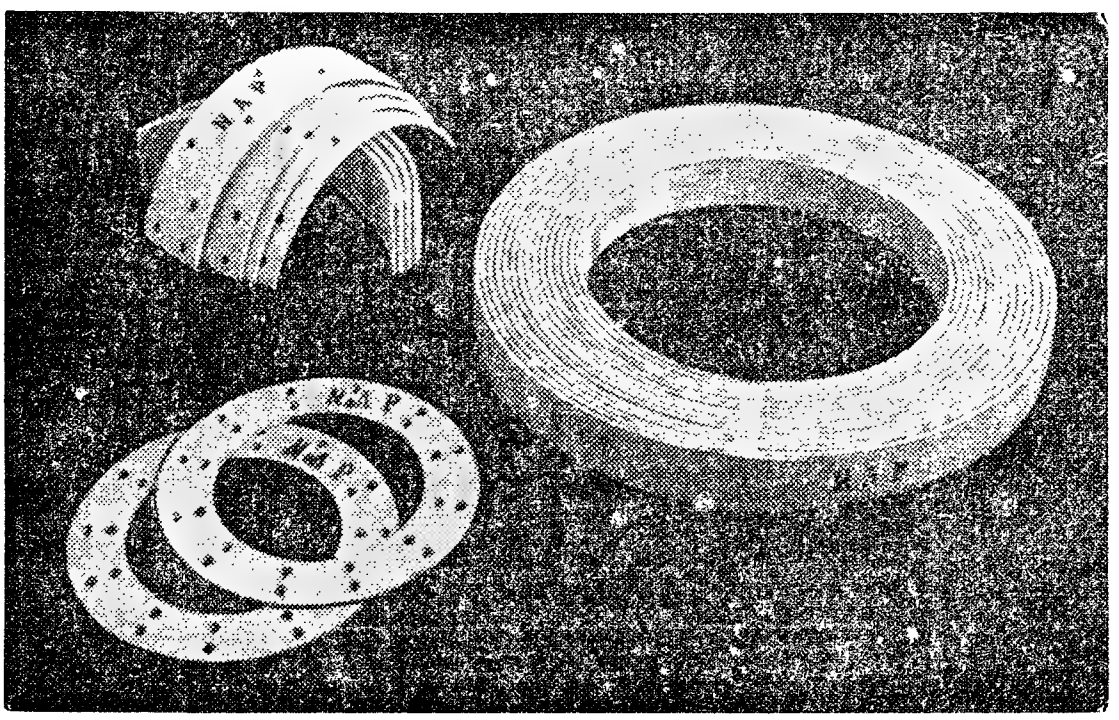
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

António Pedro Nogueira (Herds.), Lda.

CALÇOS PARA TRAVÕES MOLDADOS E FLEXIVEIS DISCOS PARA EMBRAIAGENS

MATERIAL TECIDO FLEXÍVEL EM ROLOS (A Metro)



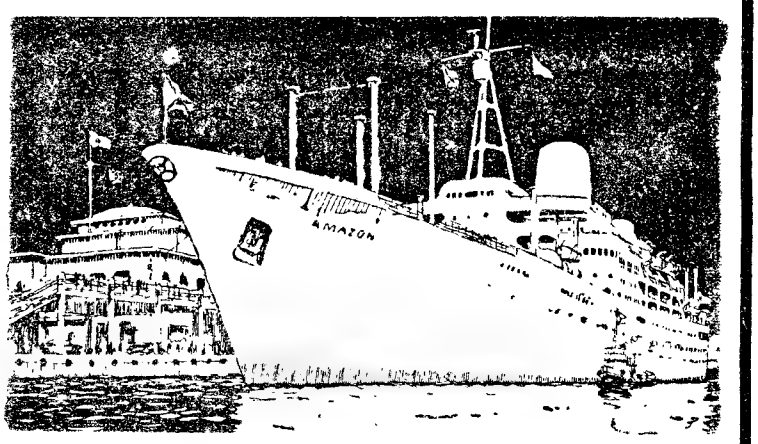
A MELHOR SEGURANÇA NO AUTOMOBILISMO E CAMIONAGEM

OS NOSSOS PRODUTOS SÃO ALHEIOS À **SÉRIE NEGRA**

FÁBRICA ABÓBADA

ARMAZÉM DE VENDAS E ESCRITÓRIO
RUA PARTICULAR 1, PORTA 5
ALCÂNTARA TEL. 637770

Mala Real Inglesa



Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO** e **BUENOS AIRES**

AMAZON — Setembro 20
ARAGON — Outubro 11

Para: **CHERBURGO** e **LONDRES**

ARAGON — Setembro 20

Para: **SOUTHAMPTON** e **ROTERDÃO**

ARLANZA — Outubro 11
AMAZON — Novembro 1

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

O CAVALEIRO FANTASMA

por EUGÈNE R. DUTCHER

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

CAPÍTULO II

Naquele vale isolado, a lei dirigia-se por si própria. Quando se travava tiroteio, era difícil pará-lo. Restavam-lhe dois caminhos a seguir. Uma vez feito o trabalho, poderia continuar no vale e viver de revólver em punho. O pai de Genie seria atraído á luta — a uma guerra sem fim. E o pacífico vale transformar-se-ia num açougue.

O outro caminho seria o de partir, deixando para trás tudo o que construíra até ali. Enterrara no seu «rancho» anos de trabalho e o seu último dólar. E teria que deixar Genie, pois o seu futuro seria uma incógnita.

Os Hocks constituíam um clan. Seguí-lo-iam. Teria que andar sempre a olhar para trás. Genie não poderia viver assim. Doce, nova e gentil, murcharia e morreria sob a tenção e o medo constantes. Zanz tomou uma decisão. O que fizesse, teria de fazer só.

Os seus preparativos para o combate foram extremamente simples: limitou-se a alargar a pressão dos revólveres nos coldres. Depois, chamou mas não em voz muito alta:

— Olá da casa! Hal! Wick!

O seu chamamento perdeu-se no vozear que ia na instalação do pessoal, mas na casa do «rancho», uma cadeira rangeu. Uma sombra obscureceu por momentos uma janela iluminada e logo a seguir, a porta abriu-se. Zanz reconheceu o Lento Joe, o mais velho dos irmãos Hock. Atarracado, Lento Joe encheu o limiar da porta e depois saiu ao pórtico.

— Viva aí, Joe! — disse Zanz calmamente — Hal e Wick estão aí?

— Viva aí, Tom!

Era óbvio que Lento Joe não desconfiava dos propósitos de Zanz. Um bando de brutos, aqueles Hocks. Consideravam uma luta leal, se homem ou rapaz empunhasse uma arma. E Billy empunhava uma espingarda — de pequeno calibre é certo, mas era uma arma.

Acrescentou Joe:

— Não. Hal não está! Foi com o irmão falar com o velho Barlow. Brad tinha negocios a tratar com ele. Hal não tinha nada que lá cheirar, mas talvez lhe apetecesse ver Genie Barlow. — Riu-se abertamente para Zanz. — Mas Wick está. Queres falar-lhe? Entra!

— Não tenho tempo, Joe. Pede-lhe que chegue cá fora por um momento, sim?

— Claro! — disse Lento Joe, voltando a entrar.

Outro vulto surgiu á porta, este mais baixo, mais airoso. O homem tinha cabelo preto, cuidadosamente penteado e as mãos esguias, bem tratadas. Trazia dois pistolões de respeito, pendendo-lhes das ancas. Corria que era hábil a maneja-los. Wick aproximou-se.

— Que queres de mim, Tom?

— Falar contigo! — disse Zanz, mansamente. Parecia fascinado pelo colete de Wick, um colete de camurça, com dois grandes botões de madrepérola em cada peito.

Wick pressentiu o perigo. Talvez até o lesse no afastamento das pernas de Zanz.

— Que queres de mim? — perguntou bruscamente.

Por momentos, Zanz nada disse. Continuava a fixar aqueles botões enormes. Por fim, disse:

— Encontrei o «pai» Slone... e Billy.

Wick ergueu as sobrancelhas. Não contara que

a notícia corresse tão célere. Mas Zanz não se atreveria a armar zaragata, á vista da sua gente.

— E daí? — rosnou com voz confiante. — Foi em legítima defesa!

Zanz sorriu e, em voz sempre mansa retrucou:

— Quando dois homens alvejam um rapaz, chama-se a isso assassínio!...

Wick não esperou mais tempo. Puxou da arma.

Os tiros foram cinco. Zanz disparou uma vez e depois mais duas. Sentiu a queimadura de uma bala atravessar-lhe a perna, outra ergueu um esguicho de terra mesmo junto aos seus pés. O botão enorme no peito esquerdo de Wick explodiu como um caco de barro numa barraca de tiro e Wick tombou de borco.

A porta da casa do pessoal abriu-se com estrépito e por ela saiu um enxame de homens. Lento Joe correu ao pórtico, mas só encontrou o corpo de Wick. Este empunhava ainda um revólver fumegante em cada mão.

— Foi ele! — bramiu Lento Joe.

— Quem? — gritou uma voz.

— Tom Zanz. Apareceu cá a perguntar por Hal e por Wick. Escutem!

Todos ouviram o tropel de um cavalo não lançado a galope, como se acossado por um homem receoso pela própria vida, mas um galope lento e regular. Todos aqueles homens conheciam bem Tom Zenz e sabiam que qualquer tentativa de perseguição seria inutil. Ele despistá-los-ia com a facilidade com que o chacal se perde nas sombras ao farejar o homem.

Lento Joe olhou os rostos reunidos á sua volta, um a um, e acabou por se fixar no mais cruel de todos eles: Tut, o anão deformado.

— Tut! — tornou a trovejar — Põe os homens e despacha um deles a prevenir Hal. Ele foi falar com o velho Barlow, Brad foi com ele. Ele que volte. Tu, Mex — acrescentou, virando-se para um espanhol de olhar negro e frio — segue a pista de Tom. A tua vida responde por isso, entendes? Segue-o até que o encontres, vivo ou morto.

— *Si!* — Havia um sabor mortal de serpente naquela simples resposta, mas, contráriamente á serpente, Mex jamais emitia qualquer aviso antes de lançar o bote. — Vou calçar mocacins. Rasto talvez longo. Mas Mex apanha-o.

Lento Joe não respondeu. Olhou carrancudo para o solo, enquanto na mente tecia uma teia para apnhar Tom Zanz.

— É melhor mandar alguém vigiar a pequena do Barlow, Tut. E põe um homem de guarda ao «pai» Slone. Ele deve ter ido para a sua velha cabana na montanha. Zanz não deixará de os procurar, aos dois. E despacha dois rapazes para o «rancho» do Zanz. Ele terá que lá ir para arranjar comida.

Lento Joe começou a passear de um lado para o outro, seguido de todos os olhares. Aqueles homens sabiam quando guardar silêncio:

— Servir-nos-emos de Hal como isca — continuou o mais velho dos Hocks. — Zanz quererá apanhá-lo por ter morto o rapaz. Mas quando o encontrar, nós estaremos á sua espera. Tut, tu, eu e Brad. Toca a andar. Os rapazes que sobrarem que se ponham a caminho. Eles que não larguem a sela sem que tenham encontrado Tom Zanz.

Todos os homens correram para o curral, seguidos de Tut, cujo ombro direito oscilava a cada passo que dava.

A Lua ia muito mais alta quando Zanz avistou os muros alvos da «hacienda» de Barlow. Penetrou num matagal de salgueiros e atravessou a pé o terreno descoberto até chegar á sombra do muro que lhe dava pelo ombro. Cautelosamente, espreitou por cima do muro e sentiu o coração pulsar-lhe mais depressa no peito, ao deparar com Hal Hocks a menos de seis metros dali. O homem sorria maldosamente para Genie, mirando-a com olhos que pareciam despi-la. Genie estava sentada á sua frente e era patente, pelo nervosismo com que alisava as pregas do vestido, que a visita de Hal não lhe agradava nada.

O jovem Brad Hocks, sentado a uma mesa, con-

versava com Barlow. O velho rancheiro soltou uma risada bem humorada e os dois homens ergueram os copos. A distancia era muito grande para que Brad corresse algum perigo imediato.

Zanz apoiou as mãos sobre o muro e preparou-se para o salto. Mas, nesse momento, um ruído nas suas costas fê-lo retirar precipitadamente as mãos e deixar-se ficar em terra sobre um joelho. Um cavalo passou tão rente a ele, que Zanz ficou sujo da terra que saltou sob os cascos do animal, mas ergueu-se no mesmo instante em que o cavaleiro atravessava o portão.

Era Tut, o capataz da família Hock. O corcunda escorregou da sela com um salto simiesco. Durante um segundo, os seus olhinhos de azeviche saltaram de um lado para o outro, e depois pousaram em Brad e Barlow. Só então, deu com Hal e para ele se dirigiu rápidamente, em passos desarticulados.

— Teu irmão quer-te no «rancho» Hal; e já! Vai buscar o cavalo. Lento Joe diz que te apresses.

Hal parecia disposto a recalcitrar, mas a ultima frase do capataz fê-lo levantar. Inclinou a cabeça a Genie, sem esquecer o sorriso.

Um moço trouxe os cavalos dos irmãos Hocks. Tut já devia ter advertido os patrões do que se passava, no momento em que subiram para as selas, pois o rosto jovem de Brad estava corado de emoção, ao passo que Hal apresentava má catadura. Mal esboçou um gesto de despedida ao rancheiro, que continuou sentado á mesa, massajando o queixo poderoso.

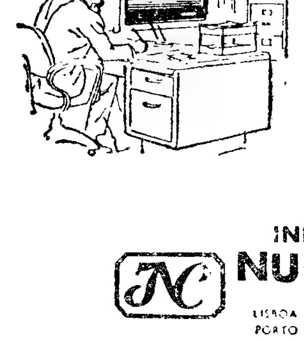
Os três homens estavam prestes a sair do pátio, quando Zanz sentiu algo roçar-lhe pelo ombro, nada de tangível — apenas uma luz branca. Sentiu-se preso de medo ao perceber que a Lua, na sua subida constante pelo firmamento, lhe roubara o abrigo da sombra do muro. Os olhos vigilantes de Tut não deixariam de o ver, e Zanz sabia que não poderia fazer frente aos três homens ao mesmo tempo.

(Continua)

FRIGORÍFICOS
Westinghouse
As melhores condições de venda a pronto e em prestações até 36 meses
RÁDIO REPARADORA
R. Palma, 179 LISBOA
Em frente aos Correios (Encomendas Postais)

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mario Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CAFÉ CHAVE D'OURO
SOLÚVEL
COM
E
SEM CAFEÍNA
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS
VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
JANELAS VERDES
LISBOA

AR CONDICIONADO
COM CONDICIONADORES
Carrier

silenciosos
resistentes
económicos!
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELEF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 481 — TELEF. 28034

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Portugal e Espanha defrontam-se em Salamanca

em jogo decisivo para o 1.º lugar

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SALAMANCA, 15 — Com tantas vitórias quantos os desafios disputados, por parte de Portugal e da Espanha, somos chegados à jornada derradeira do campeonato da Europa de juniores, de hóquei em patins, a qual oferecerá o desafio ansiosamente aguardado, como o prova a lotação esgotada do pavilhão, ou seja, o que põe frente a frente as equipas peninsulares.

Ontem, depois da França ter batido a Itália, por 3-1, e antes da Espanha haver derrotado por 7-0 a Holanda, os portugueses desfeiteiaram os alemães do Ocidente por 5-2, com 1-1 no fim do primeiro tempo.

Tal como aconteceu nas noites anteriores, os lusitanos impuseram-se no decorrer da segunda parte, sem que possa dizer-se que até aí se deixaram superar.

O perfil do jogo é também idêntico aos antecedentes em que participou o «cinco» português. Forte oposição defensiva do adversário, até o marcador lhe ser suficientemente desvantajoso para lhe permitir que tenha a veleidade de pensar no triunfo, ou até mesmo no empate.

Assim aconteceu por banda dos germânicos. Quando concluíram que estavam decisivamente vencidos — e isso sucedeu aos 12 minutos do segundo tempo —, abandonaram o sistema defensivo de malha apertada e decidiram-se a atacar. E isso, valeu-lhes não sofrerem mais tentos...

Abriu o activo Ehrahrdt, aos 7 minutos de jogo. No minuto seguinte, Catalino igualou. Na segunda metade, o marcador voltou a funcionar aos 9 minutos. De novo, por intermédio de Catalino seguiu-se a série de três golos, aos 10, 11 e 12, respectivamente da autoria de Garrancho, Américo e Garrancho, que igualou o problema, se problema chegou a existir...

Kluge, no último minuto, fixou o resultado em 5-2.

Alinharam:

PORTUGAL — Ramalhete, Duarte, Garrancho, Catalino e Américo.

ALEMANHA — Klein, Feldmann, Nieder, Ehrahrdt, Kluge e Achtic.

A classificação geral está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Espanha	4	4	—	—	19- 2	8
Portugal	4	4	—	—	12- 3	8
França	4	2	—	2	6-11	4
Alemanha	4	1	—	3	7-11	2
Holanda	4	—	1	3	5-12	1
Itália	4	—	1	3	3-25	1

OS IRLANDESES DO SHELBOURNE TREINAM-SE ESTA NOITE NO RESTELO

COM VISTA AO JOGO CONTRA O BELENENSES

Os jogadores do Shelbourne, chegados ontem a Lisboa, foram imediatamente instalar-se em Vale de Lobos onde ficarão até amanhã.

Hoje, os futuros adversários do Belenenses, tomaram parte num passeio, devendo regressar a Vale de Lobos ás 18 horas.

A' noite, ás 20 horas, o Shelbourne irá treinar-se ao Estádio do Restelo, consistindo a sessão em ligeiros exercícios físicos mais para conhecimento do piso do que para apuro de forma.

O Belenenses, por sua vez, encontra-se instalado no seu lar, no Restelo, e quanto ao estado dos seus jogadores não há problemas de ordem física.

Quanto ao «onze» a apresentar, julga-se que o quinteto dianteiro diferirá dos dois últimos jogos. Rodrigues 2.º, Palico e Godinho terão lugar nesse sector.

Os «azuis» efectuaram, esta manhã, um ligeiro treino.

Porto e Lyon a postos para amanhã

Os treinadores do F. C. Porto e do Lyon, Otto Glória e Jasseron, respectivamente, deram já por concluídas as preparações das respectivas equipas, pelo que os dois «onzes» se apresentarão com os melhores elementos.

O F. C. Porto deve alinhar com Rui; Festa e J. Jorge; Carlos Baptista, Almeida e Rolando; Jaime, Valdir, Artur Jorge, Pinto e Nóbrega.

Zarieguegui arbitrará o jogo.

Corte de relações entre o Algés e a Federação de Natação

Os problemas da nossa natação agravaram-se com a posição tomada pelo Sport Algés e Dafundo, reunido em assembleia geral, em face de determinadas decisões da Federação sobre a preparação de três nadadores daquele clube com vista aos Jogos Olímpicos.

O popular clube, analisando a questão em pormenor, concluiu, após longo debate, que enquanto na direcção da Federação Portuguesa de Natação estiverem em exercício as actuais direcções os nadadores do Algés não concorrerão a quaisquer campeonatos organizados por aquele organismo. Isto é, o Algés cortou as relações, pura e simplesmente, com a Federação, não lhe interessando, portanto, participar em provas oficiais.

Também foi resolvido que uma comissão de sócios solicite uma audiência ao sr. ministro da Educação a fim de lhe expor a situação.

Os campeonatos nacionais em Elvas

Na esbelta e airosa piscina «José Vicente Abreu», justa homenagem do povo de Elvas ao seu presidente da Câmara, que é ao mesmo tempo o presidente do Clube Elvense de Natação, terminaram, anteontem, os campeonatos de Portugal da categoria de seniores, encerrando-se, assim, o ciclo de campeonatos nacionais da época de 1964.

Convém frisar, antes de mais, o facto pouco vulgar de um clube ter conquistado todos os títulos em disputa: o Sport Algés e Dafundo, a demonstrar o trabalho profícuo dos seus treinadores, Shintaro Yokochi e Hermano Patroni.

Os «nacionais» de seniores embora sem marcas famosas tiveram um conjunto de resultados muito aceitável, como pode atestar o número de «records» neles alcançados: dois absolutos, três de seniores e sete de campeonatos.

Sob o aspecto de propaganda da modalidade, os «nacionais» de 1964 foram coroados de êxito, pois foram presenciados por uma inumera camada de jovens nadadores, que nas provas complementares revelaram muitas possibilidades para tão difícil desporto e, quando dizemos difícil, referimo-nos ao aspecto de tempos, como sejam os de 1 m 12,9 s de Luís Manuel Caldeira Fernandes, nos 100 metros livres, marca que não seria a última dos campeonatos.

Lista dos campeões

MASCULINOS — *100 m livres* — Felga Ribeiro, 58,4 s (X); *200 m livres* — Felga Ribeiro, 2 m 17,6 s; *400 m livres* — Bessone Basto, 4 m 16,3 s; *1500 m livres* — Bessone Basto, 19 m 39,5 s; *4×200 m livres* — Algés e Dafundo, 9 m 55,6 s; *100 m bruços* — Alexandre Gaspar, 1 m 19,8 s; *200 m bruços* — Alexandre Gaspar, 2 m 53,2 s; *100 m mariposa* — Vítor Fonseca, 1 m 03,5 s (1); *200 m mariposa* — Vítor Fonseca, 2 m 19,9 s (1); *100 m costas* — Bessone Basto, 1 m 09,6 s; *200 m costas* — Bessone Basto, 2 m 32,2 s; *4×100 m estilos* — Algés e Dafundo, 4 m 55,2 s.

FEMININOS — *100 m livres* — Rosalina de Castro, 1 m 17,8 s; *200 m livres* — Rosalina de Castro, 2 m 51,9 s; *400 m livres* — Rosalina de Castro, 6 m 17,6 s; *4×100 m livres* — Algés e Dafundo, 5 m 17,6 s (2); *100 m bruços* — Lourdes Pessoa Duarte, 1 m 32,1 s (1); *200 m bruços* — Lourdes Pessoa Duarte, 3 m 18,8 s; *100 m mariposa* — Manuela Nunes, 1 m 23,1 s (2) e (3); *100 m costas* — Berta Madeira, 1 m 23,6 s; e *4×100 m estilos* — Algés e Dafundo, 5 m 40,7 s (1), (2) e (3).

(1) «Record» dos campeonatos.
(2) «Record» absoluto.
(3) «Record» de seniores.
(X) Felga Ribeiro na eliminatória fez 57,8 s que ficou a constituir «record» dos campeonatos.

Tóquio à vista...

■ Mais de mil pessoas, incluindo alguns atletas já no Japão, embaixadores estrangeiros, ministros e funcionários olímpicos e do Governo nipónês, assistiram a cerimónia de inauguração da «aldeia olímpica» hoje levada a efeito. As bandeiras nacionais de 98 países foram içadas enquanto tocava uma banda japonesa.

■ A equipa olímpica do Ceilão, que se compunha de 14 atletas e 4 funcionários, foi reduzida pelo ministros das Finanças interino, J. P. Obeysekera, para 6 atletas em virtude da situação financeira do país e porque alguns atletas não tinham possibilidades de atingir as marcas estabelecidas

A equipa terá assim dois atletas, dois pugilistas e dois atiradores.

■ A Jugoslávia estará representada nos Jogos Olímpicos por 75 desportistas distribuídos por oito modalidades.

■ O dirigente russo Mashin afirmou que a União Soviética espera ganhar 40 a 50 medalhas de ouro. A delegação russa compreenderá 263 homens e 68 mulheres.

Os funerais das vítimas do duplo crime do Casal do Marco realizaram-se esta manhã

ALMADA, 15 — Depois de entregues os corpos as respectivas famílias, efectuaram-se hoje, para o cemitério desta vila, os funerais de Idalina Coelho de Sousa e de Artur Maria Teles, que foram assassinados a tiro, no Casal do Marco, pelo marido da primeira, José Gallego Bota, que continua hospitalizado no Hospital de S. José, em Lisboa.

Ambos os enterros tiveram grande acompanhamento.

O dr. Mário Bento, na sua qualidade de substituto do delegado do procurador da República, recebeu, do comandante do posto da Guarda Nacional Republicana, a participação do crime, e vai instruir o processo, para o que pediu á Polícia Judiciária que comece a interrogar o criminoso.

A pistola com que foram praticados os dois assassínios ainda não foi encontrada, apesar das diligências feitas pelas autoridades para a descobrir.

Médico americano especialista em reabilitação visita a Misericórdia de Lisboa

A convite do sr. dr. V. Santana Carlos, futuro director do Centro de Reabilitação da Misericórdia de Lisboa, o sr. dr. Howard Rusk, distinto especialista norte-americano em reabilitação, tem esta tarde uma conferência com os representantes da Imprensa na sala das sessões daquela instituição.

Curso de Auxiliares de Enfermagem

As provas escritas do exame de aptidão ao Curso de Auxiliares de Enfermagem da Escola Artur Ravara efectuam-se amanhã e depois, ás 8 e 30.

Os exames da aptidão ao Ensino Geral efectuam-se no dia 18 á mesma hora.

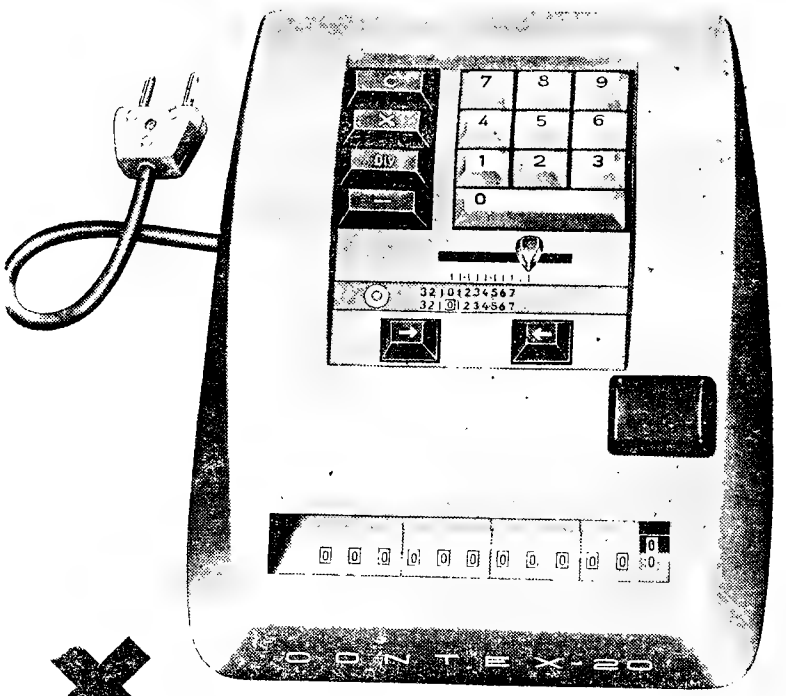
O Elos Clube no Brasil

Regressou de avião a Lisboa o dr. Manuel Martins da Cruz que, em Curitiba, representou o Elos Clube de Lisboa na 3.ª Convenção Nacional dos Elos, durante a qual foi eleito vice-presidente do respectivo Conselho Superior.

As sessões, efectuadas na Biblioteca Pública de Curitiba, foram presididas pelo prof. Osvaldo Piloto.

Antes das sessões de trabalhos, que se iniciaram em 5 deste mês, procedeu-se á inauguração de uma exposição das bandeiras das Províncias de Portugal e dos Estados Brasileiros, ao descerramento de uma placa de bronze na Santa Casa da Misericórdia, de homenagem á rainha D. Leonor; ao lançamento da primeira pedra da Praça de Portugal e á inauguração da Rua Almirante Gago Coutinho a cujas cerimónias presidiram o provedor, o prefeito municipal e o presidente da Câmara, respectivamente.

No dia 6 assistiram os elistas a uma corrida de cavalos disputada em sua honra seguida de recepção. No dia 7, visita a Paranaguá berço da civilização paranaense onde foi descerrada uma placa de bronze alusiva á independência do Brasil, seguindo-se uma visita ao Museu de Arqueologia e Artes Populares; no dia 8, visita ao Museu David Carneiro, seguindo-se a instalação do Seminário Paranaense de Estudos Luso-Brasileiros, anexo ao Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, cuja directoria foi composta pelos presidentes de todos os institutos culturais do Paraná.



A super máquina de calcular eléctrica de teclas para as 4 operações

Um prodígio da técnica mais moderna, uma solução de vanguarda!

Permita que lhe façamos, sem qualquer compromisso, uma demonstração no seu próprio escritório.

Basta que nos telefone ou nos escreva.

CONTEX - 20

Constitui uma revolução em calculadoras eléctricas de 10 teclas

Custa sòmente 4.450$00

Representantes exclusivos em Portugal:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

Rua da Prata, n.º 68 — Tel. 361545 (4 linhas) L I S B O A

Rua de Santo António, n.º 208 — Tel. 25582 (3 linhas) P O R T O

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1964 publicava o seguinte:

«O dr. Anton Hetler, professor da Universidade de Budapest, descobriu agora, numa visita especial que foi autorizado a fazer aos armazéns do Museu Nacional de Atenas, um retrato escultural de Platão, cabeça apenas, um tudo nada mutilada, mas cheia de expressão e beleza.

Só se conhecia, pelas antigas fontes escritas, uma efígie unica de Platão, a da estátua de bronze do escultor Silanião, e que deve ser do ano 355, antes de Cristo, do tempo do filósofo. Há mais exemplares, réplicas e cópias, mas todas de um tipo unico desse distante retrato de Platão.

O aparecimento agora de uma cabeça, e que se crê ser a primeira execução verdadeiramente congenial do retrato desse astro do firmamento grego, tem um enorme interesse para a iconografia e para a história da arte».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádo Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Orquestras com canto; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de preparação de artistas da rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «Vinte Anos Depois»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 35: Teatro das comédias. «O Filósofo e a Bailarina»; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — A's 18: Musica do século XX (Três sonatas para piano de Paul Hindemith); 19: Semanário musical; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 38, em ré maior» (Mozart); 22 e 30: Folclore do Mundo: cantos de Bengala e Dança da Moldavia e Oltenia; 22 e 50: Musica sinfónica: abertura da ópera «Fidélio» (Beethoven); 23: A voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º programa — (Modulação de frequência 2) — A's 23: Ciclo do Barroco Italiano; 23 e 30: Musica coral sinfónica: oratória «Joana d'Arc na Fogueira» (Honegger); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Acordeões; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Musica para dançar; 19: Momento sul-americano; 19 e 15: Composições de...; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª; 20 e 30: Conjuntos vocais; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 30: Melodias e ritmos; 21 e 45: Artista; 22: Conjuntos de ritmos; 22 e 15: Variedades; 22 e 45: Momento brasileiro; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 31: Estrelas em FM. 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-61; 22 e 15: Vozes e orquestras; 22 e 45: Ritmos modernos; 23: Sucessos do cinema; 23 e 15: Selecções para todos; 23 e 45: Noticiário; 0: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário: 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basilica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e loisas; 21 e 15: Ritmos em contraste; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal. Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da Basilica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Rebola a bola; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Orquestras; 22: Peça, faz favor; 22 e 30: Os grandes compositores; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Graça; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISAO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa feminino; 20 e 30: Crónica do progresso; 20 e 45: O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (juniores); 21 e 15: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: Episódio da série «O Circo», com Jack Palance; 22 e 50: Museu do cinema; 23 e 15: TV Clube; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 35: Abertura e Telejornal; 19 e 45: «Robin dos Bosques», série filmada; 20 e 10: Ronda poética; 20 e 25: Enciclopédia — Divulgação cultural; 20 e 50: O Campeonato Europeu de Hóquei em Patins (juniores); 21 e 15: Telejornal; 21 e 50: Informação sobre o tempo; 22: Sétima Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

EDEN — «Tammy e o doutor».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
CONDES — «Vida nova».
AVIS — «Teia de aranha».
ODEON — «Lavadeiras de Portugal»
RESTELO — «Aventuras do padre Brown».
PROMOTORA — «Marina».
ESP. PORTUGALIA — «A febre do ouro».
CAPITÓLIO — «O grande industrial».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA—Às 21 e 45: «A idiota».
MONUMENTAL — Às 21 e ás 23 horas: «Férias em Lisboa»

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% T. 10 ...	—	678$00	684$00
Cons. 3% T. 10	733$00	730$00	734$00
Cons 3 1/2% T 10 ...	836$00	835$00	838$00
Centenários 4% 1940	—	1.960$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes 2 1/2% 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2% 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.235$00	1.240$00
Externo 1. série car.	—	1.235$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.335$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.365$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	295$00	300$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5%	—	—	495$00
Norte de Portugal 5%	—	—	105$00
Gás Elect 3 3/4%	880$00	—	885$00
Gás Elect. 4%	850$00	840$00	—
Gás Elect 4 1/2%	—	—	860$00
Gás Elect. 5%	—	—	958$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E P. 4% 1945	84$00	82$00	—
U. E. P 4% 1948	—	—	—
U E. P 4 1/2%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 1951	—	90$00	92$00
U. E. P 5% 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	924$00	930$00
H E S. Estrela	—	940$00	—
C. P 4 1/2%	1.009$00	1.008$00	—
Metropolitano	992$00	—	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	450$00
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.570$00	2.600$00
Portugal	—	1.620$00	—
Ultramarino	898$00	898$00	900$00
Agricultura	—	49$00	51$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	355$00	365$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	666$00	680$00
Ag. das Neves	—	105$00	—
Agricultura Colonial...	—	100$00	120$00
Açucar de Angola	785$00	780$00	790$00
Boror	—	160$00	190$00
Cabinda	—	16$00	18$00
Cádá	—	1.480$00	1.520$00
Col. do Buzi	90$00	88$00	90$00
Ilha do Principe	—	350$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	49$00	48$50	49$50
Zambézia	47$00	47$00	48$00
Diamantes	640$00	638$00	642$00
Lobito	645$00	647$00	650$00

C.ias Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	900$00	950$00
Cimentos Leiria	—	700$00	800$00
Crédito Predial	—	—	980$00
Industrial Aliança	—	315$00	370$00
Portugal e Colónias ...	—	725$00	750$00
Nac. de Navegação ...	—	975$00	980$00
Col. Navegação	—	480$00	490$00
Port. de Celulose	—	5.200$00	5.500$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	245$00	245$00	248$00
Tabacos de Portugal ...	—	620$00	640$00
F. Invest. Atlantico ...	—	127$50	—
Termoeléctrica	—	1.100$00	1.150$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	420$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.640$00	1.600$00	1.650$00
Aguas e Electricidade ...	371$00	371$00	371$50
H. Alto Alentejo	176$00	175$00	176$00
H. E. Cáv	1.235$00	1.230$00	1.240$00
H. E. do Zêzere	—	1.345$00	1.355$00
Nac. de Electricidade..	—	—	—
União Eléctrica Port...	177$00	176$00	178$00
H. Douro	1.240$00	1.240$00	1.245$00
Turismo Penina	—	1.260$00	1.290$00
Sacor	—	4.600$00	4.750$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	34$00	36$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$13	$18
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,5	$02
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$06,5	$07.5
França (N. Francos)	5$77	5$92
Holanda	7$80	8$05
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	4$40	4$90
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Inglaterra	280$00	290$00
Portugal — barra fino	32$80	33$30

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

CINEMAS

TIVOLI — «Três histórias na praia».
IMPERIO — «O viuvo alegre».
S. LUIZ — «E tudo o vento levou».
S. JORGE — «80 000 suspeitos».
ALVALADE — «E tudo o vento levou».
ROMA — «Sentença contra uma mulher»
POLITEAMA — «A vida ou a morte».
COLISEU—«O sabor da vingança».
JARDIM CINEMA — «Piquenique».
ROYAL — «Um novo Al Capone».
TERRASSE — «Alta sociedade».
OLIMPIA — «O preço do medo».
IDEAL — «Fedra».
ARCO IRIS — «Operação cofre forte».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja 21-C (766358) * **São João de Deus,** R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V. 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque. 40-A-B (48002)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar.** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro. 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R Freitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351). * **Bastos Andrade,** Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé.** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal. R. de S Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
ST AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

VIDA SOCIAL

DR. LYSTER FRANCO

Foi submetido a uma operação cirurgica oftalmológica, que decorreu com o melhor êxito, o escritor e jornalista dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul», de Faro. Após a convalescença entrou, felizmente, em franca recuperação.

DR. PEDRO GUIMARÃES

Em missão oficial do Ministério do Ultramar, seguiu para a província de Macau e países do Extremo e Médio Oriente, via Copenhague, o sr. dr. Pedro Guimarães, que teve no aeroporto uma despedida muito afectuosa.

ARTES PLÁSTICAS

Tertúlia Artes e Letras

A Tertulia Artes e Letras recomeçou o seu ciclo de expansão artística, apresentando na sua galeria trabalhos de pintura de João Mário, jovem artista que se situa numa corrente naturalista moderna de feição renovadora. A exposição estará patente até 26 do corrente.

O BENFICA
está a «apavorar» os luxemburgueses

LUXEMBURGO, 15 — (A. N. I.). — O Sport Lisboa e Benfica deve «esmagar», amanhã, a equipa de amadores que é o Aris Bonneweg, do Luxemburgo, na primeira mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

Na verdade, quer aqui, quer na capital portuguesa, a opinião é de que o jogo a disputar amanhã não será mais do que uma simples formalidade para o poderoso Benfica. O Aris deve ter a mesma sorte que coube ao Union Sportive, vencedor da Taça do Gran Ducado, que o T. S. V. de Munique 1860 «esmagou», sem dificuldade, por 10-0, no torneio da Taça dos Vencedores das Taças.

«A sorte voltou a estar contra nós neste sorteio» — declaram os luxemburgueses. Ninguém espera que um «milagre» possa evitar o desastre. «Que poderá a boa gente de Bonneweg fazer para enfrentar jogadores como Eusébio, Costa Pereira, Simões — pergunta um jornal desportivo luxemburguês. «O senso comum diz-nos que não teremos quaisquer hipóteses — acrescenta. O Benfica é demasiadamente forte. E está tudo dito».

No entanto, os jogadores do Aris parece não se deixarem afectar por estas negras afirmações e previsões. Têm seguido uma intensa e dura preparação. Para o clube luxemburguês, o jogo de amanhã representa o mais importante da sua história. De qualquer forma, no entanto, o Aris Bonneweg mostrou já, amplamente, que está muito pouco em forma. Nos primeiros jogos da nova emporada conseguiu, apenas, três pontos.

Trata-se de uma equipa jovem — os seus elementos têm, em média, 24 anos de idade — que normalmente se entrega a um jogo estritamente ofensivo, com rápidos ataques. Entre os seus jogadores contam-se vários internacionais de experiência, como o avançado-centro Nicky Hoffmann e o defesa Jim Hofstetter.

O EMBAIXADOR
Teotónio Pereira seguiu para Atenas

Seguiu ao princípio da tarde para Atenas o embaixador Pedro Teotónio Pereira que representará o Governo português no casamento do rei Constantino.

No mesmo avião, e como convidados da boda ,seguiram também os condes de Barcelona.

Um aspecto da exposição que foi hoje patente á Imprensa

CENTENAS DE OBJECTOS
para distracção dos militares vão ser enviados para África pelo Movimento Nacional Feminino

Na sede do Movimento Nacional Feminino há hoje, a partir das 17 e 30, uma reunião destinada a mostrar aos representantes dos órgãos de informação objectos que vão ser enviados para os militares das forças em serviço no Ultramar, e por eles directamente solicitadas.

Entre esses objectos, recolhidos pelo Movimento Nacional Feminino, e resultantes de ofertas feitas por entidades publicas e particulares, contam-se algumas centenas de livros de estudo, caixotes de tabaco, instrumentos musicais, máquinas de projectar e filmar, equipamentos desportivos, etc.

Destacam-se, além de bolas e fatos de treino e de jogo, redes para balizas de futebol, basquetebol e andebol, oferecidos pelos clubes desportivos da capital e pela Federação Portuguesa de Futebol, figurando esta com uma oferta de mais de vinte contos em material diverso.

Com tal iniciativa, mais uma vez o Movimento Nacional Feminino cumpre a sua humanitária missão de apoio aos militares que combatem em terras de Africa, contribuindo assim para manter elevado o moral das tropas, quando se encontrem em acção ou em repouso.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS
(um dos quais em estado desesperado) num invulgar acidente de viação ocorrido em Coimbra

COIMBRA, 15 — Esta madrugada, seguia para o Norte um automóvel conduzido pelo sr. José de Jesus Correia, de 33 anos, casado empregado comercial, acompanhado pelos seus filhos, Maria Odete, de 10 anos, e Jorge Manuel, de 7, todos residentes na Rua da Palmilheira, 401, em Ermesinde; e pelo sr. António Rocha, de 32 anos, casado, funcionário publico, e ainda por um outro indivíduo que se sabe apenas chamar-se Faria e ser empregado da fábrica Nortal, do Porto.

Como se deu o desastre

O carro, ao subir a Rua Dr Manuel de Almeida e Sousa, na Estação Velha, embateu, violentamente, no muro do lado direito, guinou numa distancia de 30 metros, para a esquerda e derrubou o muro da estação do caminho de ferro, numa extensão de quatro metros.

Nesse momento, surgiu em sentido contrário uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Manuel Rodrigues Leandro, de 33 anos, casado, motorista, residente em Fundo da Vila Branca, Albergaria-a-Velha, que embateu violentamente no automóvel, ficando atravessada na estrada.

Dado o alarme, compareceu no local um piquete da P. S. P. que prestou os primeiros socorros e fez transportar, para os Hospitais da Universidade todos os ocupantes do automóvel, que ficaram gravemente feridos, tendo o sr. Faria chegado ali já sem vida.

O estado da menina Maria Odete é considerado desesperado.

Na artéria, onde ocorreu o acidente, o transito ficou interrompido e a ligação norte-sul passou a fazer-se pelas variantes da Figueira da Foz e de Caselhas, mas, ao princípio da manhã, voltou á normalidade

MINISTRO DO INTERIOR

O ministro do Interior recebeu a direcção do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo.

COMUNICADO
das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em Angola, em consequência de ferimentos recebidos em combate, o soldado n.º 3263/62, Manuel Fernando Pombo Pinto.

O PORTO PELO TELEFONE

O rapto de Vizela continua por desvendar

PORTO, 15.—Continua sem se saber o paradeiro do rapaz de Vizela. A mãe fez já diligências junto da P. I. D. E., agências de viagens, aeroportos e portos marítimos, no sentido de que o jovem não embarque para Benguela, onde reside o pai.

A «doença» das operárias de uma fábrica de fiação de Fafe

Os subdelegados de Saúde de Braga e Fafe são de opinião de que o mal de origem nervosa que acometeu as operárias de uma fábrica de fiação daquela última localidade deve ter tido origem nas altas temperaturas dos últimos dias.

Embaixador da França

O cônsul da França no Porto oferece, ao fim da tarde, uma recepção em honra do embaixador do seu país em Portugal.

Faleceu vítima de um acidente

No Hospital de Santo António, faleceu, esta madrugada, o sr. Manuel Vinhas de Sousa, de 76 anos, casado, que morava no lugar de Baguim Al-

fara, Valongo, e que ontem foi ali colhido por um automóvel.

Falecimentos

D. Maria Cândida Cunha Decroock

Na Rua do Godinho, 431, em Matosinhos, faleceu a sr.ª D. Maria Cândida Cunha Decroock, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja. A extinta era mãe do sr. José Decroock, Justina Decroock, Maria Clarice Decroock, Varela Ivone Decroock Dias Vigário e Irene Decroock Nascimento.

O funeral, com missa de corpo presente, efectua-se amanhã, ás 16 horas, na igreja de Matosinhos. O funeral está a cargo da Casa Conhaca, do armador José Arteiro Barros, de Matosinhos.

Saiu da cadeia
arranjou emprego fez-se sócio da firma e lesou-a em 346 contos

A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a captura de Manuel Bento Rodrigues, ou Manuel Bento Rodrigues Junior, de 47 anos, casado, comerciante, natural do Porto, que saiu da Penitenciária de Lisboa, em Fevereiro do ano passado, onde cumpriu pena por crimes contra o Património, e que se ausentou para parte incerta depois de ter lesado em 346 216$00 uma firma de Lisboa, onde se empregou, logo a seguir a ter sido posto em liberdade, e da qual teve artes, em Agosto ultimo, de se fazer sócio.

Em princípios de Agosto, ainda como colaborador da casa, foi a Ribamar — Lourinhã — comprar lagostas. Levou para a transacção 146 216$00. Denunciando, habilidade excepcional, forjou recibos e outros documentos, que apresentou á firma. As lagostas continuavam em viveiro, á disposição do comprador.

Há dias, já como sócio da casa, levou um cheque de 200 contos e uma furgoneta da firma, para em Lagos comprar outra grande quantidade de lagostas. Levantou o dinheiro, naquela cidade algarvia, mas não tornou a aparecer.

O seu paradeiro deve ser comunicado a qualquer autoridade ou para a sede da P. J., ao agente Ruivo, da 3.ª brigada da 7.ª Secção.

A reunião internacional
sobre televisão educativa termina esta tarde

Na sala de Imprensa do S. N. I. terminam ao fim da tarde de hoje, os trabalhos da Reunião Internacional de Informação sobre Televisão Escolar e Educativa, que ali tinham começado ontem sob o patrocínio da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento Económico e em organização da Comissão Portuguesa de Televisão Escolar e de Pedagogia Audiovisual.

Os trabalhos de hoje começaram ás 10 horas, com uma comunicação do sr. Allebech, director da T. V. Escolar sueca sobre «Problemas de organização derivados da criação dum serviço de T. V. Escolar», seguida de discussão, na qual participaram alguns dos presentes.

A's 11 e 15, «miss» Love do Conselho Consultivo da T. V. Escolar Britânica, começou a proferir uma palestra sobre a «Contribuição da Televisão para a formação de professores e alunos», também seguida de discussão.

Durante a tarde prosseguiram os debates sobre alguns dos temas apresentados durante a reunião, a qual se encerra ao fim da tarde.

Não se efectuará a reconstituição do desastre
na praia de Santo Amaro

A Polícia Marítima ultima a organização do processo relativo ao desastre ocorrido na praia de Santo Amaro de Oeiras, do qual resultou a morte do jovem estudante Vítor Manuel da Costa Serra.

Assim, o subchefe daquela corporação sr Gonzaga Pratas, encarregado das investigações, prossegue com o interrogatório das testemunhas do trágico acidente, cuja reconstituição já não virá a efectuar-se, por desnecessária.

Proceder-se á, sim, á averiguação, tanto quanto possível exacta, da velocidade a que seguia aquele gasolina quando se verificou o desastre. Essa averiguação, a cargo de um grupo de técnicos, será obtida, também, através da confrontação das declarações prestadas pelas diferentes testemunhas.

O «BACHANTE»
ganhou a regata às Berlengas

A Associação Naval de Lisboa comunicou hoje os seguintes resultados da regata ás Berlengas, para a disputa do «Troféu Salazar»:

1.º, «Bachante», chegada no dia 13: hora de chegada — 23 h, 32 m e 30 s; tempo gasto — 39 h, 2 m e 30 s; tempo corrigido — 31 h 6 m e 2 s. 2., «Foxhonnd», chegada no dia 13; hora de chagada — 21 h, 51 m; tempo gasto — 37 h e 21 m; tempo corrigido — 31 h, 15 m e 43 s.

Os quatro restantes classificados chegaram no dia 14: 3.º, «Binker», hora de chegada — 11 h, 10 m e 50 s; tempo gasto — 50 h, 40 m e 50 s; tempo corrigido — 33 h, 28 m e 46 s.

4.º, «Giralda» — hora de chegada — 5 h, 32 m e 30 s; tempo gasto 43 h, 2 m e 50 s; tempo corrigido - 33 h, 31 m e 59 s.

5.º, «Wisper» — hora de chegada — 5 h, 30 m e 10 s; tempo gasto — 45 h e 10 s; tempo corrigido — 34 h, 30 m e 45 s.

6.º, «Minx of Malham» — hora de chegada — 12 h, 4 m e 35 s; tempo gasto — 51 h, 34 m e 35 s; tempo corrigido — 34 h, 36 m e 27 s.

7.º, «Humbert» — hora de chegada — 15 h, 20 m e 18 s; tempo gasto — 54 h, 50 m e 18 s; tempo corrigido — 36 h, 20 m e 9 s.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Marilyn» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que morreu duas vezes» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O aventureiro de Martinica» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ovelha negra» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um milhão de anos antes de Cristo» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Luzes da ribalta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Barreira do medo» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Pic-Nic» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os verdes anos» (17 anos).

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate Bastará ligar a 32342... R da Prata 156 s/L (unico no género)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33; mínima: Alvalade, 8°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 27°; Funchal, 22°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 25°; Porto, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 23°,6; na água do mar, 18°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 29°,4; mínima, 18°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,8; mínima, 17°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de norte, tornando-se moderado de noroeste durante a tarde, no litoral oeste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO PRÓXIMO DIA 25 — Continuação do tempo quente durante os primeiros dias deste período, com céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro matinal na região litoral Oeste, e agravamento posterior, com descida de temperatura, céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sul e possibilidade de chu

SOL — NASCER ÀS 7 — OCASO ÀS 19 E 4

FASES DA LUA

Dia 2 — Dia 28 — Dia 5 — Dia 13

MARÉS

PRIA-MAR — Dia 15 — Às 11 e 06 (3,11 m); 23 e 56 (3,01 m). **Dia 16** — Às 12 e 26 (3,20 m). **Dia 17** — Á 1 e 10 (3,15 m); 13 e 29 (3,38 m).

BAIXA-MAR — Dia 15 — Às 4 e 20 (2,04 m); 17 e 18 (2 metros). **Dia 16** — Às 5 e 45 (2,01 m); 18 e 30 (1,88 m). **Dia 17** — Às 6 e 41 (1,86 m); 19 e 18 (1,67 m).

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Problemas das relações entre

por LEONEL S. FADIGAS

III

As relações entre os alunos assentam fundamentalmente em dois aspectos: o aspecto moral e o social.

E' no ensino secundário que decorre o período crítico do adolescente, aquele em que ele começa a definir a sua personalidade, a reconhecer os seus gostos e as suas tendências, a mostrar as suas aptidões. Se a comunidade entre rapazes e raparigas se realizasse nesse período, os gostos e a personalidade de um e outro sexo estariam mais conformes e uma sólida amizade e afeição recíproca passaria a uni-los, podendo até ser estreitada posteriormente.

Infelizmente, essa união só se faz na Universidade e nessa altura já é difícil, senão impossível, modificar certos hábitos e tendências adquiridos durante a formação da personalidade, o conhecimento do «eu» pessoal.

No aspecto social, a amizade actual ainda é desinteressada e generosa. O estudo em comum pode ser proveitoso na medida em que se discutem problemas da vida actual e do ensino.

No aspecto moral, o problema é mais complicado. A questão da moralidade nas relações entre os alunos tem mais importancia que o aspecto social, pois a sua responsabilidade é maior. A moral depende da educação familiar, dos factores de socialização e da personalidade do indivíduo. A moral vale mais pela intenção do que pela acção e por isso pode haver acções que parecem boas e que moralmente são más. As relações entre os alunos do liceu não devem ultrapassar os limites morais impostos pela sociedade, pois se o fizerem produz-se um desequilíbrio que pode causar grandes perturbações quer no aspecto físico quer no aspecto psíquico. O homem tem sempre um determinado «valor» perante a sociedade em que vive. Esse valor também existe nas relações entre os indivíduos e, se-

(Continua na ultima página)

EM FÉRIAS

Costa Nova, Ilhavo. Um sonho que se divide entre o oceano bravo e a ria tranquila. Ali, onde, no dizer de Raul Brandão, Portugal tem os seus olhos mais claros...

...Mas o dia estava triste e chuvoso. Apenas meia duzia de bateiras solitárias vogavam na ria, quase sem água. (Que tristeza! Como dói assistir á morte lenta de tanta riqueza, de tanta maravilha! E não há olhos, senhores, e não há coração e não há braço forte que lhe acuda?).

Os rapazes e as raparigas juntam-se em casa, no café. Aqui e ali ouve-se um gira-discos, gargalhadas cristalinas estilhaçadas contra o muro cinzento do céu. Diga-se que em

(Continua na página seguinte)

E POESIA

por ALBERTO COSTA

Apontamento acerca de uma experiência realizada em França pelo poeta e professor Jacques Charles.

«Penso que a poesia é um manancial de felicidade. Por isso, como penso que o meu dever de educador é o de fazer homens felizes, quis levar o gosto da poesia aos meus alunos. Vi imediatamente que a poesia era acessível a todos».

Com estas palavras justifica Jacques Charles, poeta e professor francês, uma sua interessante iniciativa, sem quaisquer precedentes no mundo escolar. Com o auxílio do «Sindicat National des Instituteurs», tem conseguido levar ao Teatro Rêcamier, de há mais de uma década a esta parte, e todos os anos, alguns milhares de alunos dos «Colleges d'Enseignement de la Seine» que ai seguem, com a maior das atenções, alguns recitais de poesia, durante quatro tardes consecutivas. E isto durante as horas de aulas, não só com a autorização das entidades escolares, mas tambem com o seu expresso encorajamento!

Todos os anos os recitais se submetem a temas diferentes. Com a necessária antecipação, Jacques Charles obtém dos alunos algumas linhas expondo o que pensam sobre o tema e recolhe as questões que eles desejam ver tratadas pelos poetas que aceitaram participar nos recitais. Com a colaboração dos responsáveis dos estabelecimentos de ensino, recolhe também o nome dos alunos que se oferecem para interpretar poemas livremente escolhidos.

Em cada tarde, centenas de rapazes e raparigas, dos 13 aos 17 anos, tomam lugar no anfiteatro e ouvem os poetas e os voluntários declamadores com a respiração suspensa durante perto de três horas. Cada um deles recebe ainda uma brochura com um pequeno estudo sobre o tema escolhido e com os poemas que irão ser lidos. Tudo prepara, assim, uma extraordinária e inamovível ponte entre a poesia e os [illegible] cada vez mais se firmam na terra, reafirmando, momento a momento, a sua indestrutibilidade.

De La Fontaine a Aragon, a Prévert, a Brecht, a Éluard, a atenção e o entusiasmo não se interrompem, como que a demonstrarem a perenidade da poesia.

Todos os anos são, ainda, distribuídas algumas perguntas pelos alunos. Por exemplo:

— Qual a ideia que tem do poeta?

— Em que é que o poeta se distingue dos outros homens?

— Há entre o sábio e o poeta uma total oposição, ou encontra neles pontos comuns?

Eis algumas das respostas obtidas o ano passado:

«Na floresta, diante de um pica-pau, o sábio diz: — o pica-pau bate na árvore para se alimentar; o poeta diz: — o pica-pau ausculta a árvore».

«A poesia é a porta da liberdade».

«A poesia é a flor que desabrocha ao lado do canhão».

(Continua na ultima página)

Poente

Lembras-te? Estavas aí, e nem mesmo falavas,
olhavas, como sempre, como divertindo-te
Lembras-te? Caía a noite, era já o pôr do sol...
Lá em baixo, no horizonte, uivava um cão,
e havia tanto desespero nesse lamento!
Nos teus olhos havia calor, e um brilho trocista,
brilho que nunca sei se é de troça ou de ternura...
Lembras-te? Estávamos sózinhos com o Sol,
do mundo havia apenas um estertor de cão,
e havia medo e frio em tudo o que vivia...
É uma hora solene, quando a noite troca o dia,
hora linda, de silêncio, no Sahara ou na cidade,
onde quer que haja homens há sempre poesia...
Lembras-te? Sentimos isto mesmo, nós os dois,
não éramos nós, éramos o Sol a pôr-se.
pairávamos no sangue quente do seu ocaso...
Lembras-te? Foi infinito e eterno, esse momento.
Lembras-te ainda? O infinito também esquece...
E, sabes? É estranho, lembramo-nos os dois,
lembra-se connosco toda a grande Humanidade,
pois não está ela sempre entre nós dois?
Sentimos todos o fervor místico dessa hora,
fomos um só, no poente rubro de sangue,
fomos todos, nessa noite fria que matou o sol,
e fomos isto durante milénios e milénios...
como é, pois, que estamos ainda separados,
que ainda há lutas, e discórdias, e frieza?
Não vimos todos, Humanidade, o rodar da vida?

DIANA ANDRINGA

PONTO

por ALICE VASSALO PEREIRA

1. PAISAGEM

O mar ficou para trás. A paisagem é agora agreste e seca. O vento é manso e vem da terra um cheiro quente a Verão e a resina.

O corpo aberto respira longamente e perde-se num cruzar de caminhos desconhecidos.

Por entre as pedras há sempre uma flor que justifica as minhas mãos em concha.

2. NUNCA

Não sei que idade tem. Tem aquela idade indefinida e igual de todas as crianças envelhecidas num quotidiano miserável e desencantado. O corpo é castanho, mais castanho do que a terra donde veio.

— Tu já tomaste banho alguma vez?

Mas toda a ironia das minhas palavras se perde. O tom da resposta é por demais trágico...

— Ó coisinha olha que nunca, nunca, nunca!

3. ESTRADA VAZIA

Venham, amigos! Venham ter comigo pela solidão enrugada da terra endurecida de sol. Ao longe há uma aldeia parada, igual a todas, com casas baixas, uma loja que vende tudo, um barbeiro que discute todos os assuntos e sabe todos os ofícios. No fim da aldeia passam combóios a cortarem a estrada e o silêncio

Mas a aldeia é longe. Aqui

(Continua na ultima página)

SEM FIM

por PINTO GARCIA

Marco, cansado de cores vagas, entrou num café igual aos outros. Era ali que tentava pensar e, ao mesmo tempo descansava as pernas.

Tipo nervoso, cabelo preto, não bebia café, só limão. O medo das insónias não o deixava ser igual ás outras pessoas (era «bica» evidentemente).

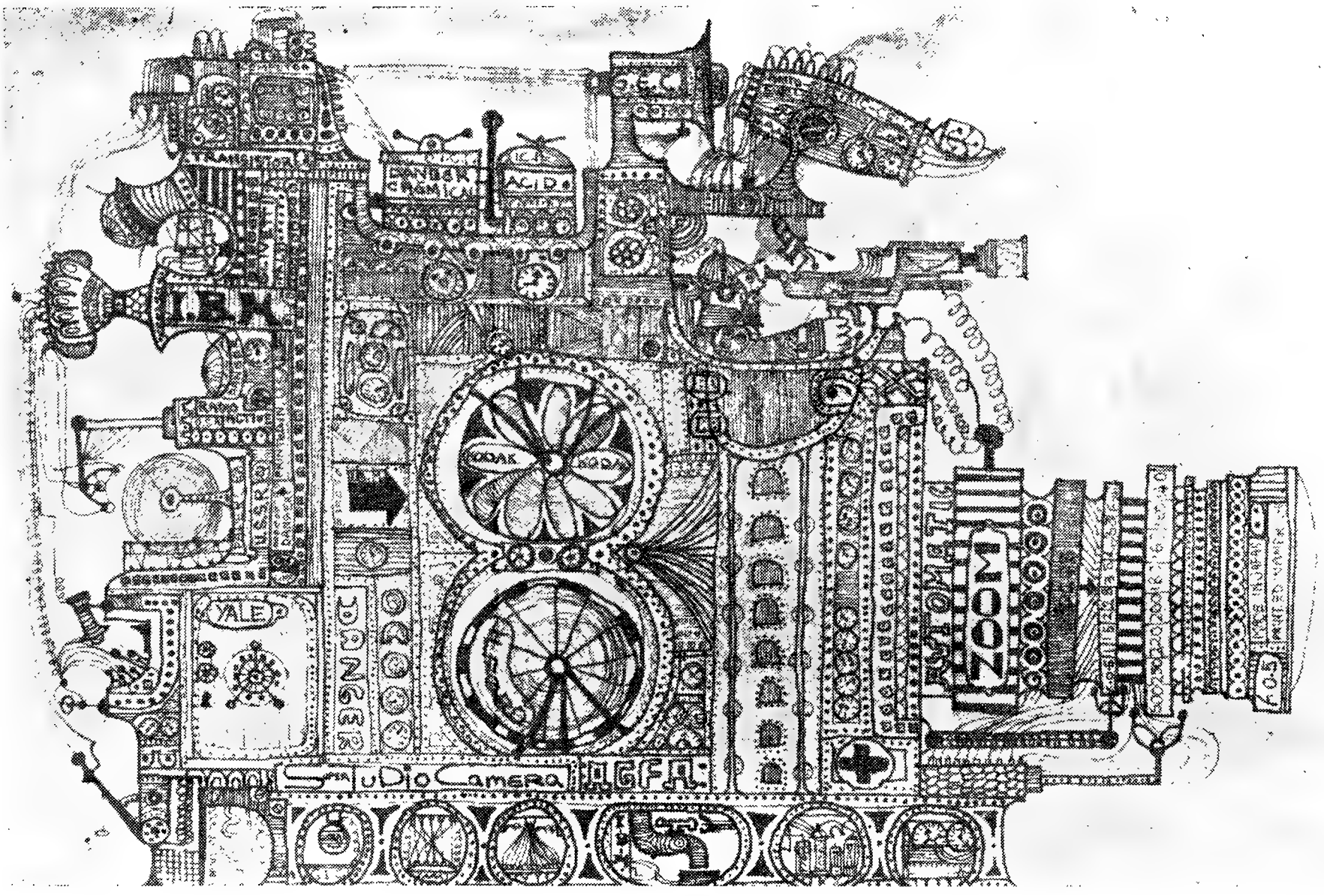
Pediu um «limão» ao criado branco e abriu um jornal. Inaugurações, passeios e canda[illegible] bombas, julgamentos... Sempre o mesmo!... Sempre.

À volta todos fumavam, todos bebiam a «bica», todos liam um jornal... Marco, porém, bebia um «limão», não fumava e não lia o jornal. Pensava. Pensava no dia de trabalho que iria ter, no suor que teria que suar. Saiu. Já não aguentava o ambiente cinzento do café.

Na rua, ao menos, distraia-se com os «néons» fulgurantes.

Diz[illegible] fim!

DESENHO DE PEDRO GUEDES — 15 ANOS — LOURENÇO MARQUES



JOVENS EM FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

lado nenhum vimos tantos jovens confraternizando. Para a Costa Nova converge grande parte da juventude da Beira Litoral, sem contar com a que vai do Porto, de Lisboa e de outros pontos do País. A vida simples e desataviada desta praia, com tão largo futuro à sua frente, é atractivo para a juventude descontraida do nosso tempo.

No vasto café da «Beira-Rio» um numeroso grupo chamou a nossa atenção. A ideia da entrevista não teve, de início, grande êxito. Primeiro, mais retraídas, as moças tornaram-se as mais entusiastas. Muitas desistiram depois, por acharem que as suas respostas não tinham nivel suficiente. Não queriam, afirmavam, «dar barraca...».

Assinalem-se algumas atitudes: de Maria Lucília de Oliveira Costa Portugal, que, antes de iniciar as respostas no questionário, pediu ao redactor que se identificasse... Perfeitamente legítimo e dentro dos princípios de segurança e prudência que devem orientá-la no caminho que escolheu: o da advocacia.

De Fernando Manuel Pereira Cardoso, que se manifestou contrário a uma crítica de ocasião, segundo a qual as perguntas ultrapassavam a média de conhecimentos e de experiência dos jovens presentes. «Temos obrigação de conhecer — declarou — são questões do nosso tempo».

De Dinis Gomes Magalhães dos Santos, que não deixava que o questionário prosseguisse enquanto a sua resposta não estivesse suficientemente madura, pensada e repensada. Aqui está um futuro engenheiro, em cujos planos se pode ter a maior segurança.

O vasto grupo ficou reduzido a seis elementos, cujas respostas vamos transcrever. Seguem os seus nomes, devidamente numerados, para mais fácil identificação.

1 — Fernando Manuel Pereira Cardoso — 16 anos, de Lisboa.

2 — Maria Lucília de Oliveira Costa Portugal — 18 anos, de Aveiro.

3 — Maria José de Castanheira — 18 anos.

4 — José Manuel Carrancho do Sacramento — 19 anos, de Ilhavo.

5 — Dinis Gomes Magalhães dos Santos — 20 anos, de Eixo — Aveiro.

6 — João Manuel Catarino — 21 anos, de Lisboa.

Eis as perguntas e as respectivas respostas:

— *Qual a sua ocupação?*

1 — Estudante, 6.º ano, alínea F.

2 — Estudante. Vou frequentar o 1.º ano de Direito no próximo ano lectivo.

3 — Estudante. 1.º ano da Faculdade de Letras (Filologia germanica).

4 — Estudante. 7.º ano. Alínea E, do Externato Académico de Oliveira de Azeméis.

5 — Estudante de Engenharia.

6 — Estudante. Instituto Britanico. 7.º ano

— *Que profissão gostaria de exercer? Porquê?*

1 —

2 — Gostava de me empregar numa grande Empresa, porque não penso exercer a advocacia. Não acho esta ocupação compatível com a minha personalidade.

3 — Professora do liceu. Além de gostar do curso que escolhi, desejo ministrar aos outros a cultura e conhecimentos que vou adquirir.

4 — Jornalista. Tenho o gosto da aventura...

5 — Naturalmente engenharia.

6 — Professor, pelo contacto com a juventude que isso me proporciona.

— *Acha a vida fácil ou difícil? Porque?*

1 — Difícil, por diversos motivos. As pessoas que nos rodeiam, a falta de compreensão das pessoas mais idosas, dos professores, etc.

2 — Fácil. Na maior parte dos casos, consegue-se sempre aquilo que se deseja, mesmo que tenhamos de fazer sacrifícios.

3 — De certo modo difícil, até porque, na nossa condição de estudantes, quantas vezes desalentados, queremos desistir... e precisamos da compreensão e auxílio dos que nos rodeiam. Nem sempre podemos dizer: «Sou feliz porque me compreendem».

4 — Bastante difícil, no ponto de vista monetário...

5 — Difícil, pelo menos actualmente.

6 — Uma coisa e outra, conforme a intensidade dos nossos desejos.

— *Qual a disciplina de que mais gosta?*

1 — Química.

2 — Latim.

3 — Inglês e alemão.

4 — Filosofia.

5 — Todas as que se relacionam com a Física, principalmente no capítulo da Electricidade.

6 — Inglês.

— *Quais as qualidades que mais aprecia num professor?*

1 —

2 — Compreensão e camaradagem, tratando os alunos como seres iguais.

3 — Ser humano, não vendo o aluno como «mais um para chumbar», mas como um ser que, para realizar os seus mais altos ideais, precisa do auxílio e da compreensão daqueles que, já com experiência da vida, escolheram a nobre profissão de ensinar.

4 — Compreensão e paciência.

5 — O poder de comunicação e a faculdade de salientar «o que é mais importante». Claro que isto resultará do método

6 — Compreensão e camaradagem.

— *Qual o seu passatempo preferido?*

1 — Leitura e desporto.

2 — Ouvir musica

3 — Musica e cinema.

4 — Leitura e cinema.

5 — Leitura.

6 — Leitura e cinema.

— *Pratica algum desporto?*

1 — Ginástica e natação.

2 — Ginástica.

3 — Ginástica e natação.

4 — Judo.

5 — Um pouco de muitos

6 — Natação.

— *Pratica algum género artístico?*

1 — Não.

2 — Escrevo prosa.

3 — Prosa.

4 — Poesia.

5 — Não.

6 — Pintura.

— *Qual prefere: o teatro ou o cinema?*

1 — O teatro. Enfrenta-se directamente o publico e o actor tem que dar muito de si mesmo para que esse publico fique satisfeito.

2 — O cinema, porque não se restringe a um meio tão pequeno como o teatro. No cinema, seguimos mais fácilmente o desenrolar da acção.

3 — O cinema, porque nos dá visões muito mais fantásticas e arrojadas.

4 — Cinema, talvez por estar mais vulgarizado.

5 — O teatro. E' uma arte mais directa, em que se sente mais comunicação humana.

6 — Cinema, pelo seu poder cultural.

— *Já viu algum filme de Charlot?*

1 — Já. Bastantes.

2 — «O garoto de Charlot».

3 — Vi «Um rei em Nova York»

4 — Somente na televisão.

5 — Sim. «O garoto de Charlot», «Tempos Modernos» «Um rei em Nova York»

6 — «Um rei em Nova York» e «O garoto de Charlot».

Costuma ouvir Rádio?

1 — Muito. Quando posso ouço muito «23.ª Hora» que é um dos melhores programas portugueses.

2 — Sim, principalmente de manhã e de preferência os programas de discos pedidos ou de variedades.

3 — Sim, quando tenho tempo. Prefiro os programas de musica pedida.

4 — Sim, depois da meia-noite. O melhor programa para mim é o «Fim-de-semana» aos sábados, na Emissora Nacional.

5 — Sim. Não a horas certas, Quando posso. E de preferência procuro musica.

6 — Sim. A' noite. Musica de orquestra.

— *Vê televisão?*

1 — Frequentemente.

2 — Só os programas de variedades, filmes policiais e teatro.

3 — Normalmente não vejo, porque são poucos os programas com interesse.

4 — Não muito. Mas aprecio o «Programa Juvenil» e «Nacked City».

5 — Sim, vejo de uma maneira geral os programas que sirvam apenas para distrair. Poço citar, como exemplo, os filmes de serie americanos, os programas musicais, certo teatro, etc.

6 — Frequentemente. «D r.

(Continua na página seguinte)

JOVENS EM FÉRIAS

(Continuação da página anterior)

Kildare» e os programas de variedades.

— O seu escritor preferido?

1 — Eça de Queiroz.
2 — Ferreira de Castro.
3 — Eça de Queiroz.
4 — Somerset Maugham.
5 — Eça de Queiroz.
6 — Eça de Queiroz.

— Sabe quando começou e terminou a ultima grande guerra mundial?

1 — 1939-46.
2 — 1939-45.
3 — 1939-45.
4 — 1939-45.
5 — 1939-45.
6 — 1939-45.

— Porque se deu essa guerra?

1 — Causas económicas. Além disso, o pan-germanismo e a crise social alemã.

2 — A causa dessa, como aliás de todas as guerras, provém da má compreensão entre os homens.

3 — Como resultado da grave crise de desemprego que a Alemanha atravessava. Hitler recorreu ao militarismo e, assim, o material bélico fabricado teve de ser utilizado numa guerra que parecia iminente.

4 — Pelas mesmas razões por que se dão outras guerras: falta de dinheiro, desemprego, discordancia entre os homens.

5 — Principalmente pelo desejo de expansão económica dos países do Eixo e mais tarde do Japão.

6 — Era preciso evitar a expansão ideológica e económica nazi.

— Fala-se muito em «guerra fria». Sabe o que isso é?

1 — Uma guerra essencialmente diplomática.

2 — E' aquela que não usa armas, mas sim valores.

3 — E' uma guerra politica, ao nivel diplomático, não empregando meios militares.

4 — Dois grupos com ideais diferentes, mas que se batem pacificamente.

5 — Um estado de tensão internacional surda, provocado pela presença, frente a frente, de forças mais ou menos equilibradas e antagónicas.

6 — Uma guerra que tem por campo de batalha as salas de conferência.

— O que entende por «coexistência pacifica»?

1 — E' a existência pacifica de seres ou povos ideologicamente diferentes.

2 — E' aquela que provém da unidade entre os vários povos e raças e da mutua compreensão, apesar dos diferentes ideais.

3 — Dois partidos politicos com ideais diferentes tentam entender-se pacificamente, sem o recurso á violência.

4 —

5 — A vida em comum dos povos com interesses diferentes, mas sem recurso á violência, mantendo mesmo relações económicas.

6 — E' uma tentativa comum de ambas as partes para evitar a guerra declarada.

— Qual a sua opinião a respeito da bomba atómica?

1 — A bomba atómica demonstra o atraso do homem.

2 — Só poderá contribuir para o fim da humanidade.

3 — Não sou apologista do uso da bomba atómica. Sou contra todos os meios de destruição.

4 — A causa de todas as guerras actuais.

5 — Acho que, uma vez que a evolução da ciência levou á sua concepção, é uma realidade que não podemos evitar. São benéficas todas as tentativas para limitar ou suprimir a sua utilização.

6 — Não devia ter sido inventada.

— Como define o progresso?

1 — Através do progresso, o homem eleva-se de ser unicamente animal, a ser racional.

2 — Progresso é sinónimo de escravidão. O homem vai-se tornando cada vez mais escravo do progresso.

3 — A unica razão de vida do ser humano.

4 — Sempre mais um passo para o futuro.

5 — Difícil. Defini-lo seria definir a própria condição humana, á qual ele é inerente. E' benéfico, se os homens souberem contestá-lo devidamente.

6 — Aumento gradual de tudo quanto é util á sociedade.

— Qual é o ideal mais nobre?

1 — Desaparecimento do desnivel social que ainda se nota.

2 — O do Bem e o do Altruismo.

3 — A máxima compreensão entre os homens.

4 — Modificação das estruturas sociais de maneira a proporcionar melhor posição a cada um

5 — Vale a pena viver para tudo o que sirva para construir um mundo melhor. Os meios são infinitamente variados.

6 — O combate á miséria, á doença e ao crime.

Poesia...

Poesia
Não é aquilo
Que eu escrevo...
Não é aquilo que eu faço
Quando tento...

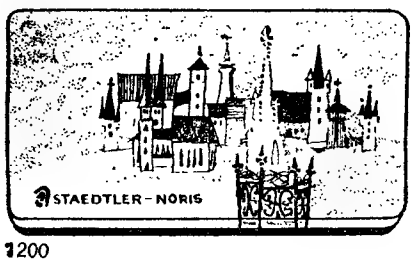
À noite
Na escuridão
Ela esboça-se no espaço
Em formas plenas
Reais...
As tais
Que eu tento agarrar
Em vão
Quando na noite me envolvo
E revolvo a escuridão...

E revolvo a escuridão
Em que a vejo...

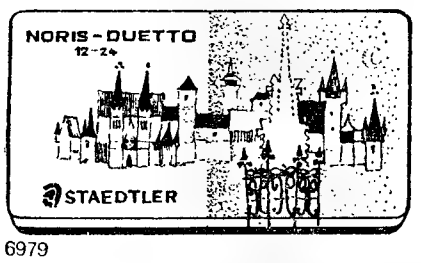
E partilho com ela
A solidão...

E não consigo agarrá-la
Quando escrevo...

MARIA TERESA IGLÉSIAS



1200



6979

TUDO PARA A ESCOLA

6969

1200 Lápis de cor STAEDTLER-NORIS. Sextavados, 12 diferentes. Qualidade e preço indicados para o desenho escolar. Caixa com 12 lápis Esc. **30$00**

6979 Lápis bicolores NORIS-DUETTO. 12 lápis proporcionam 24 cores diferentes e vivas. Esc. **50$00**

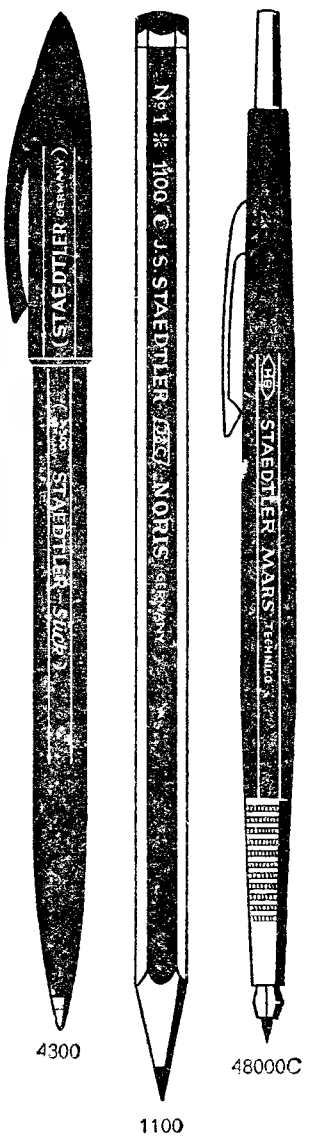
6969 Lápis de cor STAEDTLER. Redondos, 12 diferentes. Grande intensidade de cor. Esc. **22$00**

4300 Uma esferográfica recarregável STAEDTLER que aprovou para o uso diário. Os corpos em azul, vermelho, preto e verde correspondem à cor da carga. Esc. **4$50**

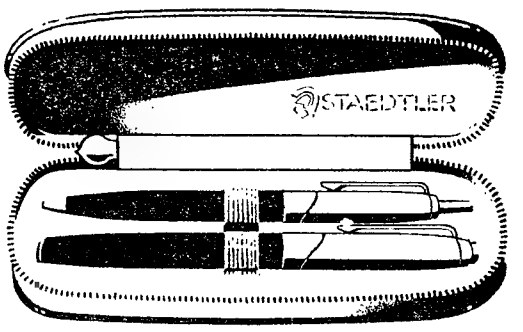
1100 O lápis NORIS - amarelo com riscas pretas - ultrapassa em qualidade e apresentação tudo que se possa esperar dum lápis escolar ao preço de Esc. **1$50**
4 graduações diferentes sinalizadas pela cor do topo.

48000C Lapiseira de desenho MARS-TECHNICO com afia-minas no botão. A mina não se move ao afiar nem se desloca com a mais forte pressão. Esc. **30$00**

1904 Minas de desenho técnico MARS-LUMOGRAPH. 19 graduações cuidadosamente escalonadas. Esc. **2$50**



4300 1100 48000C 1904



46103 Conjunto NORIS num estojo de couro. Em preto, vermelho ou azul. A caneta de cartucho é recarregável com simplicidade e limpeza sem tinteiro. Esc. **140$00**

Grande concurso escolar STAEDTLER de 1964

Autorizado por despacho de sua Excelência o Senhor Ministro do Interior

Convidamos todos os alunos nascidos depois do 1.º de Janeiro de 1948 a participar no Sorteio Escolar STAEDTLER a realizar no dia 30 de Novembro de 1964 com o patrocínio do Diario de Lisboa. Serão sorteados 2000 lindos estojos de lápis de cor NORIS entre os concorrentes que respondam correctamente às 3 perguntas da senha.

A senha de resposta pode ser entregue na Papelaria fornecedora de artigos STAEDTLER, ou remetida ao representante geral em Portugal:

WALTER SCHMIDT
Rua Fialho de Almeida 40-A
LISBOA - 1

Cortar aqui

(1) O emblema da casa J. S. STAEDTLER fabricas de lápis e material de desenho, esferográficas e canetas **MARS** — é a cabeça do deus grego «marte» Qual das três reproduções seguintes corresponde ao símbolo J. S. STAEDTLER?

(Riscar as reproduções que não correspondem)

(2) O lápis escolar da casa STAEDTLER chama-se «NORIS». O que significa «NORIS»?

a) Nome antigo de Nuremberg, sede da casa STAEDTLER?
b) Um mamifero?
c) País no Norte da Europa?

(Riscar os significados que não correspondem)

(3) Quantos milimetros mede um lápis NORIS novo?

Resposta: ..... **mm**

.....
(Nome e apelido do concorrente)

Ano de nascimento: 19.....

.....

.....
(Endereço exacto)

A aceitação de respostas termina no dia 15 de Novembro de 1964.

PARA O ENSINO MODERNO ▶ STAEDTLER

1650

«Poema do meu IN-COMPATIBILIDADE

por LOBO ANTUNES

Um céu negro. Nuvens negras. Chuva negra.

Uns relampagos azuis. Pedras azuis.

Uma serra escura. Pássaros escuros.

Arvores azuis. Cavalos azuis.

Um cano escuro Um dia escuro

Relampagos.

No carro, um homem e uma mulher.

O homem, de casaco preto, gravata preta, calças pretas, meias pretas, óculos negros á frente de uns olhos azuis. Segura o volante.

A mulher de vestido azul, com um grande laço azul sapatos azuis, cabelo azul, olhos negros.

O carro vai muito depressa.

A mulher berra ao homem:

— Mais depressa!

O homem murmura á mulher:

— Está bem..., e carrego menos no acelerador

A mulher ama os relampagos azuis que a tornam mais azul ainda, mais odeia o céu negro, as nuvens negras, a chuva negra. A mulher odeia o casaco preto, as calças pretas, mas ama os olhos azuis que estão por detrás dos óculos negros.

O homem odeia os relampagos azuis, mas ama o céu negro as nuvens negras, a chuva negra. O homem odeia o vestido azul, os brincos azuis, mas ama os gordos olhos negros.

O carro vai depressa.

A mulher grita ao homem:

— Mais depressa!

— Está bem — e larga mais o acelerador.

A mulher morde os lábios, os olhos a luzir de terror para o casaco preto e a luzir de amor para os olhos azuis. Tira e põe um anel com uma grande pedra azul, num dedo seu de uma mão sua.

O homem, calmo, os olhos baços de ódio ao vestido azul e baços de amor aos olhos negros. Guia calmamente o automóvel, como quem não tem pressa nenhuma.

O carro vai...

A mulher diz ao homem:

— Mais depressa.

O homem responde:

— Está bem. — e mete a 2.ª

A mulher está cada vez mais azul, cada vez morde mais os lábios, os olhos cada vez luzem mais de terror para o casaco preto, e de amor para os olhos azuis, cada vez tira e põe mais vezes um anel com uma grande pedra azul, num dedo cada vez mais seu, de uma mão cada vez mais sua.

O homem está cada vez mais preto, cada vez mais calmo, os olhos cada vez mais baços de ódio ao vestido azul e cada vez mais baços de amor aos olhos negros. Guia cada vez mais calmamente o automóvel, como quem tem cada vez menos pressa.

O carro...

A mulher pede ao homem:

— Mais depressa...

O homem grita:

— Está bem! e mete a 1.ª

O céu está negro, as árvores azuis.

A mulher odeia o casaco preto e apaixona-se pelos olhos azuis.

O homem odeia o fato azul e apaixona-se pelos olhos negros.

O...

A mulher, ao longe, na estrada, vai murmurando:

— Mais depressa... mais depressa...

O homem berra:

— Está bem! — e desliza o carro.

Um céu azul, relampagos negros, nuvens azuis, pedras negras, chuva azul, casas negras.

Arvores, cavalos, carros, dias, mulheres, homens, meias, anéis, vestidos, brincos.

Azul. Negro. Mais depressa... Mais depressa... Está bem!

Incompatibilidade

os meus problemas

PROBLEMA

Um companheiro ocasional de férias falou-me com grande entusiasmo no Escutismo. Tambem fiquei entusiasmado, mas o rapaz era estrangeiro, e eu nem sempre o entendia muito bem. Ele contou-me uma história engraçada, a respeito da maneira como tinha nascido a secção masculina e a secção feminina. Mas para mim, que «arranho» muito mal o inglês, tudo o que ele dizia era muito confuso, e eu gostava realmente de conhecer a história, e de saber se entre nós também há escuteiros.

RESPOSTA

Se pegares na lista dos telefones, poderás encontrar a seguinte indicação: «Grupo de Escuteiros nº 7 — Portas de Santo Antão — Rua de S. José, 126 (Tel. 370792)». Aí te darão todas as informações.

Quanto á história que esse rapaz te contou, creio que será a mesma que passo a transcrever de um artigo de Walter Woering:

«Em 1907, «lord» Baden Powell reuniu á sua volta um grupo de 21 rapazes de todas as classes sociais e fundou um acampamento numa ilha do Sul da Inglaterra. Três anos mais tarde o movimento tornara-se tão popular que «lord» Baden Powell perguntou ao rei o que devia fazer, visto que, além das suas funções como inspector geral de Cavalaria, tinha agora o novo e intenso trabalho da organização dos Escuteiros. O rei entendeu que seria melhor Baden Powell demitir-se do seu cargo de inspector e dedicar-se á nova organização. A grande fascinação do novo movimento sobre a mocidade deveu-se á ansia de aventura inacta em todos os rapazes de acção, á atracção da vida ao ar livre, ao desejo de companheirismo e á ideia das expedições e das descobertas.

As raparigas começaram a entusiasmar-se também com este movimento, e «lord» Baden Powell e sua irmã elaboraram os regulamentos das Escuteiras (Girl Guides), organização que só tomaria maior incremento mais tarde, quando «lord» Baden Powell casou, aos 55 anos de idade.

Baden Powell sabia fazer um juizo exacto acerca do carácter das pessoas, pelo seu porte. Um dia, em Londres, notou a maneira de andar de certa mulher jovem. Concluiu que ela era dotada de bom-senso e de espírito de aventura, apesar de não lhe ter visto o rosto. Antes de a perder de vista, reparou que a senhora levava pela trela um cão perdigueiro

Anos mais tarde viajou num navio com uma senhora que reconheceu pelo andar. Perguntou-lhe se vivia em Londres, ela respondeu que não, e «lord» Powell continuou perguntando se não tinha visitado a capital inglesa dois anos antes, acompanhada por um «perdigueiro». Surpreendida, a senhora disse que sim — «E assim nos casámos e vivemos felizes o resto dos nossos dias» — costumava acrescentar «lord» Baden Powell sempre que contava esta história.

Esta senhora foi a autora da forma final do movimento das Escuteiras, e deu-lhe grande impulso.

Penso que foi mais ou menos isto o que te contou esse rapaz inglês

Quanto ao teu desejo de te tornares escuteiro, penso que fazes bem se o realizares.

TIÃO

E POESIA

(Continuação da 1.ª página)

«O poeta traz á humanidade uma mensagem de esperança que transmite ás gerações futuras, porque só a sua linguagem continua».

«Quando os sábios estiverem na Lua, os poetas cantarão a Lua vista de mais perto».

«O poeta e o sábio trabalham para a felicidade do povo».

«O poeta representa o que há de mais belo — a liberdade».

Poderíamos ainda citar muitas outras respostas; a maior parte delas, mostra, como estas, até que ponto os alunos reflectiram sobre as questões propostas e com que felicidade de expressão traduziram o seu pensamento. E mostra também que juventude e poesia continuam a estar na hora presente, como sempre estiveram — unidas num ampiexo congraçante e invencível. Os poetas e os jovens, porque continuam a amar o que é belo e o que é puro, e o que é livre, cada vez mais se aproximam graças, agora, a esta iniciativa do poeta francês.

Que grande exemplo este, o de Jacques Charles, para ser seguido em todo o Mundo e nomeadamente em Portugal, pelos ossos educadores! Todos os jovens do Mundo têm direito á grande lição de felicidade e de poesia que estão a receber os jovens franceses.

E ao pensarmos que amanhã, estes jovens, nos escritórios, nas repartições, nas grandes ou nas pequenas emvresas, nos cargos mai, baixos ou nos mais elevados, vão ser o povo da França temos também que ver que não só a juventude se identifica com a poesia. O povo francês também estará também está com os poetas.

E oxalá não fosse apenas o povo e a juventude da França Oxalá fossem os de todo o Mundo

Porque bem andam a poesia, a juventude e o povo quando se solidarizam e se acompanham.

ALBERTO COSTA

PONTO

(Continuação da 1.ª página)

a estrada é vazia de casas e de gente.

Venham ao meu encontro. Onde estiver uma casa, é a minha. O rosto que vos sorrir, é o meu.

4. CANTIGA SENTIMENTAL

Verde a árvore que me
prende e rasga os olhos
verde o corpo sem raízes
que te dou
verde o afago sem nome
que me dói
verde o dia sem cor que
me deixaste

5. HOJE

Hoje não sei de mágoas nem cansaços. Tudo isso está muito longe — longe, na cidade povoada dum quase-hábito de tristeza nos olhos.

Hoje a criança curiosa e saltitante renasce. Sei de ninhos e uvas já maduras, jogo às escondidas com um pássaro perdido no meio da verde ramaria dos cedros, enterro os pés nus na terra quente, mordo uma maçã e levo nos olhos a canção de amor sereno que o vento deixou para eu sonhar.

ALICE VASSALO PEREIRA

Problemas das relações entre

(Continuação da 1.ª página)

rende para a prática do bem, da justiça e da honra, torna-se altamente positivo e capaz de produzir grandes coisas O amor e a amizade são frutos desse valor positivo e são as alegrias que nos adoçam os amargores da vida Se as relações entre os jovens t- verem em vista o bem altruista, que nos exige «mais» para os outros e «menos» para nós, e nos levarem a considerar os nossos colegas e amigos uma [illegible] dade e necessidade vitais dignas de serem aproveitadas e correspondidas, tudo e torna mais fácil e melhor

A razão é que no- ás grandes provas de de amor, aos sac- ponsabilidade - duta e ao re- ração devid- como pr- aos nossos - egundos e- nossos colega- e a- companhei-os nas hora- - e más A vida sem eles nunca atingirá esse valor positivo

15-9-964 Suplemento do Diario de Lisbôa

ECRAN
teatro+cinema+rádio+televisão

O Teatro Moderno de Lisboa reaparece no Império na próxima temporada

CARMEN DOLORES

Mesa de «café». Um jornalista e três actores: Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Carmen Dolores. Curiosidade da parte do primeiro. Perguntas e respostas. Eis, em suma, a conversa travada entre os quatro.

— Podem confirmar-nos — pergunta o jornalista — a notícia já vinda a publico do reaparecimento do T. M. L., na próxima temporada?

—É com o maior prazer que confirmamos essa notícia. Como se recorda, o T. M. L. suspendeu a sua actividade no final da época de 1962-63 por se ter reconhecido que as condições de trabalho verificadas nas duas temporadas em que nos apresentámos no Cinema Império punham em risco os resultados artísticos que nos propunhamos atingir e o nível dos espectáculos que o publico se habituou a exigir de nós. Apresentámos nessa altura o problema á Fundação Gulbenkian que, após um estudo pormenorizado da nossa petição, se mostrou interessada em ajudar-nos. E graças ao subsídio que vamos receber, ser-nos-á possível efectivamente reaparecer esta época.

— E continuarão a realizar os vossos espectáculos no Cinema Império?

— Continuamos, sim. E já agora queremos agradecer ao eng. José Gil o interesse que sempre demonstrou por esta nossa iniciativa pondo á nossa disposição o seu elegante cinema, pois em nenhuma outra sala poderiamos encontrar melhor acolhimento e continuidade de trabalho, apesar

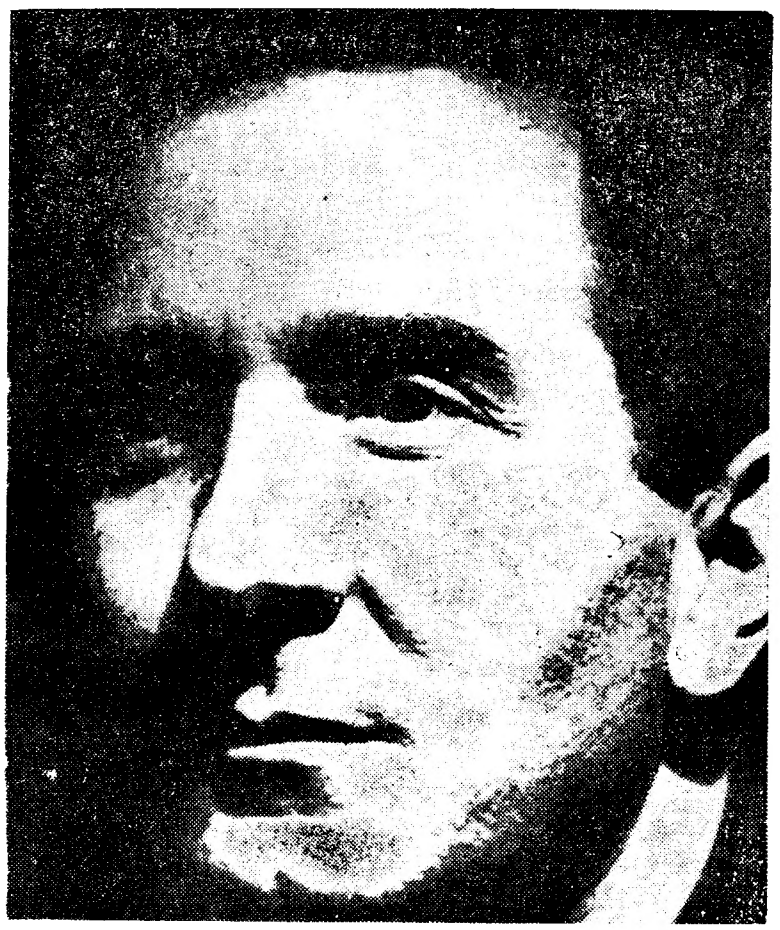
RUI DE CARVALHO

de contarmos apenas com as tardes de alguns dias da semana e as manhãs de domingo, horário que nem sempre corresponde á comodidade do publico. Mas todos nós sabemos que nesta cidade de quase um milhão de habitantes não há teatros que permitam o funcionamento á noite, pois os poucos que há estão ocupados.

— Há alteração no elenco da companhia?

— O T. M. L., como sabe, é uma sociedade de actores. A direcção, composta de três dos societários, não funciona como empresário: só saem os sócios que desejem fazê-lo e só são admitidos novos sócios quando a assembleia geral da sociedade assim o entenda. Nunca há, pois, até pela dedicação que a grande maioria dos societários tem demonstrado, grandes alterações no elenco. De anotar, no entanto, este ano, a readmissão de Rogério Paulo, que ti-

(Continua na página central)



FERNANDO GUSMÃO

BALANÇO BREVE DO FESTIVAL DE VENEZA

De 27 de Agosto ultimo a 10 deste mês, Veneza viveu intensamente a XXV edição da sua «mostra» internacional cinematográfica, o mais antigo e o mais sério, como é considerado, efectivamente, festival do filme entre quantos alcançaram grande projecção e os poucos que vêm sendo classificados como de classe superior, uma classe ambicionada que é concedida pela poderosa F. I. A. P. F. (Federação Internacional das Associações de Produtores de Filmes).

O que vai seguir-se, neste artigo, procura ser, simplesmente, um primeiro balanço e análise do importante certame.

Temos, assim, que o festival veneziano abriu, em noite de grande pompa, com o filme de Ingmar Bergman «Acerca de todas estas mulheres», a prmeira farsa a cores do famoso e discutidissimo director e autor sueco do teatro e do cinema.

Mas Bergman, que disse um dia que nunca iria a Cannes apresentar uma obra sua, precisou agora que nenhum prémio, fosse ele qual fosse, o levaria a Veneza.

E, efectivamente, ele não apareceu na laguna.

Além disso, ele decretou na sua terra que todos os «artistas criadores» devem «permanecer invisiveis». Afirmou, também, que as declarações proferidas pelos grandes nomes do cinema, nas conferências de Imprensa, correspondem a «uma intromissão ilicita no prazer que os críticos devem gozar no exercício da sua actividade». Diz, ainda, o controverso Ingmar Bergman que o responsável por uma obra nunca deve revelar o quer que seja da sua vida privada. E criou, então, esta divisa bem rígida — «não existir, mas sómente produzir» — que bastante burburinho tem provocado no mundo do espectáculo. Mas ele foi mais longe, ainda: como é, também, o senhor todo-poderoso do Teatro Real da Suécia, em Estocolmo, impôs a maior restrição de movimentos dos sete intérpretes da sua farsa, todos eles felizes artistas contratados do seu teatro. Foi assim que o produtor deste filme que inaugurou o certame de Veneza, para poder ter consigo, no palácio do Lido, aquele alegre friso de talentos e beldades, comprou a lotação completa das duas salas do teatro oficial sueco, durante três dias, a fim de não acarretar qualquer prejuízo ao intransigente e astuto Bergman...

Ora tão nutrida e luzidia representação não deixou de agradar ao progressista professor Luigi Chiarini, director do festival, que, embora hostil ao mundanismo ruidoso da presença das grandes vedetas, talvez até fosse capaz de convidar, em vão, é claro, para o festival, a bela ex-imperatriz Soraya, só para conseguir, apesar de tudo, as primeiras páginas dos jornais...

Harriet Andersen: — um prémio e amor

Ao cabo e ao resto «Acerca de todas estas mulheres» passou no festival, sem a presença de Berg-

(Continua na página central)

O filme no ensino (2)

Fazem-se comummente duas séries de críticas ao filme de ensino. A primeira reune os inconvenientes primários do recurso ao método. Talvez em Portugal esses *reparos* sejam de longe os mais importantes, pois os meios audio-visuais são relativamente pouco experimentados, e precisamente pelas razões invocadas. São elas:

— Más condições locais de equipamento ou de utilização: falta de aparelho, de tela ou de sala de projecção convenientes, necessidade da mobilização de um operador (porventura um contínuo), impossibilidade do uso pessoal do projector, não preparação técnica, dificuldades administrativas, etc.;

— dificuldades de distribuição: impossibilidade de obter o filme desejado numa data determinada, por carência de uma filmoteca regional ou da escola;

— dificuldades de horários e de programas.

Estes motivos, positivamente válidos, esterilizam logo á partida muitos esforços. Eles testemunham afinal *fraquezas da infra-estrutura* que só uma reorganização geral do ensino poderá combater.

Mas essas críticas, por muito

(Continua na página central)

Michelangelo Antonioni e Monica Vitti durante a rodagem de «Il deserto rosso», primeira película colorida do famoso e controverso director italiano. Grande triunfador da «mostra» deste ano, Antonioni não esqueceu, na altura das honrarias, a dedicação constante de Monica, bela companheira das boas e das más horas. Na arte como no amor, a sua união é constante e sentidamente sincera

focos cruzados

COISAS e casos de «certo» cinema português:

Numa notícia distribuida há dias aos jornais lê-se que «O Conselho do Cinema visou o filme «A ultima pega», produzido pela firma Cinedex e lamentou ter de reconhecer o modesto nível técnico e artístico daquela produção. Resolveu, por isso, não considerar viável a concessão de qualquer subsídio áquele filme pelo Fundo do Cinema Nacional».

Por outro lado, por portaria publicada no «Diário do Governo» de 22 de Junho deste ano, e ao abrigo do Decreto n.º 37 639, de 9 de Dezembro de 1949, foi concedido, pelo Fundo do Cinema Nacional, um empréstimo de 250 000$00, a Manuel Ribeiro de

(Continua na página central)

O mundo de Hitchcok (I)

por CHARLES HIGHAM

«O cinema não é uma fatia de vida, é uma fatia de bolo». Esta afirmação de Hitchcock, extraída de uma entrevista com Domarchi e Jean Douchet (publicada nos «Cahiers du Cinéma, em Dezembro de 1959) simboliza bem a atitude do cineasta em relação ao cinema, para que trabalha há cerca de 40 anos. Hitchcock continuou misfificador, cínico, astucioso, sofisticado, sempre divertido pelo êxito que os seus filmes experimentavam junto dos críticos franceses, cheio de desprezo pelo publico que, aliás, ele trata como a vítima colectiva de uma experiência pavloviana, e eternamente fascinado pela sua própria capacidade de explorar as possibilidades do cinema.

O seu narcisismo e a sua frieza

(Continua na página central)

O MUNDO DE HITCHCOK

(Continuação da 1.ª página)

prejudicaram alguns dos seus filmes que tinham um tema que exigia uma certa simpatia da parte do realizador. «Le ring», «A lei do silêncio» e «Falso culpado» são o escrupulo típico de argumentos que exigiriam uma certa humanidade e que foram tratados superficialmente, sem nenhum sentimento.

As unicas coisas que Hitchcock compreende completamente são os mecanismos que criam o terror ou o divertimento. Hitchcock é incapaz de representar a paixão — intelectual ou física — e nunca realizou eficazmente um encontro entre dois seres de sexos opostos: ou explora os seus actores ou diverte-se — quando não faz as duas coisas ao mesmo tempo. Aproveita alguns maneirismos dos actores e serve-se deles para obter o reflexo do espectador desprevenido.

Os raros esforços que pôde fazer para ir mais longe, para tratar um tema mais profundamente não tiveram nenhum resultado positivo.

A capacidade que Hitchcock tem de servir-se de certos gestos reveladores, para pintar uma personagem, é brilhantemente utilizada cada vez que o realizador procura destruir essa personagem no espírito do espectador. Em «Rebecca», a turista americana mal educada acabou o seu desespero num boião de «cold cream». Noutro filme, uma personagem quase idêntica esmaga a sua ira numa gema de ovo. Em «O caso Paradine», o juiz inglês olha libidinosamente para a esnádua branca de uma mulher.

HITCHCOK

Em «Notorious», no decorrer de uma recepção, um indivíduo entorna um copo de «whisky» sobre o peito de uma mulher que está deitada no chão.

Cada vez que um argumento sem procura enveredar por um problema sério, o realizador grita e eclipsa-se. Walter Slezalc em «Hifeboat», James Stewart em «A corda» e Joel Mc Crea em «O correspondente 17» podem perfeitamente pronunciar os seus pequenos discursos, fascista, antinietzschiano ou patriótico: o realizador só está ocupado em fazer malabarismos com os objectivos do plano seguinte.

Os críticos contemporaneos gostariam de convencer-nos de que é superfluo fazer advertências a Hitchcock. Tentam, muito particularmente, desencorajar os que o denunciam como um sádico, que prejudica moralmente, o seu público. «Atacar Hitchcock nestas bases é obra de puritanos austeros» — dizem os defensores do realizador, enquanto que os filmes são feitos para nos divertir e depende do estado psíquico do espectador sentir ou não um sentimento de culpa. Hitchcock, bem entendido, diverte-se com esta controvérsia, pairando acima dela. Creio que é impossível compreender a «obra» de Hitchcock se a estudarmos tal como é na realidade: um filisteu que se preocupa apenas com o sucesso comercial dos seus filmes. Continua a ser um homem de espectáculos britanico e tem um profundo desprezo por este mundo onde construiu um agradável ninho. Por isso, todas as discussões metafísicas sobre os seus filmes (tal como é hábito dos «Cahiers du Cinéma» parecem-me grotescas.

As suas respostas ás perguntas formuladas pelos redactores de certo jornal provam claramente que aqueles que pomposamente o admiram não são para ele mais do que puro divertimento. Ele escolheu, muito simplesmente, a mais dinamica das artes populares deste século, e brincou com ela, pensando fazer explodir certos mitos estabelecidos.

Hitchcock foi, sobretudo, inteligente na compreensão de tudo aquilo que poderia de uma maneira segura e firme emocionar as massas.

A sua troça impiedosa das susceptibilidades humanas resulta de que ele está convencido do absurdo essencial das suas próprias susceptibilidades.

Não é uma troça gentil. Sabemos a reacção que pode provocar mesmo num publico muito sofisticado, a visão de uma criança ou de um cão em perigo. Ninguém, a não ser Hitchcock, ousaria jogar tão forte com esta reacção, para dela colher algumas vantagens. Em «Agente Secreto», o jovem Steve Verloc transporta uma caixa, acompanhado pela sua irmã Sylvia. Acabam de sair do apartamento em que vivem, por cima de um cinema, e vão de automóvel para Picadilly Circus.

A tensão é grande e fabricada, uma vez que sabemos que há uma bomba na caixa e que nos interrogamos sobre a altura em que aquela explodirá.

Não importa se qualquer realizador competente poderia sugerir esta tensão. Mas Hitchcock, receoso que o perigo que o jovem corre não seja suficiente para inquietar o público, faz que ele se assente no autocarro junto de uma senhora idosa. Sobre os joelhos da anciã está um cachorrinho que ladrou até ao momento em que a bomba explode.

A ideia de acrescentar um cachorrinho é tipicamente hitchcockiana.

Em «Os Quatro da Espionagem» (1935), Hitchcock mostra-nos um cão latindo, desesperadamente, num quarto fechado, enquanto o dono morre a algumas dezenas de quilómetros de distancia. Também aí o efeito é calculado e todos os reflexos do público estão previstos. No entanto, desde então, o público tornou-se mais cínico e Hitchcock pôde utilizar reflexos mais crueis. Em «Psico» (1960), a lâmina da faca espetando-se no corpo nu de uma mulher que toma duche, foi escolhida deliberadamente pelo seu simbolismo sexual, por permitir que o sadismo libidinoso e recalcado da maioria dos espectadores se expandisse. A cada golpe o efeito é de tal modo evidente que a crítica mais imparcial se sentiu atingida. A mestria de Hitchcock exprime-se mais eficazmente nestas sequências onde ele procura, por substituição, desembaraçar-se dos nossos recalcamentos, tal como ele se desembaraça dos seus, graças ao cinema.

A sua habilidade na construção do mecanismo dos seus filmes mudou muito com o decorrer dos anos. Esta é, sobretudo, notável nos filmes sobre tendências mórbidas, ansiedade e terror. «The Lodger», «O Homem que sabia demais» (versão 1934), «O Agente Secreto», «O correspondente 17», «A Corda», «O Desconhecido do Norte-Expresso» e «Suores Frios» permanecem como os seus maiores triunfos neste género. Tudo o que se possa pensar do seu conteúdo, que é corrupto e constitui um incentivo aos baixos sentimentos da multidão, é cinema do mais conseguido, concebido, executado e delineado por um espírito brilhante e superiormente inteligente.

Ao longo dos anos, Hitchcock desenvolveu uma técnica preparatória muito apurada. Cada plano é desenhado com antecedência, facto que permite afirmar que ele faz a montagem antes das filmagens. Os seus três ultimos filmes foram desenhados até aos mínimos detalhes por Saul Bass, que tem um espírito brilhante, superficial e trocista, que corresponde exactamente ao de Hitchcock. Este método de preparação minuciosa significa que os actores («o cimento» como Hitchcock lhes chama) são simples peões num jogo entre o realizador e o público. Tudo isto está muito certo quando eles não

A sugestão de um contra-luz...

passam de acessórios, mas, quando devem exprimir paixão ou terror, os efeitos tornam-se puramente mecanicos. As cenas de amor, rodadas sempre com tanto efeito, passam-se habitualmente no grande mundo, para impressionar os campónios, e estão, invariàvelmente, desprovidas de se-

(Continua na 4.ª página)

(Continuação da 1.ª página)

nha saído no final da nossa primeira época. Devemos dizer ainda que admitimos a hipótese de contratar outros elementos que venham a ser necessários ao reportório.

— Têm saído na Imprensa notícias indicando nomes que farão parte do vosso elenco e até nomes que encenarão alguns espectáculos. Que têm a dizer-nos?

— Quaquer noticia sobre as actividades do T. M. L. que saiu ou venha a sair, carece de fundamento quando não for divulgada pela direcção. De resto, a seu tempo tudo se saberá.

— Podem já indicar-nos as peças que tencionam apresentar?

— É cedo ainda para o fazer. Essa é uma das razões por que não esclarecemos ainda o publico acerca do nosso programa de trabalho, como compreendemos que é nosso dever, satisfazendo, aliás, as solicitações que temos recebido por parte da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Podemos, no entanto, informar que, fiéis á orientação que de há muito estabelecemos para a próxima época, procuraremos apresentar um clássico português, um clássico estrangeiro, um autor contemporaneo português e um original de teatro moderno estrangeiro. A realização deste plano depende, porém, de circunstancias de todos conhecidas e de imponderáveis a que estão sujeitas todas as companhias profissionais.

— Já nos disse que não haverá alterações profundas no elenco. E quanto á direcção, haverá modificações?

— Não. Na próxima temporada a direcção do T. M. L. continuará a ser a mesma com que findámos a nossa ultima época: nós os três.

— Quer dizer que os destinos do T. M. L. continuarão na próxima época, a ser dirigidos por Carmen Dolores, Rui de Carvalho e Fernando Gusmão, não é assim?

— Exactamente.

(Continuação da 1.ª página)

man, e deu origem, uma vez mais, ás mais desencontradas opiniões — do elogio mais rendido ao ataque mais feroz — sobre a obra e a personalidade do famoso realizador. E deu, ainda, á bela e talentosa Harriet Andersson o prémio para a melhor interpretação feminina — a Taça Volpi — vista no festival. O correspondente galardão masculino foi para o britanico Tom Courtenay, o alegre «mentiroso» bem conhecido do publico português.

Harriet Andersson é também, a intérprete doutra película sueca apresentada no festival, «Amar», de Jorn Donner, seu marido, que no certame de 1963 ganhou o prémio para a primeira obra com o excelente «Um domingo de Setembro». «Amar», onde se fala bastante de Portugal e onde colabora como director-assistente o português Costa e Silva, há bastante tempo agregado ao cinema sueco, é já conhecido dos leitores deste jornal, graças a uma excelente crónica de César Faustino, razão que nos leva a não nos atongarmos em comentários. Restará, apenas, acrescentar que Harriet, bela mulher que vive felicissima as alegrias do casamento, mostrou, repetidamente, em Veneza, junto do feliz esposo, ser a intérprete ideal para «Amar».

Posto isto, falemos, então, dos outros prémios.

O triunfo de Antonioni e o de Alain Jessua

«Il deserto rosso» «O deserto vermelho» de Michelangelo Antonioni (Itália) obteve o grande prémio (Leão de Ouro) e «A Vida ao contrário» de Alain Jessua (França) obteve o prémio da primeira obra.

«Il deserto rosso», o primeiro filme colorido de Antonioni, é um romance de amor e neurose que se desenrola no cenário da nova área industrial erguida em redor da histórica cidade de Ravena. Quanto ao filme francês «Les amitiés particulières» (As amizades particulares) foi acolhido na noite da sua apresentação com uma entusiástica ovação.

Dirigida por Jean Delannoy e baseada na obra homónima de Roger Peyrefitte, a película narra o drama de uma amizade íntima entre dois adolescentes, alunos de uma escola jesuíta.

Os críticos de Veneza consideraram «Les amitiés particulières» como o melhor filme apresentado até então durante o festival.

Por seu turno, o escritor Roger Peyrefitte, que assistiu á exibição da película, afirmou aos jornalistas que estava satisfeito com a interpretação que Delannoy dera ao seu livro.

O jornal italiano «Il Messaggero», apreciando o filme, declarou que «a conseiência de Delannoy é a de um artista sincero... A sua direcção é sempre dignamente leve e o seu estilo livre de qualquer complacência perigosa».

Aludindo á dificuldade do tema, «Il Messaggero» acrescentou, ainda, que se tratava de «um filme pensativo», embora parecesse, em certos pontos, «mais honesto do que comovedor, mais bem feito do que sentido».

No que respeita a «Il deserto rosso», as opiniões dividiram-se, logo após a sua apresentação, mas foi evidente ser bem maior o numero daqueles que aplaudiram o trabalho do controverso Antonioni. E logo houve quem, em grande numero, apontasse o filme como provável vencedor do «Leão de S. Marcos». Assim aconteceu, efectivamente, acabando o cobiçado galardão por obter grande maioria, definitiva e esmagadora, de opiniões concordes quando o «bravo, bravissimo» encheram o Lido, na noite da distribuição dos prémios.

Sincero, verdadeiro e coerente, Antonioni não esqueceu, então, a bela Monica Vitti, protagonista de «Il deserto rosso», com Richard Harris, como tem sido, aliás, intérprete repetida das suas obras anteriores, e manifestou-lhe, ali, em plena sala, a sua gratidão pela ajuda, estímulo, compreensão e presença constantes, a seu lado, nos bons como nos maus bocados.

Foi, na verdade, um belo momento no fecho do Festival. E Antonioni não esqueceu também, Carlo de Prat, o operador magnífico das tonalidades difusas do seu «deserto vermelho», onde prosseguc o seu labor de sempre na análise interior do ser humano.

Assinale-se, a propósito deste prémio que Antonioni chegou a ameaçar retirar a sua obra do festival devido a algumas atitudes mesnos correcta, tidas a seu respeito, por Mário Soldati, presidente do juri, que, depois, lhe veio a outorgar o «Leão de S. Marcos».

● Pasolini venceu com «O Evangelho»

Mas muitos mais prémios houve. Assim, a película francesa «La Vie a l'envers», de Jessua, recebeu o prémio atribuído ao melhor filme estrangeiro (Prémio Pasinetti), por votação dos críticos italianos presentes no festival.

O prémio da crítica internacional, instituído pela Federação Internacional da Imprensa Cinematográfica, foi atribuído também ao filme «O deserto vermelho». Os críticos consideram que o filme marcava «numa carreira consagrada á investigação constante da análise interior, uma data importante pelo emprego inventivo e feliz da cor».

Algumas sociedades atribuiram, também, prémios, á margem do Festival. Assim: Prémio Cineforum: «O Evangelho Segundo S. Mateus», de Pasolini, com menção a «Nothing But a Man», de Michel Roemer (E. U. A.). Prémio da cidade de Veneza (instituído por personalidades locais): «Nothing But a Man». Prémio da revista «Cinema Nuovo»: «O deserto vermelho» (Itália). Prémio «San Giorgio» (instituído por um grupo de universitários): «Nothing But a Man», com menções a: «King and Country», de Joseph Losey, (Inglaterra). «Hamlet», de Grigori Kosintsev (U. R. S. S.) e «O Evangelho segundo S. Mateus».

Os jornalistas italianos distinguiram, por outro lado, o filme polaco «A passageira», de André Munk, como o melhor filme apresentado fora do festival.

Também a revista «Cinema 60» concedeu o seu prémio ao filme checoslovaco «O Ás de Paus», de Milose Sorman, que, em Agosto, obtivera já o grande prémio do Festival de Locarno.

«O Evangelho segundo S. Ma-

focos cruzados

(Continuação da 1.ª página)

Queirós, para a produção do filme de grande metragem «A ultima pega».

UM filme interpretado por um dos mais famosos conjuntos da actualidade será provàvelmente exibido no S. Jorge.

Intitular-se-á, em português, «As Quatro Cabeleiras do Após-Calipso».

A película sómente poderá ser vista por adultos.

EM 1 e 2 de Outubro efectua-se em Paris um grandioso Festival de Jazz», com a participação de conjuntos americanos e europeus.

O «Diário de Lisboa», por intermédio de Azevedo Duarte, grande apreciador de jazz e frequentador do «Hot Club», publicará uma série de artigos que deveras interessarão os leitores apreciadores daquela modalidade musical.

CONFORME foi há dias noticiado a Televisão Espanhola (TVE) aumentará, a partir do dia 1 de Outubro próximo, o seu tempo de emissão em cerca de 15 por cento, passando para um total de 74 horas e 50 minutos semanais. Os programas começarão ás 13 horas e terminarão ás 0 e 15, nos dias de semana. Quanto aos domingos, as emissões terão início ás 9 horas e prolongar-se-ão até ás 0 e 15

Quanto a Portugal, não sabemos se haverá qualquer alteração do mesmo género. No entanto, corre que, igualmente a partir de Outubro, haverá modificação no mapa-tipo da RTP.

PROJECTOR ZERO

EXITO

teus», de Pier Paolo Pasolini, recebeu, ainda, o prémio «Unicrit» da Associação União Internacional da Crítica. Esta organização distinguiu, por outro lado, o já citado filme polaco «A passageira».

● Controvérsia à volta do «Hamlet» russo

Uma das maiores divisões de opinião, durante o festival, registou-se entre os críticos e o público ao ser exibido o filme russo «Hamlet», embora todos concordassem com a excelência do desempenho de Innokenti Smoktounovsky, no papel principal.

Oficialmente indicado para representar a União Soviética na «mostra», «Hamlet» foi o último dos 12 filmes concorrentes a ser exibido.

«Hamlet», dirigido por Grigori Kintsev, foi o filme mais longo a ser exibido durante o festival, pois a sua projecção durou cerca de duas horas e meia.

«Il Messaggero», jornal de Roma, considerou a película «honesta, mas superficial» e acrescentou que a direcção e o trabalho de filmagem eram «impressivos».

Por seu turno, o órgão comunista «L'Unità» disse que o filme provava que Shakespeare era «um escritor de primeira chamada para a China».

Entretanto, alguns espectadores consideraram a película como tendo «muito pouco de Shakespeare, muito pouco de «Hamlet» e demasiado russa», enquanto outros afirmaram que se tratava de «uma obra-prima».

Anastasia Vertinskaya, que desempenha o papel de Ofélia no filme, a preto e branco, foi, também, muito elogiada pela sua interpretação, que alguns descreveram como «adorável».

Grigori Kosintsev, o realizador do filme, é um dos grandes nomes da cinematografia soviética e dirigiu, já, «Othelo» e «D. Quixote», além doutras obras de origem ocidental.

«O Evangelho segundo S. Mateus» também agradou à O. C. I. C.

O prémio da «Organização Católica Internacional de Cinema» (O. C. I. C.), neste Festival de Veneza, foi atribuído a «O Evangelho segundo S. Mateus» do escritor e cineasta marxista Pier Paolo Pasolini.

Justificando a sua escolha, o juri católico considerou que «o realizador, sem renunciar á sua própria ideologia, traduziu fielmente, com uma simplicidade e uma sensibilidade humanas por vezes emocionantes, a mensagem social do Evangelho, e, em particular, o amor pelos pobres e oprimidos».

Nos círculos ligados ao cinema, onde não passou despercebida a maneira particularmente cordial como Pasolini foi recebido pelo patriarca de Veneza, comenta-se com muito interesse este diálogo entre marxista e católico.

O escritor-cineasta provocou, também, não pouca surpresa quando declarou aos jornalistas do festival: «Pode-se ser simultaneamente marxista e religioso».

Por seu turno, a organização italiana «Cinema Nuovo» também galardoou o filme de Antonioni com o seu principal prémio, tendo considerado Abbey Lincoln como a principal actriz pelo seu desempenho no filme norte-americano «Nothing but a man», e o russo Innokenti Smoktounovsky como o melhor actor, pela sua interpretação no filme «Hamlet».

O prémio «Cidade de Veneza», reservado para o filme que melhor trate o problema das relações humanas, foi atribuído como já referimos a «Nothing but a man», filme que foca o problema dos negros no sul dos Estados Unidos.

Demissão do director do festival?

A finalizar referiremos a constituição do juri, sob a presidência de Soldati, conforme acima se disse, um juri de seis membros que era, realmente, internacional. Compunham-no Georges Sadoul, Rudolf Arnheim, Ove Brusendorf, Thorold Dickinson, Munoz Suay e Gerry Toeplitz.

Nos bastidores do festival correu com certa intensidade o rumor desagradável de que, terminado aquele, o seu director, o professor Luigi Chiarini, apresentaria o seu pedido de demissão. Tal facto não deixou de impressionar e de desgostar todos os participantes do certame, até, aqueles que discordam de certa orientação dada por ele ao certame. E

Harriet Andersson, actriz sueca muito apreciada e de grande beleza, foi distinguida com o prémio para a melhor interpretação feminina, graças á sua interpretação no filme Ingmar Bergman «Acerca de todas as mulheres» que abriu, o festival. Mas ela é, também, a protagonista da película «Amar», do finlandês Jorn Donner, que representou a Suécia no certame. Casada com Donner, Harriet abraça o marido depois da projecção do filme. São felizes e «amar» é, na verdade, o lema de ambos

isto porque o prof. Chiarini insuflou novas forças e energias á «mostra» veneziana. Assim aconteceu, efectivamente, no certame de 1963, e novamente se repetiu, este ano, com maior vigor, pois o festival passou a ser uma manifestação viva e actuante, integrada verdadeiramente na sua época, através do cinema, que é o melhor testemunho de acção e de presença.

Motivos para este propósito do director da «mostra»? — Os seus desentendimentos com os americanos. Assim, a decisão de seis grandes produtores dos E. U. A. de não enviarem qualquer filme, bem como qualquer representação a Veneza, caiu ali, este ano, como uma bomba. E tudo teria nascido do facto do professor Chiarini se ter recusado a aceitar, no festival, o filme «Lilith», de Robert Rossen, como representação oficial do cinema de Hollywood e ter solicitado a sua substituição por outra película.

Contudo, e ao que parece, a razão pura e simples deste desaguisado deve estar no facto de, aos pontífices de Hollywood, ser terrivelmente doloroso não terem levado para a América, uma vez que fosse, ao longo destes 25 anos, o prémio maior do Festival de Veneza: o «Leão de Ouro de S. Marcos». — O. P.

O FILME NO ENSINO

(Continuação da 1.ª página)

fundadas que sejam, não devem reter excessivamente a nossa atenção. O problema consiste antes em determinar se os reparos feitos ao próprio princípio da utilização são válidos, se as dificuldades que eles sugerem podem ser vencidas e se a sua soma permanece, apesar de tudo, inferior ás vantagens do método.

A primeira crítica essencial é a *perda de tempo*, provocada pelas projecções. Ora essa perda de tempo é característica, sim, das condições de utilização: deslocações numerosas de alunos, escolha infeliz do filme por carência de informação, recurso inútil ao cinema, etc.

Por outro lado, verificações de eficácia realizadas com classes paralelas demonstraram que, em tempo igual, *os conhecimentos das classes que beneficiaram de projecções* cinematográficas *são nitidamente superiores* aos das classes que delas foram privadas. O reparo carece de validade se a projecção do filme se desenrolar em boas condições materiais e sob a direcção de um professor formado no método. Esse reparo junta-se afinal aos que se imputam aos defeitos da infra-estrutura e á falta de formação do pessoal docente.

Segunda crítica: o recurso ao filme de ensino provoca a passividade do aluno, o embotamento da sua atenção e do seu sentido crítico. Este argumento, muito velho, visa igualmente todos os meios de comunicações de massa. Vimos, entretanto, que a «situação projecção» estimula o aluno fisicamente. Trata-se, portanto, de *derivar essa estimulação e de fazer dela uma fonte de actividade cerebral.* Também é certo que o abuso de qualquer técnica provoca uma habituação, uma inibição, que se arriscam a provocar uma queda da atenção. Mas é bem simples evitar a saturação. O cinema de ensino não é um jogo. *Basta, pois, utilizá-lo quando o seu emprego se mostre indispensável;* se tivermos de recorrer a ele muitas vezes, devemos *alternar-lo* com outro meio audio-visual, talvez menos eficaz, mas fonte de renovado interesse.

Há enfim adversários do cinema que *não contestam a sua influência mas consideram-na perigosa.* Vêem nele um meio de propaganda e de entorpecimento contrário á vocação, humanista do ensino. Trata-se afinal, apenas de uma concepção. Quando se fala de cinema de ensino *duas vias se nos abrem:* projecção de uma série de filmes, os melhores que houver, numa única sessão, diante de um publico heterogéneo; ou a actividades de um professor informado (e formado) associando a alguns dos seus cursos o cinema, mas atentando sempre no nível da classe. Ora, francamente, aceitando a primeira concepção, o cinema torna-se frequentemente um factor de embrutecimento, como o pode ser a televisão, para quantos absorvem indistintamente, numa única emissão, um programa desportivo, o jornal televisado, dois desenhos animados, uma emissão de variedades, um interludio e uma crónica literária. *Uma actividade só se torna positiva quando deriva de uma escolha.* E não será de modo algum desonroso escolher a emissão desportiva ou o programa de variedades.

É verdade que o cinema — e mais particularmente o filme de ensino — pode servir de base para uma propaganda desonesta; mas também lhe acontece ser um pretexto para reflexões e meditações frutuosas, que nem sempre alinham pela perspectiva de uma verdade revelada. Porque o objectivo do ensino não é dispensar a verdade, mas abrir os caminhos que podem conduzir até ela.

Neste momento, cuidado: disse-se «abrir os caminhos». Muitas vezes cria-se no espírito do aluno o sentimento de uma compreensão total e de um esgotamento do assunto. É uma reacção normal — mas contra a qual o professor deve lutar. Ele deve certificar-se de que, sob o formalismo da montagem, sob a organização e sob o encadeamento dos planos, o aluno apreendeu a estrutura lógica do filme e o valor intrínseco da sua mensagem. Urge não esquecer que o filme é um instrumento que só vale pelo uso que dele se faz; *longe de ser o ponto final de um problema, deve ser o engodo por um estudo mais profundo, a ocasião de um debate, o pretexto para mudar de ideias.*

A linguagem cinematográfica

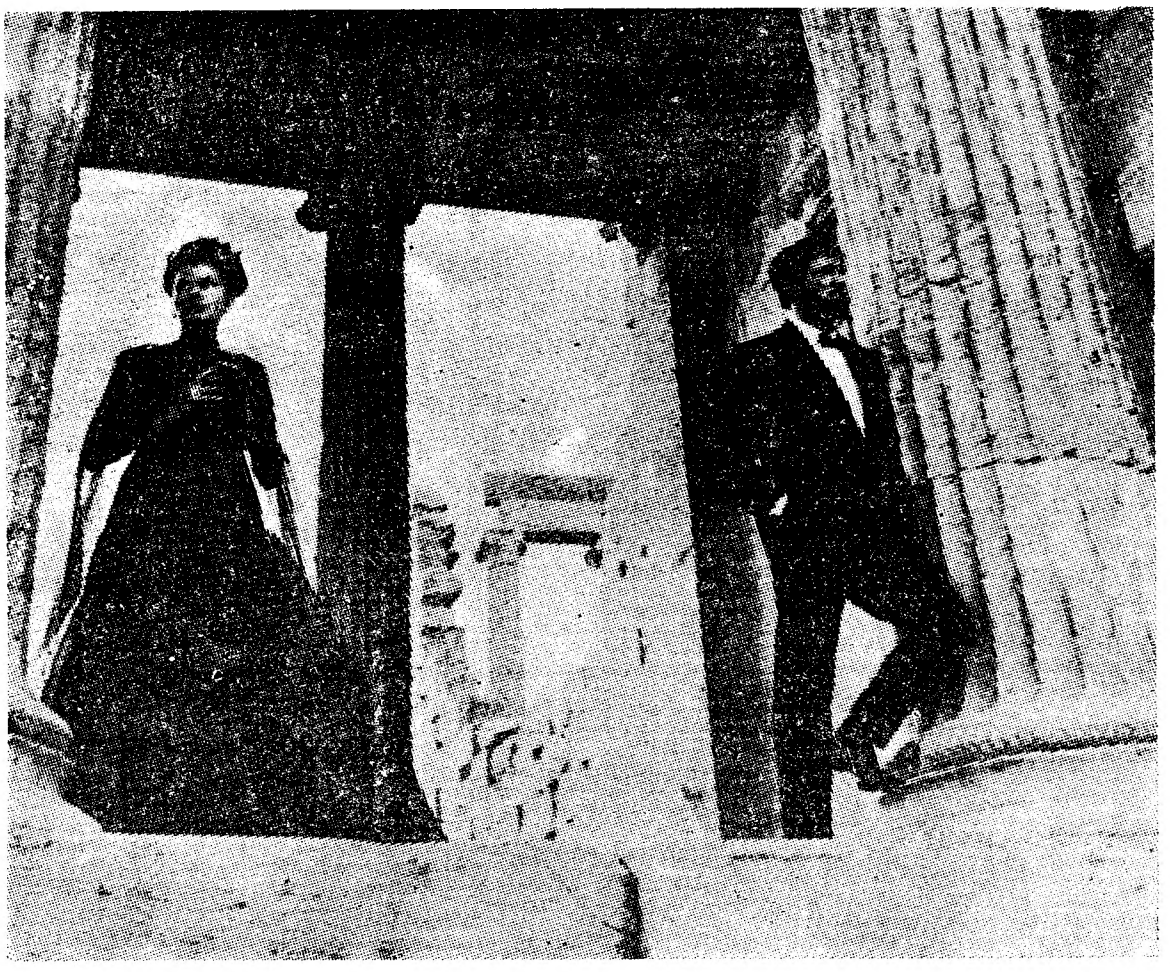
Antes de apreciar o problema da eficácia de um filme de ensino, seria bom inquirir que parte da linguagem cinematográfica é assimilada nas diferentes idades da escolaridade. A prática reserva muitas surpresas.

Na verdade, *só pelo fim da 4.ª classe o filme transmite ideias,* conceitos. A tomada de contacto com o cinema é concreta, afectiva e a eficiência de um filme reside na facilidade com que permite a passagem da imagem concreta á ideia abstracta. A superioridade da linguagem cinematográfica sobre a linguagem corrente provém da simultaneidade com que restitui os diferentes elementos da realidade (eventualmente truncada e alterada) na sua complexidade relativa: a situação espacial, o ruído, o movimento, etc. No entanto *o seu ponto fraco está na subversão do quadro espácio-temporal em que vive a criança.* A passagem brutal de um plano geral para um grande plano pode ter uma virtude de choque sobre sobre alunos de uma certa idade, mas alterar completamente as intenções do autor. A mudança de plano, muito mais que a mudança de angulo, é de natureza a perturbar a criança, pelo menos antes dos 8 anos. O grande-plano, especialmente, confunde-a. A criança não mais admite que o monstro que lhe apareceu por momentos na tela é o ratinho de que estava falando.

Ora se a mudança de planos e a macro ou microcinematografia apresentam dificuldades de compreensão, que dizer dos movimentos de camara, da panoramica, dos deslocamentos paralelos! Que pensar enfim do filme rodado a grande velocidade ou imagem por imagem? *A tarefa da investigação filmológica* aplicada ás funções didácticas do filme seria determinar com o rigor máximo os limites da eficiência dos diferentes recursos da linguagem cinematográfica e os limiares da sua assimilação. Claro que urgiria ainda precisar esses limites em relação á qualidade (1) e não

(1) Nível de inteligência, ciclo de ensino, origem social, etc.

(Continua na 4.ª página)



Já uma estrela de cinema, Grace Kelly, se tornou princesa Mas nunca uma princesa estrelá de cinema. Soraya é, na verdade, uma excepção. Com efeito, a antiga Imperatriz da Pérsia principiou já as filmagens de «Os três rostos de uma mulher», produção de Dino de Laurentiis, em que contracena com o actor escocês Richard Harris Harris, de carácter quizilento, concorda que Soraya se revela uma actriz de talento, muito embora discorde com o final da história que com ela interpreta. «Abondono as filmagens — afirmou. — Sou um actor que não admite ser esmagado por determinados interesses comerciais...»

HITCHCOK

(Continuação da pagina central)

xualidade, sendo de tal modo frias que se tornam incoerentes A cena da orelha em «Os Acorrentados», quando Cary Grant e Ingrid Bergman se abraçam diante de uma fotografia cinicamente má da baía do Rio de Janeiro; as cenas corpo-a-corpo de James Stewart e de Kim Novak, rodadas sobre um palco volante; os encontros desajeitados de Wilding e Bergman em «Os Amantes do Capricórnio» — todas estas cenas provam apenas um grande interesse pelos movimentos de camara. Hitchcock está muito mais á vontade com personagens assexuadas: de preferência ingleses e americanos de certa idade, adormecidos, que pisam as marcas de giz e depois cometem, no decorrer da sequência, alguns assassinios ou tremem, obedientemente, no momento dos desastres

Os prevertidos também fascinam Hitchcock. Recorde-se a governanta lésbica, sr.ª Danvers, em Rebecca, que acaricia a camisa de noite transparente da sua patroa morta, e uma longa sucessão de homosexuais, desde Peter Lorre, o assassino de riso nervoso, em «O homem que sabia de mais», a Leonard, o secretário obediente de «O Desconhecido do Norte-Expresso»

O herói e a heroina adormecidos, as personagens de composição assexuada e o desfile de prevertidos sexuais lançam-se através dos filmes de Hitchcock numa perseguição eterna, e é nesta perseguição que o realizador encontra a sua dinâmica central. Para atingir o universal, serve-se de monumentos que todos podem reconhecer e lança as suas personagens através do British Museum, no assalto da Estátua da Liberdade, através das cabeças dos presidentes americanos, esculpidas por Gutson Borglum nos montes Rushmore. Esta mistura de magazine geográfico e de histórias policiais atrai, astuciosamente, as multidões.

E' evidente que a perseguição se desenrola interiormente á história e não se desmascara fisicamente no decurso da acção. Em «Suores Frios» e «O Caso Paradine» persegue-se a identidade de uma mulher misteriosa. Por vezes, é o realizador que procura qualquer coisa, tentando descobir como as pessoas morrem ou como reagem em face do perigo. A observação e o grau de compreensão são de nível adolescente, mas a busca dos factos e o estudo dos comportamentos são plenamente adultos, tal como a insaciável curiosidade de um romancista. O que torna Hitchcock particularmente fascinante é que, discutindo com os produtores em bases que estes podem compreender—o lucro dos seus filmes—chegou a tal ponto que estes lhe deixam uma liberdade que é pouco comum em Hollywood.

O filme no ensino

(Continuação da página central)

apenas em relação á idade média do auditório.

De resto *alguns outros problemas* deveriam ser tratados para completar os elementos de que dispomos:

— Quais são, para cada disciplina e em cada nível, os temas que o filme didáctico pode tratar de uma maneira eficaz e completa?

— Quem pode realizar os filmes que se reconheçam indispensáveis?

— Qual seria o preço dessas realizações e quem cobriria o preço dessas despesas?

— Como distribuir eficazmente essa produção?

— Quais são os critérios de ordem técnica a que devem satisfazer as instalações de projecção nas escolas e quais os preços de custo dessas instalações?

— Como estabelecer a metodologia especial do emprego do filme?

O período heróico do cinema escolar deve terminar. É possível, a partir de agora, estudar o conjunto do problema dos auxiliares audio-visuais e colocar á disposição dos professores toda a colaboração que as técnicas modernas podem trazer-lhes, mesmo que eles não sintam ainda claramente a sua necessidade.

A SEGUIR: «O filme ao serviço do ensino profissional e técnico. Disciplinas».

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 45 MIL CONTOS

Sede em Lisboa, Largo de S. Carlos n.º 4

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

Área ocupada 400 000 m2 ★ Área coberta 30 000 m2

PEDREIRAS DE CALCÁRIO EM SOURE E DE QUARTZO EM STA. LUZIA

CIANAMIDA CÁLCICA ★ CAL E DERIVADOS ★ CARBONETO DE CÁLCIO ★ FERRO-GUSA FERRO - LIGAS ★ FERRO-MANGANÊS ★ FERRO - SILÍCIO ★ PASTA ELECTRÓNICA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL PARA 60 MIL CONTOS, MEDIANTE A EMISSÃO, COM DIREITO DE PREFERÊNCIA PARA OS SNRS. ACCIONISTAS, DE 150 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100$00 CADA UMA,

autorizada pela Portaria de 27 de Maio de 1964, publicada no «Diário do Governo» n.º 126, III série

ESTAS ACÇÕES, REPRESENTADAS POR TÍTULOS NOMINATIVOS OU AO PORTADOR, DE 1, DE 5, DE 10, DE 20, DE 50 E DE 100, VENCEM 50% DO DIVIDENDO CORRESPONDENTE AO EXERCÍCIO DE 1964 E SÃO PAGAS, INTEGRALMENTE, PELO VALOR NOMINAL, NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, ABERTA DE 1 A 10 DE OUTUBRO PRÓXIMO, NAS SEGUINTES INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS E RESPECTIVAS DEPENDÊNCIAS:

BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª

NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO, OS SNRS. ACCIONISTAS DEVEM APRESENTAR OS TÍTULOS DAS ACÇÕES QUE POSSUIREM — POR CADA TRÊS ACÇÕES TÊM DIREITO A UMA NOVA ACÇÃO, NÃO SE PREVENDO ATRIBUIÇÃO DE FRACÇÕES — E PREENCHER O COMPETENTE BOLETIM, NO QUAL DECLARAM SE DESEJAM OU NÃO PARTICIPAR EM EVENTUAL RATEIO

Lisboa, 15 de Setembro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

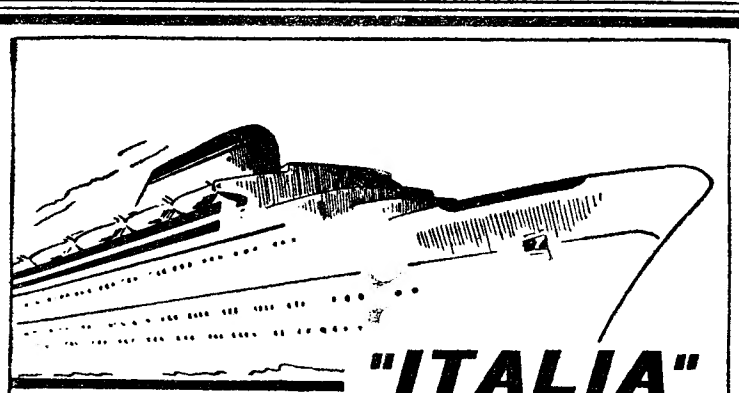
EXTERNATO

O FAROL

INFANTIL E PRIMÁRIO

RUA FILIPE DUARTE, 12 — LISBOA (CAMPO GRANDE)

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 781095



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS» | 19 de Setembro | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20 F. 1. Telefone 327264

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421

CABELEIREIROS

Se pretendem comprar aparelhagem e mobiliário, não deixem de visitar a maior e mais completa exposição do género, onde encontram expostos vários modelos de Bancadas, Rampas de Lavagem, Vitrinas, Cadeiras, Sofás, Balcões, Bengaleiros, Mesas de Trabalho, Aparelhos de permanentes, Vaporizadores e Secadores marca **Muholos**, novo modelo de 1964 que são mais elegantes e mais rápidos nas secagens. **Facilidades de pagamento.**

Às quintas-feiras, das 21 ás 24 h., realizamos demonstrações dos produtos e tinta KLEINOL. Agradecemos a v/ visita.

D. ABRANTES & IRMÃO LDA.

RUA DUQUE DE PALMELA, 21, 2.º (Ao Marquês de Pombal)

Telef.: 538168 - 538267 LISBOA - 2

BRASÕES DE ARTE E GRAVURAS

Único especializado ANÍBAL — grav. R. Nova do Almada, 64 — Tel. 326162

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Automóveis s/ condutor PARA GRANDES VIAGENS 17-M SUPER NOVOS L. St.ª Bárbara, 5-B — T. 734657

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».